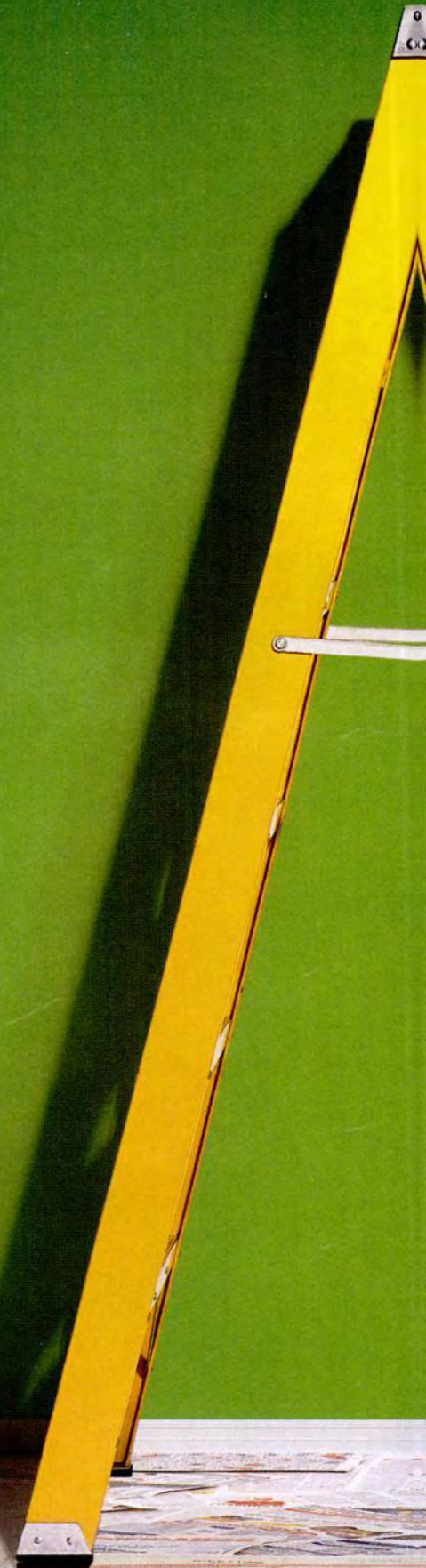
BRASIL PENTACAMPEÃO

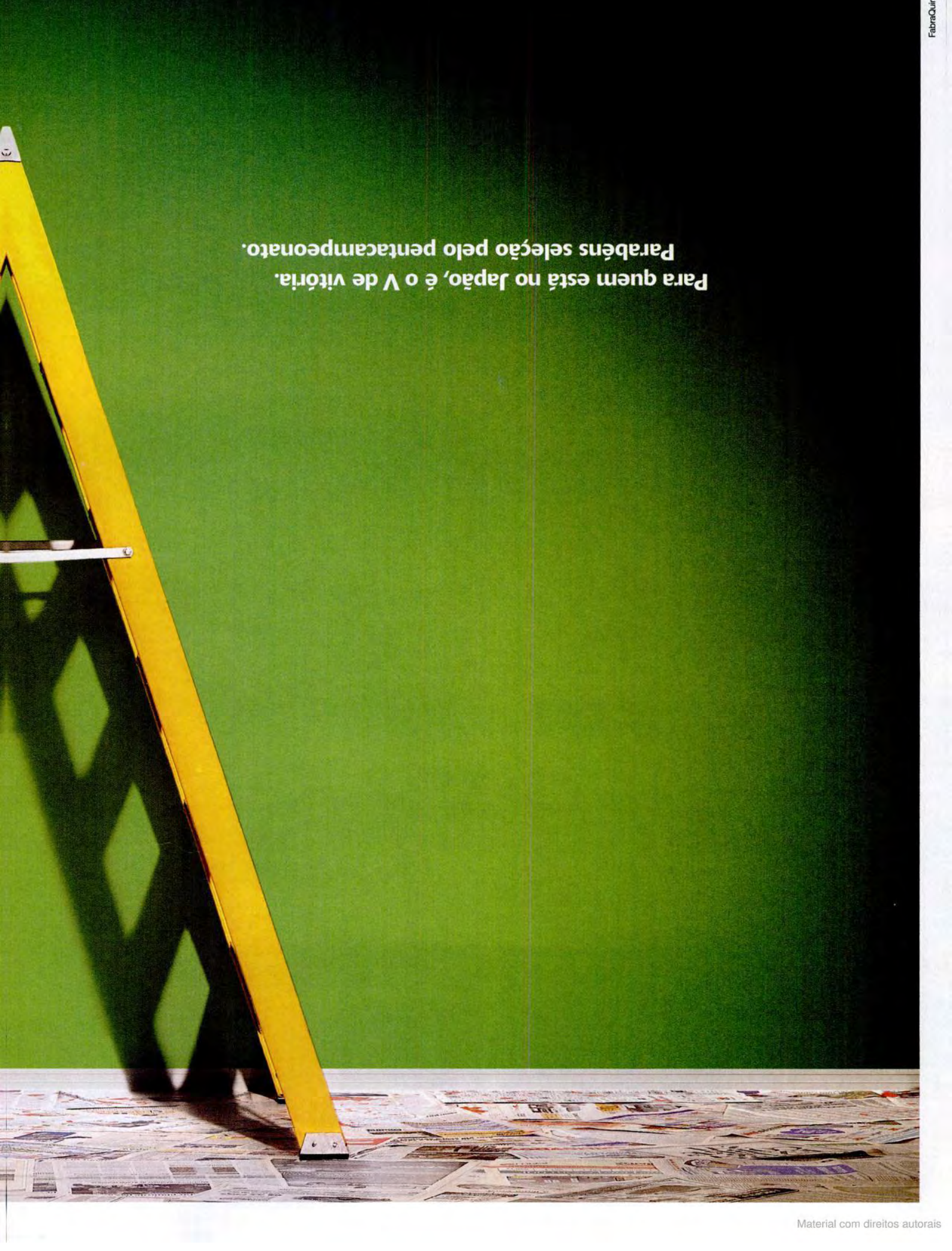
A CONQUISTA DO BRASIL É IGUAL UMA PEPSI: SUADA É MAIS GOSTOSA.

PEPSI. PATROCINADORA DOS CAMPEÕES MUNDIAIS ROBERTO CARLOS E RIVALDO.

PEPSI. EU QUERO É MAIS.

Pra quem tá no Brasil, é o topo.

Para quem está no Japão, é o V de vitória.
Parabéns seleção pelo pentacampeonato.

É Penta!

POUCAS VEZES UMA EQUIPE GRAMOU TANTO. RONALDO MOSTROU SER FENÔMENO NA RESSURREIÇÃO. CAFU E RIVALDO CANSARAM DE TOMAR PEDRADAS E DERAM A RESPOSTA. E FELIPÃO, DO SEU JEITO, CONSEGUIU O QUE PARECIA IMPOSSÍVEL

Ronaldo e a bandeira. Cafu e a taça. Será que alguém mais merecia a glória do que os dois?

POR **ARNALDO RIBEIRO**, DE YOKOHAMA (JAPÃO) FOTOS **RICARDO CORRÊA**

PENTACAMPEÃO

A conquista do título mundial

de 2002 não teve o glamour e o brilho de 1958, 1962 e 1970 e nem o rancor de 1994, quando Dunga só faltou jogar a taça nos jornalistas. O pentacampeonato que faz o Brasil abrir vantagem sobre os tris Alemanha e Itália teve a marca do popular. Mais do que o sorriso simples, emocionado e emocionante do capitão Cafu erguendo a taça no pedestal, o símbolo desta Seleção que cativa chama-se Ronaldo Nazário de Lima, o jogador mais carismático e querido do país.

E não é só pelo povo que Ronaldo é idolatrado. Pelas pessoas que o rodeiam também. Para se ter uma idéia da ascendência que ele tem sobre os colegas, por exemplo, basta dar uma olhadinha no site de PLACAR, na coluna escrita pelo goleiro Rogério Ceni na véspera da decisão. Nela, ele fala sobre o clima do time momentos antes do jogo e, é claro, sobre Ronaldo. "Ronaldo está prestes a passar a ser lembrado por uma conquista e não mais pelo incidente da França. Saindo como artilheiro e melhor jogador da Copa. Seria a maior volta por cima que alguém podia imaginar, quatro anos depois." Tá bem de premonição o Ceni, hein?

Com oito gols, Ronaldo termina o Mundial como o "Chuteira de Ouro". Desde 1970, um artilheiro não marca tantos gols numa Copa. Mais: somando os quatro da Copa da França, Ronaldo alcança Pelé, com 12, e vira o maior artilheiro do Brasil em Mundiais. Ronaldo está a dois gols de igualar o recorde absoluto do alemão Gerd Müller, que fez 14 em duas Copas. E aí, Ronaldo? Está dada a volta por cima?

"A vitória do grupo supera todas essas marcas históricas. Não tem conquista individual alguma que supere o grupo." Por essas e por outras Ronaldo é tão querido. "Outros objetivos vão aparecer. E eu sou muito ambicioso. Mas essa conquista é de todos."

O GOL DO TÍTULO Kahn só falhou uma vez na Copa. A chuteira prateada de Ronaldo não perdoou

O ARTILHEIRO Lúcio, Kaká, Gilberto Silva, Kléberson e Marcos: a taça estava em ótimas mãos na hora da festa

É uma conquista que vem coroar um grupo maravilhoso que a gente formou e a minha luta, a minha recuperação

Ronaldo

> Não queria voltar para o Brasil de jeito nenhum como culpado. Até hoje falam daquele gol que tomei em Tóquio (*contra o Manchester, na decisão do Mundial Interclubes*). Imagina seu eu falho na Seleção
>
> *Marcos*

ELE JOGOU MUITO
Kléberson parecia estar em toda a parte. Na marcação, contra Neuville e Hamann, no ataque, quase marcando um gol numa final de Copa do Mundo

TUDO DIFERENTE DE 1998

Bastava analisar todos os movimentos de Ronaldo para perceber que, desta vez, nada lembraria a trágica derrota para a França quatro anos atrás. Primeiro: desta vez, deu para ver Ronaldo chegando no estádio sorridente com os colegas, deu para ver ele aquecendo, deu para perceber que ele estava bem e não recém-saído de um hospital.

O clima no campo era completamente outro. Em vez de sufocados pelos franceses e tremendo após a "Marselhesa", os brasileiros eram 75% do público e puderam comandar a festa. Na apresentação dos times, foi covardia. Os alemães só puderam celebrar Kahn, quando a foto do goleiro apareceu no placar. "Oli, Oli!", gritavam para o Oliver deles. Em compensação, o estádio quase veio abaixo quando o locutor anunciou a sequência arrasadora: Roberto Carlos, Gilberto Silva (mais discretamente, lógico), Ronaldo, Rivaldo e Ronaldinho Gaúcho.

Rivaldo, Roberto Carlos e Ronaldo, que tinham, na própria visão deles, algo a provar, depois do ocaso de 1998, sentiram essa responsabilidade no primeiro tempo e tentaram sempre fazer algo mais do que o simples. O time perdeu diversas boas jogadas por excesso de individualismo.

No segundo tempo, antes dos gols que garantiram o título, um lance curioso. Falta na entrada da área. Na bola, Rivaldo, Roberto Carlos, Ronaldinho Gaúcho e Ronaldo. O "Fenômeno", o pior batedor dos quatro, insistiu: "Deixa eu bater, deixa eu bater." Os outros se afastaram, questão de hierarquia. A bola bateu na barreira.

Depois, o dentuço compensou. E como. No segundo gol, as estrelas brilharam igual: a deixada cerebral de Rivaldo, a finalização perfeita de Ronaldo. "Eu tenho muito o que comemorar. Agradecer a Deus, às pessoas que gostam

A TAÇA ERA DE TODOS
Denilson, Roque e Ronaldinho: o Gaúcho sumiu com a taça no vestiário. Denilson entrou no finalzinho e foi para cima dos alemães. Felipão tinha muito para comemorar. Até soluções polêmicas, como Roque Jr. e Kléberson antes da Copa, agora pareciam obviedades

JUSTO TRIBUTO
No meio da festa, Ricardinho encontra nosso fotógrafo: "Por favor, tira uma foto desta camisa." Os jogadores não esqueceram do volante cortado, muito menos quem chegou na última hora

NO SACRIFÍCIO
Com o tornozelo doído e enfaixado, Rivaldo fez o que pôde. Não acreditou muito na fama de Kahn, ousou chutar e se deu bem

> **"As coisas vão mudar no Brasil. A nossa conquista mostra que o nosso futebol está vivo"**
> *Rivaldo*

de mim, a minha família e em especial ao Filé (*Nílton Petroni, seu fisioterapeuta particular desde 1998*). Ele não me abandonou em nenhum momento." Ronaldo não citou Felipão, mas foi o técnico quem primeiro ele abraçou na comemoração do segundo gol, antes de ser sufocado pelos integrantes do banco de reservas. Na Copa em que a televisão brasileira bateu recordes de audiência, Luiz Felipe Scolari foi o maior responsável pelo elo Seleção-público.

"Obrigado de coração. Foram vocês que me colocaram aqui", disse após o jogo, dirigindo-se ao povo brasileiro. Quando foi falar da família, enfim o durão gauchão foi às lágrimas. "Filho: papai é penta." O recado era para o mais velho, Leonardo, que veio ao Japão ver a final. Todo ato de Felipão nessa Copa foi estudado. "No início, eu precisava resgatar a imagem de um Brasil vencedor", disse. Por isso que ele escalou Juninho nos jogos da primeira fase, "para o time ser mais ofensivo, fazer mais gols e impor respeito."

Mas o mérito maior de Felipão foi ter formado a sua família; colocar 21 dos 23 jogadores para jogar. Todos lembraram disso após a partida e não foram poucas as alfinetadas a Romário durante a comemoração, a estrela que destoava e que o técnico fez questão de barrar. Por falar em festa, ela merece um capítulo à parte. Foi, de fato, espontânea, emocionante. Os brasileiros quebraram o protocolo desde o início. Na pose dos times antes do jogo, em vez dos 11 titulares, como de praxe, os 23 jogadores.

A corrente de oração dos atletas, comissão técnica, staff, pessoal de apoio, depois do apito final, também chamou a atenção. No centro, a faixa que simboliza tudo: "Povo brasileiro, obrigado pelo carinho."

A quebra de protocolo seguiu. Cafu subiu em um pedestal para erguer a taça, mesmo desaconselhado pelo presidente da Fifa Sepp Blatter de onde saiu tanta bandeira do Brasil? Camisas de finais, troféus de preço incalculável, foram atiradas aos torcedores. Os jogadores ficaram com suas próprias camisas. Vampeta e Edílson homenagearam a Bahia. Ricardinho fez questão de colocar uma camisa de Émerson, a quem substituiu. Os evangélicos Edmílson, Lúcio e Kaká usavam as já manjadas "Deus é Fiel", "Eu amo Jesus" e por aí vai. E Cafu pediu para o roupeiro escrever: "100% Jardim Irene", homenageem a sua comunidade, em São Paulo. E para explicar aquilo para os jornalistas estrangeiros?

Os brasileiros pareciam retirantes quando subiram ao pódio, mas tudo foi tão original... E a peregrinação da taça então. Passou por mãos que ninguém sabe de onde vieram. No fim, Ronaldinho Gaúcho abraçou e levou para o vestiário, mas quase arrancaram dele. Ela estava em boas mãos. Não sei o que ficará mais na lembrança: o penta ou a celebração dele...

TEVE ENTREVISTA TODO DIA, CHUTEIRA BRANCA E ATÉ UM ESQUEMA TÁTICO ESPECIAL PARA O NOSSO CRAQUE INTROVERTIDO BRILHAR

Como Rivaldo virou Reivaldo

Roberto Carlos, Cafu e Ronaldo agradecem: os gols da final foram do Fenômeno, mas Rivaldo ajudou bem

POR **ARNALDO RIBEIRO**, DE YOKOHAMA (JAPÃO) FOTOS **RICARDO CORRÊA**

Poderia ser um outro final. Um final como a estrela principal, como o maior astro do futebol, mas Rivaldo acabou ofuscado por Ronaldo. Faz parte do jogo. E não é só uma questão de futebol. É uma questão de estrela, personalidade e carisma também. Mas que ninguém venha dizer que essa não foi também a Copa de Rivaldo.

Contra a Turquia, gol. Contra a Costa Rica, mais um. Foram cinco no total, fora o baile

Ele foi o jogador mais regular da Seleção e nos salvou em momentos cruciais, como contra a Bélgica e a Inglaterra. "Pela minha idade, deve ser minha última Copa." Se for mesmo, Rivaldo, você terá se despedido com dignidade – ele terá 34 anos em 2006.

Os 45 primeiros minutos da decisão foram os piores do camisa 10 no Mundial, mas alguém sabia que ele jogou baleado? O tornozelo esquerdo, machucado contra a Turquia, teve de ser enfaixado antes da partida. No intervalo, ganhou um reforço porque Rivaldo não estava agüentando de dor. Mesmo assim, não hesitou em chutar a bola que originou o primeiro gol brasileiro, após a rebatida de Kahn. "Era a minha primeira chance de bater em gol. Não pensei duas vezes resolvi chutar e pensei: seja o que Deus quiser."

No segundo gol, fez um curta-luz genial para Ronaldo definir a vitória. "Em 1998, por exemplo, estava muito bem. Mas, quando se perde, todo mundo esquece, né?" Em nenhum momento, ele quis ou ousou disputar o posto de melhor da Seleção ou melhor do mundo com Ronaldo. "Não gosto de falar de mim. Acho falta de ética, mas aprendi a ocupar o meu espaço." Independentemente de quem seja mesmo o melhor jogador de 2002, dois depoimentos explicam tudo. "Acho que mereci ser o artilheiro e o Rivaldo merece ser o melhor da Copa", diz Ronaldo. "O Rivaldo foi o melhor", diz Felipão.

COLOCAR RICARDINHO, MAS PREFERIU EDÍLSON PARA NÃO ATRAPALHAR O POSICIONAMENTO DE RIVALDO EM CAMPO

O treinador armou o time em função do seu camisa 10, algo muito raro numa Seleção Brasileira. Ainda mais porque Rivaldo é um caso à parte. Não é propriamente um meia nem um atacante nem um ponta-esquerda. Gosta de jogar entre o meio-campo e o ataque, pelo lado esquerdo, nunca de costas, e sem a obrigação de marcar. Não é fácil encontrar o lugar ideal para ele e isso explica bem o motivo pelo qual Rivaldo tinha dificuldades em emplacar com a camisa da Seleção.

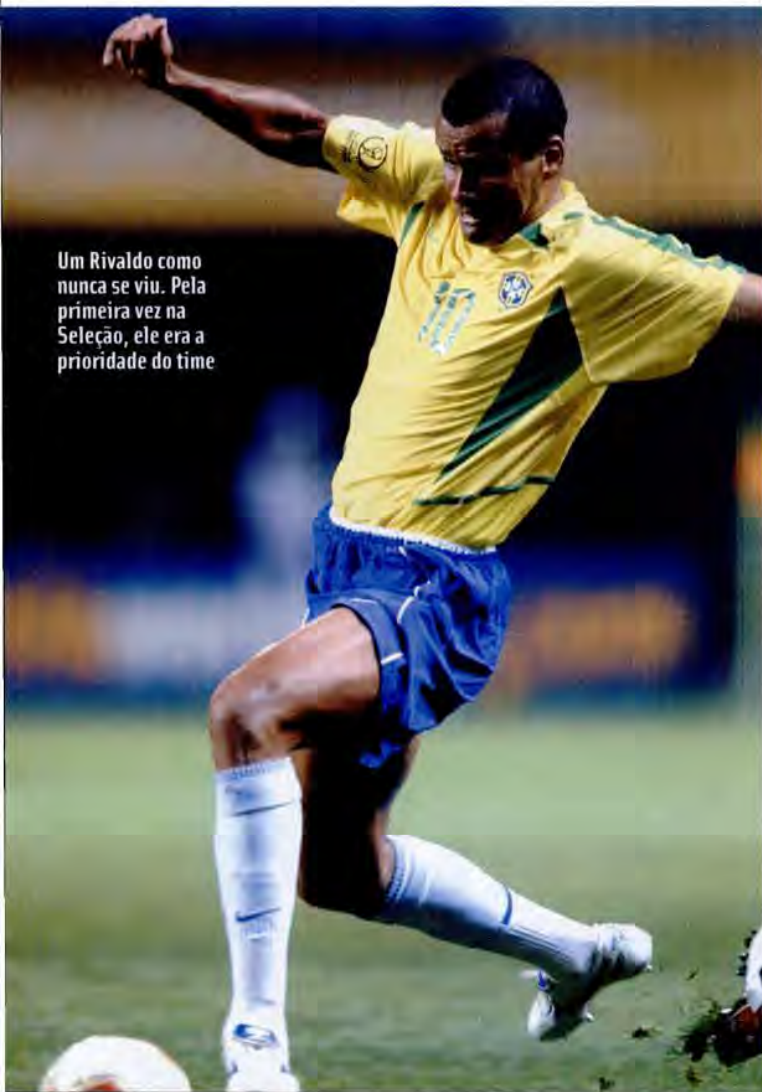
Felipão teve a convicção de que tinha achado uma solução quando colocou Ronaldinho Gaúcho para dividir, do outro lado do campo (o direito), as funções de armação e finalização com Rivaldo. Qualquer ameaça a essa fórmula foi descartada para não prejudicar o camisa 10. Exemplos disse não faltam. No último amistoso antes da Copa, contra a Malásia, Felipão escalou Kléberson como segundo volante, pela esquerda, para dar mais proteção à defesa, cobrindo os avanços de Roberto Carlos. Quando percebeu que o jogador do Atlético-PR acabou ocupando muitas vezes a faixa onde Rivaldo gosta de atuar, mudou de idéia. Juninho virou titular. Kléberson recuperou a posição, mas foi jogar pela direita, para não embolar com Rivaldo. Na partida contra a Costa Rica, Felipão pensou em colocar Ricardinho (canhoto como Rivaldo) desde o início no time na vaga de Ronaldinho Gaúcho, que seria poupado. Treinou o time assim, mas resolveu em cima da hora substituir Ronaldinho por Edílson, para não mudar o posicionamento de Rivaldo.

Um Rivaldo como nunca se viu. Pela primeira vez na Seleção, ele era a prioridade do time

A coisa se repetiu exatamente na semifinal contra a Turquia. Outra vez, Ronaldinho Gaúcho não jogaria. Como já tinha descartado Ricardinho, Felipão pensou em Juninho. Treinou o time com ele, mas na hora H, optou novamente por Edílson. Tudo por causa de Rivaldo. Por que Denilson, por exemplo, não foi efetivamente o 12 jogador da Seleção e entrou bastante tempo em todas as partidas? Por também ser canhoto e muitas vezes embolar com Rivaldo, segundo o treinador.

Mais do que a colher-de-chá tática, o jogador contou com uma retaguarda de fazer inveja para enfim assumir o rótulo de estrela do futebol brasileiro. Tímido, envergonhado, com dificuldades para se expressar, com complexo de perseguição, o nosso pernambucano foi aos poucos se soltando. O assessor de imprensa da Seleção, Rodrigo Paiva, cuidou especialmente de Rivaldo durante a Copa. Escoltou-o nas entrevistas, fez o craque falar todos os dias (ainda que cometesse as suas gafes no português), principalmente quando Ronaldo, o outro superstar da equipe, não dava entrevista. Tudo para Rivaldo ocupar mais espaço na mídia.

O *staff* da CBF também incentivou o jogador a usar seu par de chuteiras brancas no Mundial; para se diferenciar dos outros, para mostrar personalidade, para desafiar quem o critica por qualquer coisa. "Muita gente que disse que eu não jogaria a Copa por estar bichado teve de engolir suas palavras." É o Rivaldo, novo estilo.

Ele foi orientado por Felipão a jogar duro contra os críticos. Evitou dar entrevistas exclusivas a jornais cariocas, que costumavam pegar no pé dele. Às vezes, acabou metendo os pés pelas mãos. Só concordou em falar com a *Folha de S. Paulo*, por exemplo, se Tostão, colunista do jornal, não participasse da entrevista. Tudo porque algum dia Tostão, que é visto com ressalvas por Felipão, teria falado mal dele. Quanta besteira... "Essa era a Copa dele. O Rivaldo colocou isso na cabeça", diz Felipão. Colocou e vocês colocaram, né, Felipão? O técnico leva para a casa algo além do mérito de ter levado o Brasil à terceira final consecutiva. Ele foi o primeiro a descobrir a fórmula mágica para Rivaldo jogar o que sabe com a camisa da Seleção.

Felipão: investimento na família

Como Felipão virou príncipe

POR **ARNALDO RIBEIRO**, DE YOKOHAMA (JAPÃO)

UM SAPÃO, CANDIDATO A UM VEXAME HISTÓRICO. MESMO SEM A GENIALIDADE E O BRILHO DE OUTROS, ELE CHEGOU LÁ. E DO SEU JEITO

LUIZ FELIPE SCOLARI não sabe ensinar jogador a bater na bola como Telê Santana fazia. Não tem o conhecimento tático de Carlos Alberto Parreira. Não consegue arrumar uma equipe tão bem como Vanderlei Luxemburgo. Nem tem o nacionalismo exacerbado de Zagallo. Mas Felipão é um pouco de cada um deles. Conseguiu ir muito longe e conquistou o povo brasileiro por sua autenticidade. Veja exatamente onde a nova (quase) unanimidade nacional acertou.

1 DESCARTAR ROMÁRIO: Foi polêmico? Foi. Teve de comprar muita briga? Teve. Mas Felipão deu um tiro certo. Sem o Baixinho, eliminou qualquer tipo de estrelismo. Ganhou força entre o grupo e à própria cúpula da CBF pela coragem. Mais: dentro de campo, Romário acabou também não fazendo falta.

2 MUDAR O TIME DE ACORDO COM O ADVERSÁRIO: Por trás do excesso de preocupação, existia a intenção de utilizar todos os jogadores para motivá-los e contentá-los. Felipão usou simplesmente 21 dos 23 atletas que convocou. Só os goleiros reservas, Dida e Rogério Ceni, não entraram até o jogo final. Assim ganhou apoio incondicional de todo o grupo

3 INFLAR O EGO DO TIME: Foi a forma que ele encontrou para o grupo não chegar à Copa desacreditado. Antes de sair do Brasil, a despeito da campanha pífia nas Eliminatórias, disse que o time chegaria ao menos entre os quatro primeiros. Ao mesmo tempo, usou o favoritismo dos principais rivais para motivar seus atletas.

4 APOSTAR EM RONALDO: "Eu só abri as portas para ele." Respaldado pelo médico José Luiz Runco, o treinador colocou todas as suas fichas no Fenômeno. Sabia que ele estava recuperado clinicamente e, acima de tudo, motivado: para provar a todos que poderia voltar a ser o que era e para apagar a má imagem que ficou da final da Copa de 1998. Ronaldo só precisava de um empurrãozinho.

5 PRIVILEGIAR RIVALDO: Se Ronaldo só precisava de um empurrão, Rivaldo tinha de recuperar toda a auto-estima. O caso exigiu maior atenção. Felipão fez de tudo para convencê-lo que ele seria o craque da Copa. Armou um esquema tático só para ele *(veja página 17)* e também toda uma retaguarda para respaldá-lo.

6 INSISTIR NO 3-5-2: a defesa rateou no começo. Todos os zagueiros foram criticados, mas nunca Cafu e Roberto Carlos jogaram tanto na Seleção. Tudo porque o esquema tático os protegia. O time ficou mais sólido na defesa, sem perder tanto no ataque. Foi uma espécie de mescla da Seleção de 1994 (muito consistente defensivamente), de Parreira, e da Seleção de 1998 (criativa, mas vulnerável), de Zagallo.

7 ESTUDAR ADVERSÁRIOS A FUNDO: Propaganda à parte, Felipão dissecou nossos inimigos. Os atletas sabiam exatamente quais as principais qualidades (e defeitos também) desde China até Alemanha. As horas de sessões de vídeo não foram em vão.

8 NÃO COMPRAR BRIGAS: A decisão de abrir a concentração do Brasil sempre para a imprensa fez com que o técnico ganhasse pontos. Felipão até se estressou no início com as críticas dos que ficaram no Brasil, mas, bem aconselhado, optou por engolir seco. Aproximou-se da Globo, que é o que de fato interessa, e manteve o ibope em alta.

10 JOGAR PARA A TORCIDA: O estilo autêntico continuou o mesmo. Mas, além disso, Felipão fez questão de exaltar as qualidades do país, o poder de superação do povo brasileiro, a cada vitória. A sua popularidade, que já era alta, explodiu.

Para onde ele vai?

Missão cumprida, Felipão entrega o cargo ao presidente da CBF, Ricardo Teixeira. Charme? Decisão irrevogável? Barganha para conseguir mais poder? O fato é que Felipão entende ter pelo menos quatro bons motivos para pegar o boné. Um aumento polpudo e, sobretudo, a carta branca que Ricardo Teixeira lhe oferece, para cuidar de todas as categorias da Seleção, podem mudar tudo:

1 "PODRES" DA CBF: Desde o início, Felipão mostrou-se fiel a Ricardo Teixeira, mas a proximidade com o poder sempre contestado da CBF o incomoda.

2 INVASÃO DE PRIVACIDADE: Felipão é daqueles sujeitos que não se conforma em ficar enclausurado no hotel. Também não suporta jornalista ligando para sua casa e até investigando a vida dos seus familiares e a conta do seu telefone. Se dona Olga pedir, ele puxa o carro.

3 EXPERIÊNCIA NO EXTERIOR: Essa é uma obsessão de Felipão, seja trabalhar em time ou em outra seleção. Durante a Copa, flertou com jornalistas espanhóis e italianos.

4 SAIR POR CIMA: Seria seguir a trajetória de Parreira. Seleção desgasta tanto e é tão difícil repetir uma campanha vitoriosa que muitas vezes é melhor deixar o cargo como campeão, assim que a Copa acabar. Continuar pode até ser confundido com masoquismo.

1

BRASIL 2 x 1 TURQUIA

O BRASIL, JOGO A JOGO

A disputa entre Rivaldo e o goleiro turco, Rüstü, foi equilibrada o jogo todo. Apesar de ter atuado bem, o brasileiro só levou mesmo a melhor na cobrança de pênalti que garantiu a vitória

Teve apito amigo, e daí?

O JUIZ COREANO AJUDOU, E COMO! MAS DEPOIS DO TRAUMA DO CORTE DE ÉMERSON O BRASIL BEM QUE MERECIA UMA MÃOZINHA DE ALGUÉM PARA TIRAR A URUCUBACA DOS ÚLTIMOS DIAS

Sabe aquele garoto que se prepara o ano todo para o vestibular, passa noites em claro estudando, mas, na véspera da prova, percebe que perdeu a ficha de inscrição? Essa é a epopéia da estréia do Brasil na Copa.

A saga de Luiz Felipe Scolari e seus alunos começou um dia antes da sofrida vitória sobre a Turquia, quando o time foi conhecer o estádio de Ulsan. Detalhista, Felipão testou Émerson como goleiro para a eventualidade de ser obrigado a pôr um jogador da linha no gol. Ao defender uma bola, o capitão luxou o ombro direito e deu adeus ao Mundial.

A perda de Émerson foi trágica taticamente. Felipão só decidira escalar um único volante contra a Turquia porque este volante era Émerson, um multi-homem. Gilberto Silva entrou porque era o que tinha as características mais parecidas com o antigo capitão. Pois não é que ele deu conta do recado?

Mais nervoso que Gilberto estiveram os três zagueiros. Ronaldinho Gaúcho também esteve abaixo do seu nível. Quem surpreendeu foi Ronaldo, mais à vontade que nos treinos. "Sei que estou atrás dos meus companheiros no aspecto físico. Mas no segundo jogo estarei melhor", dizia o Fenômeno.

É verdade que a vitória só veio com a mão do árbitro, que viu pênalti numa falta fora da área. Mas ninguém no Brasil quis comentar a atuação do coreano. O fato é que a sensação de alívio foi geral. "Pensava que a Turquia ia ser pior", afirmou Rivaldo, que dedicou o simbólico prêmio de melhor em campo dos organizadores àqueles que diziam que ele estava bichado.

O zagueiro Alpay Ozalan foi quem fez a falta no atacante Luizão fora da área, que o árbitro coreano Kim Young Joo transformou em pênalti. Ironicamente, o turco ainda foi "cumprimentar" o juizão, que já o havia presenteado com um cartão vermelho

No detalhe, o momento em que Ozalan puxa Luizão pela camisa. Mas foi fora da área

A bomba atômica

O BRASIL EXIBIA SEU ARSENAL, COMO A PATADA DE ROBERTO C

Enquanto Gilberto Silva vibrava e o chinês Qi Hong cobrava os companheiros, Rivaldo dava início à corrida para comemorar o gol feito por ele aos 31 do primeiro tempo. O Brasil abria 2 x 0 e ensaiava a goleada

O capitão Cafu correu muito, deu uma canseira no lateral-esquerdo Wu Chengying e fez assistências preciosas para os atacantes brasileiros. Foi de uma brilhante arrancada dele pela ponta, por exemplo, que nasceu o quarto gol, feito por Ronaldo

S QUE ABRIU O PLACAR EM MAIS UMA VITÓRIA

"Pelo nível baixo dos jogos, estou certo que iremos à final." Roberto Carlos nunca foi mesmo de ter papas na língua. Após abrir, com uma bela cobrança de falta, a fácil vitória sobre os chineses por 4 x 0, então, era difícil conter sua autoconfiança. Mais precavido, Felipão preferiu baixar a bola, consciente de que o Brasil estava no grupo mais fácil do Mundial. Mas todo o discurso racional do técnico desapareceu quando Scolari começou a falar sobre uma suposta má vontade da imprensa brasileira com a Seleção. Ele não se conformava com o fato de nem todos jornalistas se comportarem como torcedores.

Se fôssemos torcedores, Felipão, talvez pudéssemos ajudar a abafar os chineses. O que eles fizeram de barulho no começo do jogo foi brincadeira. Os 15 primeiros minutos foram folclóricos. Empurrada pela berraria infernal da grande torcida, enorme maioria no estádio, a China se empolgou. O time brasileiro não se encontrava, e Felipão, de pé, aos gritos (que ninguém escutava), tentava colocar ordem na casa. Chamou Juninho, chamou Lúcio, mas só sossegou quando Roberto Carlos abriu o placar e os chineses diminuíram o volume.

É claro que o time foi bem, principalmente os laterais. Teve também gol dos quatro "erres" — além de Roberto, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho e Ronaldo. Mas o fato mais positivo talvez tenha sido a condição física dos jogadores. O Brasil estava na ponta dos cascos. Rivaldo 100% e Ronaldo chegando lá. O preparador físico, Paulo Paixão, garantiu que o grupo estaria no auge contra a Costa Rica. "A programação visa chegarmos no jogo das oitavas-de-final voando." Prudente. A Copa para o Brasil só começaria de fato no mata-mata.

3

BRASIL 5 x 2 COSTA RICA

Desde o início da partida, Ronaldo mostrou que estava disposto a infernizar a defesa da Costa Rica. Em menos de 15 minutos, já tinha duas vezes marcado e partido para o abraço dos companheiros. O primeiro gol, é verdade, foi quase um gol contra, mas a Fifa o contabilizou na conta do Fenômeno

A última festa

QUASE TODOS TIVERAM O GOSTINHO DE JOGAR UMA COPA. FELIPÃO USOU A "PELADA" CONTRA COSTA RICA PARA BOTAR A FAMÍLIA SCOLARI INTEIRA. PINTOU GOLEADA E FOI UM FESTÃO

A família Scolari estava feliz. Em apenas três jogos, 20 dos seus 23 membros já haviam participado da Copa. A Costa Rica foi o adversário ideal para contentar filho, tio, sobrinho, afilhado... Três jogadores estrearam e os reservas, como Júnior, Kaká, Edílson e Ricardinho, deram o ar da graça. Todos poderiam dizer no futuro: "Mãe, eu joguei uma Copa do Mundo!" Uma frase do jovem Kaká resumiu a política de Scolari: "Ele (*Felipão*) está procurando dar oportunidade para todo mundo. Assim, ninguém fica acomodado ou insatisfeito."

O jogo contra a Costa Rica foi mesmo um casados contra solteiros. Marcação frouxa, jogadas irresponsáveis. Fora Juninho, ninguém do meio para frente do Brasil esforçou-se ao menos para atrapalhar o adversário. Talvez por isso, ao final do jogo, Felipão preferiu, mais uma vez, maneirar nos elogios à equipe: "O Brasil continua não sendo favorito, mas está no grupo das principais seleções."

Felipão não errava ao agir assim. O sistema tático ainda estava confuso, a defesa desprotegida, mas Rivaldo ia bem e Ronaldo subia de produção. O Fenômeno marcou dois gols (apesar da polêmica se o primeiro teria sido gol contra ou não), driblou com admirável desenvoltura.

Entre esses altos e baixos, as duvidas cresciam. O que seria do Brasil quando a Copa começasse de fato? A defesa seria consertada? Ninguém tinhas as respostas, só a certeza de que as madrugadas brasileiras ficariam mais divertidas.

Welcome, England!

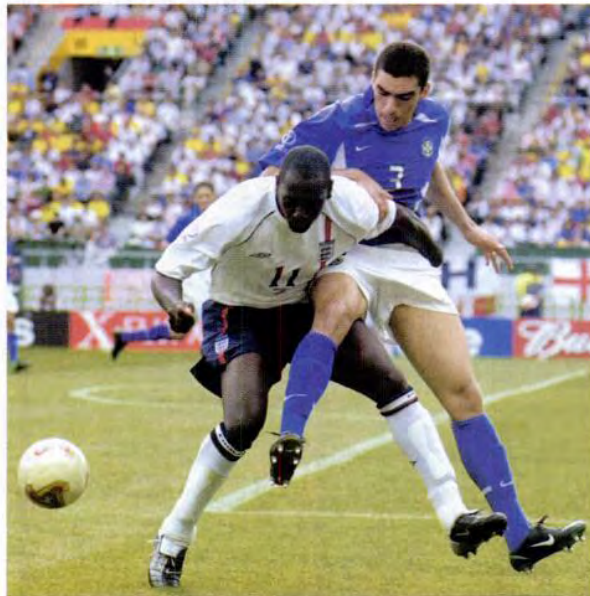
O JOGO ERA COM OS BELGAS, MAS TODOS SÓ PENSAVAM NOS INGLESES, EM RONALDO X BECKHAM E NA PARTIDA QUE PODERIA REVELAR O CAMPEÃO

Felipão e sua turma tentaram disfarçar, mas, desde o intervalo do jogo em que os ingleses bateram os dinamarqueses por 3 x 0, a Seleção só respirou Inglaterra, o adversário nas quartas-de-final, e não Bélgica. Os belgas acabaram relegados ao papel de sparrings antes da "final antecipada da Copa", como muitos japoneses diziam.

Pois o tal sparring levou a coisa a sério e ofereceu dificuldades inesperadas. Não foi só balão para o alto, não. Ou Robert Waseige enviou um espião para os treinos da Seleção ou simplesmente acessou a internet. O fato é que mudou tudo o que tinha feito na Copa até então. Escalou um atacante (Mbo Mpenza) para marcar Roberto Carlos, deslocou um meia (Verheyen) para o comando do ataque, colocou um volante (Simons) na zaga e um zagueiro (Van Kerckhoven) na lateral esquerda. Em resumo: confundiu o time brasileiro, que ficou sem saída de jogo.

Ainda não era contra os belgas que aparecia uma Seleção com a marca de Felipão e um padrão de jogo sólido. O time definitivamente não conseguia seguir a cartilha de seu comandante. Não marcou bem a saída de bola do adversário, pouco conversou em campo, fez menos faltas que o adversário (14 contra 17), os zagueiros não deram tantos chutões como o técnico queria, não aproveitou bem as bolas paradas...

Enfim, o Brasil de 2002 parecia cada vez mais com o Brasil de 1998. Um time que dependia de seus (grandes) talentos individuais. Rivaldo e Ronaldo estavam fazendo em dose dupla o que Jairzinho fez na Copa de 70. Até então, os dois melhores jogadores brasileiros em 2002 haviam marcado gols em todos os quatro jogos do Brasil. A única diferença era que Ronaldo ainda dera um bônus aos torcedores ao marcar dois contra a Costa Rica.

A Bélgica nos deu o primeiro sufoco do Mundial. Que o diga Marcos, que teve muito trabalho, como na finalização à queima roupa do atacante Mpenza. Não foi à toa que nosso goleiro deixou o estádio de Kobe como um dos melhores em campo. Tanto quanto ele, brilhou Rivaldo. Quando o incômodo 0 x 0 não saía do placar, ele armou o chute *(foto acima)* venenoso, que, com um precioso desvio num zagueiro, venceu o goleiro belga. Depois, foi só comemorar com Edmilson e Ronaldinho Gaúcho

Dá e sobra!

OS DOIS MELHORES CRAQUES DA COPA, PREPARO FÍSICO E UM MÍNIMO DE ORDEM. ASSIM, O BRASIL NÃO DEU CHANCE AOS INGLESES. PARA VENCER O MUNDIAL ISSO PARECIA BASTAR

Scholes (8) já havia ficado para trás e Cole era o próximo na fila que Ronaldinho Gaúcho formou ao iniciar a jogada do primeiro gol brasileiro. Depois, foi só rolar para Rivaldo empatar a partida e ir comemorar no final com Kaká e Juninho

Contra a Inglaterra, a Seleção evoluiu, isso é inegável. E cravou mais alguns dos melhores momentos da Copa em jogadas de Ronaldos e Rivaldo. Foi um jogo bem estranho, que poderia ser dividido em quatro momentos distintos. Até o primeiro gol inglês, após uma presepada de Lúcio, um Brasil seguro e contido dominou o jogo. Atordoado com a desvantagem, a equipe demorou 20 minutos para encontrar o prumo com o gol de Rivaldo. Vem o segundo tempo, o segundo gol mágico e parecia até que o Brasil jogaria solto pela primeira vez na Copa. Aí a expulsão de Ronaldinho Gaúcho criou o quarto momento da partida. O pior, aliás. Com um a menos, o Brasil fez o tempo passar sem correr riscos. Uma demonstração de eficiência.

Apesar da falha de Lúcio, a defesa enfim jogou. Marcos mal tocou na bola. Muito dessa segurança deve-se à entrada de Kléberson. Ele foi encarregado de marcar o motor do time inglês, Paul Scholes. E a estrela máxima? Beckham não preocupava tanto Felipão e o jogo deu razão ao treinador. Em uma jogada na lateral, o inglês deu uma pipocada de dar gosto. Escapou da dividida com Kléberson e a bola sobrou para Ronaldinho Gaúcho, que armou a jogada do gol do empate.

Além do talento dos Ronaldos e de Rivaldo, a equipe mostrou um fôlego invejável. Mesmo com um a menos desde o início do segundo tempo, não deu espaços ao adversário. Leia o que o inglês Campbell disse: "Como dez jogadores, eles correram o dobro." Ponto para o preparador físico, Paulo Paixão.

Ronaldo, até baleado

Luizão entrou para substituir Ronaldo. Uma missão obviamente impossível

MESMO COM A VIRILHA ESQUERDA AVARIADA, RONALDO DECIDIU O JOGO. O FENÔMENO ENTRARIA EM MAIS UMA FINAL SEM SUAS MELHORES CONDIÇÕES. SÓ QUE DESTA VEZ OS OUTROS DOIS "ERRES" PODIAM DAR UMA BELA FORÇA...

Virilha estourada? Gol de biquinho? Mas esse não é o Romário? Bem que parecia. Mas era Ronaldo. Com dores no músculo adutor da perna esquerda, ele mostrava dificuldades na movimentação logo no início da semifinal contra a Turquia. Ficou uma pilha de nervos, talvez pensando que perderia outra chance de se consagrar numa final de Copa do Mundo. O nervosismo passou aos 4 do segundo tempo, quando fez o gol salvador. "Foi com o biquinho sagrado, à la Romário", disse Ronaldo.

Como não é muito fã do Baixinho, Felipão preferiu uma outra declaração do Fenômeno após o jogo: "Foi um gol bonito, mas foi um gol do grupo, para o grupo, que lutou o tempo todo." Era música para os ouvidos do comandante. No segundo jogo contra os turcos, Felipão colocou o vigésimo primeiro membro da sua família para jogar na Copa — foi o maior rodízio em Seleção Brasileira na história das Copas. Com a participação de Belletti na semifinal, só os goleiros reservas Dida e Rogério Ceni não entraram em campo.

Por trás do chavão de Felipão, "não se ganha a Copa com 11 e sim com 23", existia a confirmação do time-camaleão do Brasil, aquele que mudou a cada jogo, de acordo com a característica do adversário. Contra a Turquia, o técnico colocou em campo a quinta formação em seis partidas, com Edílson no lugar do suspenso Ronaldinho Gaúcho.

Deu certo, tanto que a Seleção chegava, pela terceira vez consecutiva, à decisão de um Mundial. O confronto seria contra os alemães e, poucos minutos após a vitória na semifinal, Felipão já tecia rasgados elogios aos futuros adversários: "É uma equipe forte, de tradição." Só isso, Felipão? Não, mais: "Quero parabenizar o Völler. Nos encontramos em Seul (*no sorteio dos grupos para a Copa*) e os dois estavam com a corda no pescoço na época. A gente vinha do sufoco nas Eliminatórias e eles da repescagem. Nos cumprimentamos e até brincamos: 'Quem sabe, a gente não faça a final?' Agora, que vença o melhor." Desde que fosse a gente, né, Felipão?

Com um novo corte de cabelo, lembrando o personagem Cascão, Ronaldo começa a arrancada para fazer o gol da Seleção, passando entre os turcos Basturk (10) e Akyel (4). O atacante foi decisivo, mas jogou mal no primeiro tempo. Já Rivaldo, buscou o jogo o tempo todo, mesmo com a forte marcação dos meias turcos, como Tugay

A TELEVISÃO MOSTROU E REPRISOU QUASE TUDO. MAS QUEM MELHOR GRAVOU A AGONIA E GLÓRIA DAS 32 SELEÇÕES QUE DISPUTARAM O MUNDIAL DA CORÉIA E DO JAPÃO FORAM OS FOTÓGRAFOS, COM SEUS CLIQUES DEFINITIVOS

Imagens da copa

FOTOS RICARDO CORRÊA

Era uma decisão antecipada. Felipão conseguiria vencer a organização tática inglesa? O técnico venceu e os jogadores prestaram suas homenagens ao melhor estilo boleiro

VOLEIO, Ô, Ô, Ô, Ô!

RIVALDO, RONALDO E COMPANHIA ABUSARAM DOS LANCES PLÁSTICOS. AH, SE METADE TIVESSE VIRADO GOL...

Brasil x Bélgica, primeiro tempo. Rivaldo tenta o voleio e chuta por cima. Apenas no segundo tempo ele mesmo tiraria o Brasil do sufoco

TÁ FEIA A COISA

O cão dinamarquês Tofting dava medo, o americano Mc Bride espantava no ar. Só quando a bola parava ele podia fazer graça com o colega Mathis e o coreano Sang Chul

TALVEZ SEJA PARA ASSUSTAR OS ADVERSÁRIOS, QUEM SABE TENHA SIDO SÓ FRUTO DO ESFORÇO MÁXIMO, MAS MUITA GENTE ABUSOU DAS

CARETAS

É uma pena, mas a China não será lembrada nesta Copa pela bike de Yang Chen. O rescaldo chinês mostrará um time com três derrotas, nove gols sofridos e nenhum marcado em 2002

BOLA NO ALTO, ALEGRIA DOS RETRATISTAS. É DALI QUE SAEM AS BICICLETAS ESPETACULARES E AS CABEÇADAS SUICIDAS. OS SALTOS ACROBÁTICOS E AS DISPUTAS VIOLENTAS. A BATALHA AÉREA FOI UMA DAS CONSTANTES DA COPA DE 2002. MUITOS GOLS DE CABEÇA, TESTAS SANGRANDO, UM ESPETÁCULO DE IMAGENS

A imagem da Coréia para a história também não será esta, da alegria incontida depois da vitória nos pênaltis contra a Espanha. Por mais que tenham surpreendido no campo, os coreanos ficarão sempre com a tacha do time que só chegou tão longe com a ajudinha das arbitragens

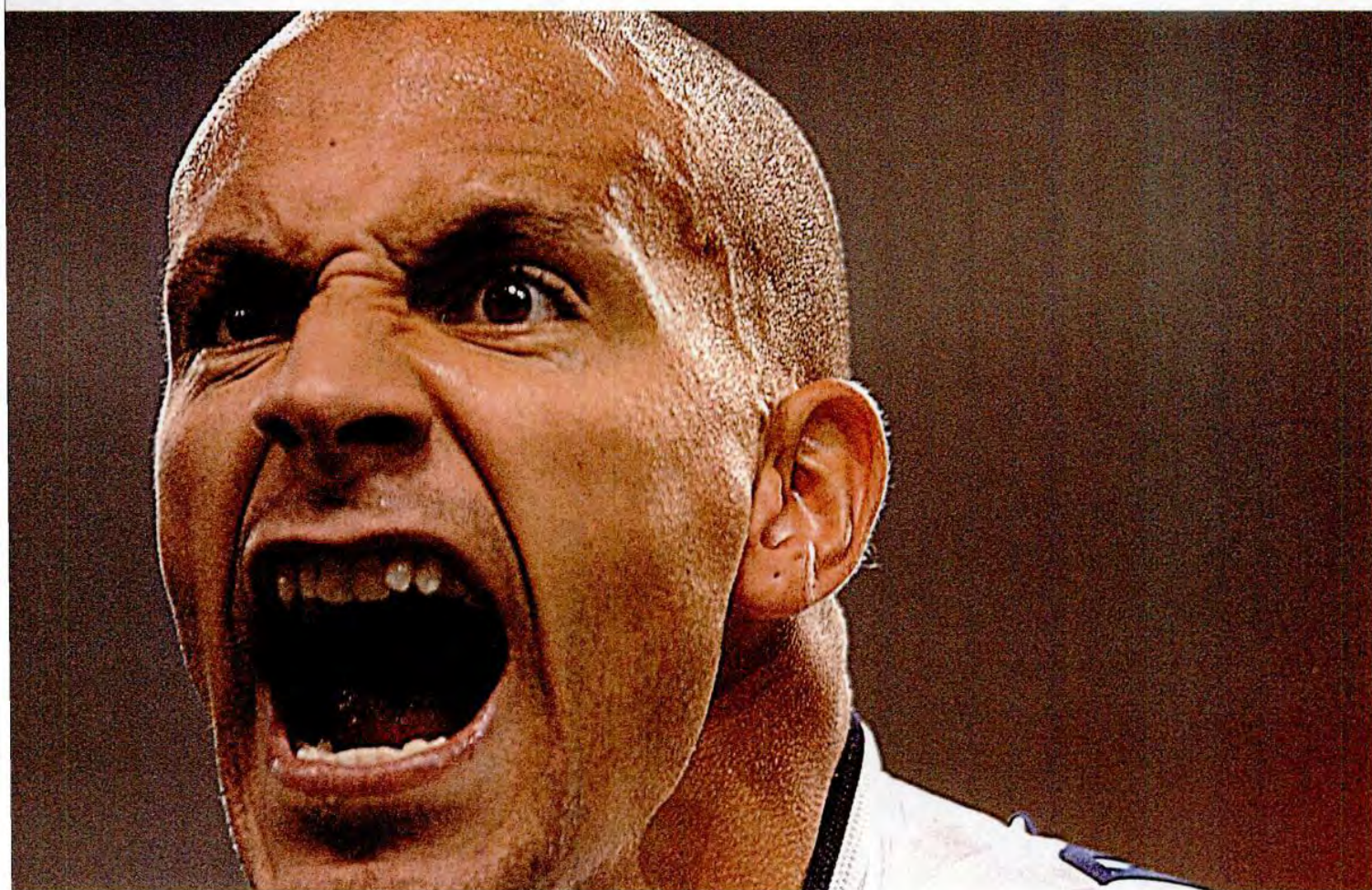
Não foi nada fácil. Os alemães sofreram para passar pelos americanos nas quartas-de-final. Mas basta uma bola no alto para a alemoada fazer a festa. Ballack marcou **neste lance o gol de cabeça, mas quem sabe o segredo da jogada não foi o seu pé direito?**

SANTOS GOLEIROS

Os goleiros fizeram a sua parte no Mundial. O costarriquenho Lonnis passou maus bocados com sua zaga peneira, tomou seis gols e evitou muitos outros. Marcos, de tanto rezar e pedir uma melhor proteção, recebeu a graça. A zaga brasileira acabou se achando durante a competição

QUE BONITO É...

COPA NO ORIENTE SÓ PODIA SER MESMO A COPA DOS FOTÓGRAFOS. ALÉM DO PESSOAL DE CARTEIRA ASSINADA, FOI UM TAL DE FLASH VINDO DAS ARQUIBANCADAS A CADA LANCE...

Brasiru, Brasiru. por onde quer que o time de Felipão fosse, lá estavam hordas de fotógrafos. Das arquibancadas também saltavam personagens, como a tia dinamarquesa e a garota coreana. Do campo, a concentração e olhar predador do zagueirão inglês Ferdinand renderam mais uma forte imagem do Mundial

DOIS JOGOS, DUAS PEDREIRAS. DUAS VITÓRIAS MAGRINHAS RONALDINHO GAÚCHO BEM QUE TENTOU FURAR A BARREIRA TURCA

Uma estréia nervosa, como costumam ser estréias de Copas. A Turquia começou vencendo e o Brasil precisou de todos os seus "erres" para virar a partida. A falta de Ronaldinho não deu em nada

Vieira, senegalês naturalizado francês, faz cara feia para seus primos pobres de Senegal. A casa francesa caía logo na estréia, e a situação ainda ia piorar nos dois jogos seguintes. Talvez Vieira tenha pensado: "Por que é que eu fui me naturalizar ?"

O recado do americano O'Brien para o suíço Urs Meier é claro: Abre o olho, juizão...

OLHO NELES!

NEM FRANÇA NEM ARGENTINA. A COPA DERRUBOU OS OBSERVADORES DE TODO O PLANETA. DURANTE O MÊS DE JUNHO, SENEGAL, ESTADOS UNIDOS, COREIA DO SUL E TURQUIA FORAM AS SELEÇÕES DA HORA NO ORIENTE

O gol de empate contra os turcos foi um prenúncio. Ronaldo não estava mais ou menos ou bonzinho, estava perfeito. Depois daquela estréia nervosa, ele não parou mais de marcar. A torcida brasuca não aguentou tanta energia positiva e botou toda a sua emoção para fora

O silêncio era a melhor estratégia, mas os turcos preferiram falar. O Brasil só venceu na primeira fase por um erro do juiz, etc. O resultado foi um Brasil atento, mordido na semifinal. Cafu riu por último, Hakan Sas ficou aos prantos

SASTISFEITO, TURCÃO?

PIER GIAVELLI / BEST PHOTO

ZEBRAS, FATOS IMPREVISÍVEIS, CRAQUES E SELEÇÕES QUE FRACASSARAM, PARTIDAS QUE FICARÃO PARA SEMPRE MARCADAS NA MEMÓRIA DOS TORCEDORES. CHEGOU A HORA DE VER QUEM BRILHOU, QUEM DECEPCIONOU E QUEM SURPREENDEU NA COPA DO MUNDO DE 2002

Jogões De

RICARDO CORRÊA

A Coréia do ala Chong Gug eliminou a Itália de Vieri e se transformou numa das grandes surpresas da Copa. Mas os coreanos só chegaram longe graças ao apoio de sua incrível torcida. Já a França de Zidane entrou na lista das maiores decepções do Mundial

cepções Surpresas

10 Doces bárbaros

OS INGLESES NOVAMENTE FORAM OS REIS DO FANATISMO NAS ARQUIBANCADAS, MAS DESTA VEZ SEM NENHUMA VIOLÊNCIA

FOTOS RICARDO CORRÊA

Onde estavam os buldogues beberrões? A imagem que ficou da torcida inglesa foi de bom comportamento

Os ingleses que sempre assustaram o mundo não são Beckham e Owen, mas os briguentos *hooligans*. Nesta Copa, porém, a torcida inglesa esteve surpreendentemente bem comportada. Dentro dos estádios, nenhuma briga séria ocorreu. Nas ruas, o único incidente registrado foi um argentino, que se queixou a uma TV por ter sido agredido por um grupo de ingleses num bar. Ele mal terminava a entrevista diante das câmeras, quando apareceu um britânico se desculpando pelo comportamento dos conterrâneos dele. É claro que não foi só a boa vontade de alguns ingleses que livrou a Copa dos *hooligans*.

O custo de uma viagem ao Oriente afastou muitos brigões do Mundial, assim como a iniciativa das polícias coreana e japonesa, que barraram a entrada de vários vândalos em potencial. Livres da companhia dos *hooligans*, os ingleses que foram aos estádios deram um show de apoio ao *English Team*, superando em fanatismo os torcedores das outras 31 seleções do Mundial.

Um tufo de grama sobe e a irrigação é feita minutos antes do jogo começar. Em Daegu (*abaixo*), uma cabine é colocada no meio do gramado e garotos disputam um video game que pode ser visto no telão do estádio pelo público

TECNOLOGIA NO CAMPO

9 Uma Copa *high tech*

OS ESTÁDIOS JAPONESES E COREANOS IMPRESSIONARAM NÃO SÓ PELO CONFORTO, MAS PRINCIPALMENTE PELO SHOW DE NOVAS TECNOLOGIAS

A primeira Copa do século XXI só poderia mesmo ser a Copa da modernidade. Ainda mais sendo disputada no Japão e na Coréia do Sul, países que idolatram tudo o que há de mais *high tech* no planeta. Algumas das novidades já eram esperadas. Todos queriam ver de perto, por exemplo, o estádio de Sapporo, no Japão. Mais do que uma obra de engenharia que custou 470 milhões de dólares, ele parecia uma obra de ficção científica. O gramado foi montado sobre uma plataforma de 8 mil toneladas do lado de fora do estádio totalmente coberto. Nos dias dos jogos, uma operação de cinco horas levava a plataforma lentamente para dentro do estádio.

Para não ficar atrás, os coreanos também aprontaram das suas. No campo de Incheon, era possível observar pequenos jatos que saíam de dentro do gramado num moderno sistema de irrigação. No estádio de Daegu, como preliminar de Coréia e Estados Unidos, os torcedores puderam acompanhar uma partida virtual do video game Fifa 2002, transmitida pelos telões.

Não é só dos grandes jogos que esta Copa de 2002 vai deixar saudades, mas também do banho de tecnologia que ela ofereceu.

Quem sabe 2006?

Mathis comemora o seu gol contra os coreanos: os americanos mostraram que não são nada tontos

OS AMERICANOS FAZIAM BONITO ATÉ O PRESIDENTE BUSH RESOLVER TORCER

Em um grupo com Portugal, os anfitriões coreanos e os tradicionais poloneses, poucos apostavam nos Estados Unidos. Mas eles avançaram com um bom planejamento e um esquema tático acertado. Na estréia, aos 36 minutos, já ganhavam por 3 x 0 dos portugueses. O jogo acabou 3 x 2. Depois vieram um empate contra a Coréia e uma escorregada contra a Polônia. Como já havia acontecido na primeira fase, o goleirão Friedel e o habilidoso meia Donovan jogaram muito e venceram os mexicanos nas oitavas. Grandes jornais do país noticiaram a vitória na primeira página. O presidente George W. Bush ligou para parabenizar o time. Notório pé-frio (cada vez que entra em quadra, um americano perde), Bush não deu sorte mais uma vez. O time caiu contra a Alemanha, mas promete ir ainda mais longe em 2006.

todo mundo quebrou a cara. Felipão e seus pupilos mantiveram durante toda a Copa o Brasil insone e o ibope nas nuvens

IBOPE NO BRASIL

7 A Copa da TV

TODOS PREVIAM UM FRACASSO DE AUDIÊNCIA POR CAUSA DOS HORÁRIOS DOS JOGOS. O QUE SE VIU FOI EXATAMENTE O CONTRÁRIO

A Seleção Brasileira havia feito uma péssima Eliminatórias. Vários jogos da Copa seriam às três e meia da madrugada e às seis da manhã. O clima de pessimismo era quase inevitável e as conclusões catastróficas também: o time de Luiz Felipe Scolari faria um papelão no Mundial e ninguém ligaria a TV para assistir partidas em horários tão esdrúxulos.

Nada disso aconteceu. Logo na estréia do Brasil, a Globo bateu o recorde de audiência na história das Copas. Foram 64 pontos de ibope, com 94% dos aparelhos que estavam ligados naquela hora sintonizados no canal de Galvão Bueno. O recorde anterior tinha sido alcançado na semifinal do Mundial de 98, quando o jogo entre Brasil e Holanda atingiu 57 pontos (com 74% de share). E não foram só as partidas da Seleção que cativaram o telespectador. Espanha e Irlanda, por exemplo, que nunca foi um clássico mundial, chegou aos 32 pontos de ibope, marca nada desprezível se lembrarmos que a final da Copa do Brasil de 2001, entre Grêmio e Corinthians, rendeu à Globo 40 pontos. O Mundial na TV foi mesmo um sucesso.

Senegal: um terceiro colocado de respeito

Turcos nas cabeças

SERÁ QUE O BRASIL DEU MESMO TANTA SORTE AO PEGAR A TURQUIA NA ESTRÉIA?

Vasculhe tudo o que saiu publicado sobre a equipe da Turquia na imprensa brasileira nos últimos tempos e você não entenderá patavinas. Cabeças-de-bagres, ou adversários perigosos? O enigma turco confundiu os analistas brasucas. A tese que o Brasil tinha dado uma tremenda sorte na distribuição das chaves do Mundial ao pegá-los na estréia não parou de pé por muito tempo. A vitória suada da estréia teria acontecido única e exclusivamente pelas falhas da equipe de Felipão. Zero de méritos turcos. Mas aí o Mundial foi em frente, e começaram a aparecer jogadores. O carequinha Sas, habilidoso para danar. Os lisos armadores Basturk e Emre Belozoglu, o forte ala Davala e o goleirão Rüstü. Venceram então os anfitriões nas oitavas. Não valia, era tudo japonês. Nas quartas foram os senegaleses, a essa altura os queridinhos depois de vencerem os franceses na estréia. Os turcos botaram pressão no Senegal, encurralaram os africanos em seu campo de defesa. Deu Turquia na prorrogação, deu Turquia como adversário do Brasil na semifinal. Só aí eles deixaram de ser timinho para virar um adversário de respeito. O terceiro lugar foi mais do que merecido.

RICARDO CORRÊA

KLOSE

5 Klose nele

NINGUÉM APOSTOU NELE NOS BOLÕES DA COPA. E ELE CONQUISTOU A ALEMANHA COM SUAS CABEÇADAS PRECISAS

Poderia ser o grandalhão Jancker, do Bayern de Munique, do alto de seu 1,93 m. Ou talvez o experiente Bierhoff, de 1,91 m. Quem diria, o comandante da força aérea alemã na Copa não foi nenhum deles. Miroslav Klose abriu a competição surpreendendo com três gols de cabeça contra os árabes. Mais uma cabeçada precisa contra a Irlanda e outra contra Camarões. O mundo queria saber quem era esse gigante alemão. A primeira surpresa: apesar da forte presença entre os zagueiros, ele não era tão alto, tinha 1,81 m. A segunda surpresa, ele não era um alemão batata. No máximo, um polaco batata, já que nasceu na Polônia e se naturalizou alemão. Foi atrapalhado nos jogos seguintes por uma contusão, mas escreveu o seu nome na história das Copas com seus gols de cabeça.

Na estréia, ninguém deu bola para ele. Mas as credenciais aéreas apresentadas contra a Arábia fizeram o americano Pope ficar bem esperto com Klose no jogo das quartas

PIER GIAVELLI / BEST PHOTO

4

REPLAYS NOS TELÕES

Os telões eram fabulosos. Talvez por isso a Fifa tenha permitido os *replays*. Viu a confusão e se arrependeu

Olho no lance!

NINGUÉM ESPERAVA, MAS A COPA COMEÇOU E OS TELÕES MOSTRAVAM TUDO, TUDINHO. AÍ TEVE INÍCIO A CONFUSÃO E A FIFA DESLIGOU OS TEMÍVEIS *REPLAYS*

Nesta Copa, a atuação da Fifa, fora dos gramados, foi quase tão confusa como a dos seus árbitros, dentro deles. A novela dos *replays* nos telões dos estádios, por exemplo. Antes da Copa, ninguém tinha a notícia de que as repetições seriam permitidas. A Fifa, talvez fascinada com a tecnologia daquelas tevês gigantes, resolveu liberar os *replays*. Os telões mostravam todos os lances, e a entidade alegava que não poderia fazer uma edição exclusiva. "Não tivemos nenhum incidente de juízes se sentindo sob pressão", dizia o diretor de comunicação da Fifa, Keith Cooper, após alguns jogos com a inovação. Mas vieram mais jogos. Em um deles, França x Uruguai, o mexicano Felipe Rizo expulsou o francês Henry, após uma falta feia. Depois, o uruguaio Darío Silva cometeria falta parecida. Rizo não viu o lance, que, sem *replay*, passaria batido. Só que, imediatamente, o telão no estádio de Busan mostrava a falta para todos. Constrangimento para o juiz, que ouviria as vaias do público toda vez que Darío Silva tocasse na bola. Outros episódios parecidos aconteceram. O bandeirinha brasileiro Jorge Paulo Oliveira confessou que perdeu totalmente a concentração no momento em que olhou para o telão para saber se tinha errado em um lance.

A Fifa decidiu mudar de idéia. Os *replays* foram proibidos novamente, e o discurso de Cooper era outro: "Nossa atitude ainda é que será preferível, num mundo ideal, mostrar todos os *replays*, mas a experiência começa a provar que isso nem sempre é prudente." Só surpreende o fato de que a Fifa, tão avessa às mudanças de regras repentinas, não tenha se dado ao trabalho de fazer estas experiências em outros campeonatos, e não no Mundial.

RICARDO CORRÊA

Santos Diabos Vermelhos

PIER GIAVELLI / BEST PHOTOS

Os coreanos, sempre em bando, mostraram que não eram apenas um anfitrião despretensioso. Terminaram em quarto lugar aliando algum talento à correria de sempre

A CORÉIA RECEBEU UMA MÃOZINHA DA ARBITRAGEM, MAS TAMBÉM MOSTROU FORÇA PARA CHEGAR A UMA INESPERADA SEMIFINAL, MANTENDO A COPA ANIMADA COM SUA FANÁTICA TORCIDA

No Guia da Copa, lançado no início de maio, PLACAR apresentou a Seleção da Coréia do Sul prevendo várias dificuldades para ela no Mundial, inclusive alertando para o risco que os coreanos corriam de serem os primeiros anfitriões de uma Copa a não chegarem à segunda fase. Tudo bem, caímos feio do cavalo, mas alguém apostaria um centavo que a equipe do holandês Guus Hiddink chegaria em quarto lugar?

O desempenho deles foi uma das maiores zebras da competição. Italianos e espanhóis que nos desculpem, mas não dá para só "culpar" as arbitragens pela performance excelente da Coréia. Quem assistiu aos jogos dela na primeira fase, já enxergou ali os sinais de que eles poderiam ir longe. Logo na estréia, não deram chances à Polônia. Pelo menos dois jogadores não fariam feio em nenhuma outra seleção do mundo: o volante Sang Chul e o atacante Ahn Jung Hwan.

Mas é claro que a maior arma dos coreanos não era a individualidade e sim a obediência tática da equipe, que parecia um time de botão nas mãos de Hiddink. Mesmo o competente técnico, porém, dificilmente obteria o mesmo êxito se a Copa fosse disputada em outro país.

2

SENEGAL

O dia da caça

Bouba Diop repete o gesto camaronês em 1990: agradecimento ao público e fim de Copa para os africanos

RICARDO CORRÊA

Não, não era a Nigéria de 1994, nem Camarões de 1990. Senegal fugiu do clichê. Time africano não precisa ser habilidoso, mas inconseqüente. O Senegal de 2002 quebrou alguns paradigmas, o principal era com relação ao posicionamento. Tinha um craque, o driblador Diouf, que pecava pela falta de objetividade, e vários bons jogadores. O técnico francês Bruno Metsu optou por uma equipe que esperava em seu campo o adversário. Marcação forte e contra-ataques rapidíssimos. Talvez o melhor retrato do time tenha sido o gol de empate contra a Dinamarca. O desarme, três passes e uma correria em direção ao gol. Isso era Senegal. As semelhanças com os nigerianos e camaroneses se limitavam às danças tribais na comemoração dos gols. Aliás, eis uma coisa que o planeta adora, comemorações exóticas. Só que o exotismo parava por aí. Os senegaleses pegavam forte, se defendiam, nada de ataques malucos. Saiu dando a impressão que poderia ter ido mais longe. Enquanto jogou na condição de zebra, estava tudo sossegado. O duro foi fazer as quartas contra os turcos, aí já como favoritos.

Ronaldo, o Fenômeno

RICARDO CORRÊA

FELIPÃO APOSTOU QUASE TODAS AS FICHAS QUE TINHA NUM ATACANTE QUE NÃO JOGAVA HAVIA DOIS ANOS. BASTOU A COPA COMEÇAR PARA O TÉCNICO PERCEBER QUE TINHA TIRADO A SORTE GRANDE

Os números conspiravam contra. Duas cirurgias, 17 meses sem disputar jogos oficiais, dois anos sem ser convocado. Tudo indicava que Ronaldo não estaria no Mundial de 2002. Na melhor das hipóteses, se conseguisse o quase milagre de entrar no grupo dos 23, jogaria sem as condições ideais. Felipão no início do ano admitia que gostaria de contar com Ronaldo mais pelo que ele representava do que pelo o que poderia realmente fazer. Os primeiros amistosos mostravam um jogador sem ritmo, sem explosão, um rabisco daquele Ronaldo que foi duas vezes eleito pela Fifa como melhor jogador do planeta. A torcida já estaria satisfeita se o atacante estivesse com 70% da força. Daí a surpresa. Ronaldo começou a Copa habilidoso, veloz e forte. Talvez mais inteligente do que no passado. Os velhos dribles de sempre, as arrancadas que marcaram a sua carreira. E os gols começaram a pingar. O primeiro e importante gol brasileiro da estréia. Ele não teve medo de se esticar todo e botar a bola para dentro da rede turca. Um contra a China, dois contra a Costa Rica e os gols não pararam mais. Ficará para a história das Copas o gol de bico que deu a vitória na semifinal. De todos os fenômenos que Ronaldo Nazário de Lima já tinha protagonizado, o da ressurreição do craque foi o maior de todos.

Ronaldo mostrou a que veio na Copa logo na estréia do Brasil. Marcou o primeiro gol da Seleção no Mundial, contra a Turquia

Cena rara: Sükür acerta a bola contra o Brasil

Bonde turco

IMPRESSIONANTE. O CRAQUE E ARTILHEIRO DO TIME NÃO CONSEGUIA ACERTAR A BOLA. O TAL SÜKÜR SÓ JOGOU QUANDO NÃO VALIA NADA

Se alguém chegasse de outro planeta e visse a Turquia nas semifinais da Copa, sem ter assistido a nenhum jogo, não teria dúvidas sobre quem teria sido o principal responsável pelo feito: Hakan Sükür, claro. Afinal, o atacante do Parma chegou ao Mundial com o título de melhor jogador turco de todos os tempos e como artilheiro do time nas Eliminatórias. Capitão da equipe, ele trazia 72 jogos e 36 gols pela Seleção Turca na bagagem. Entre os 23 jogadores, Sükür era a grande estrela no meio de nomes desconhecidos. A Turquia não decepcionou e alcançou sua melhor colocação na história das Copas, mas Sükür... O atacante de 30 anos não foi nem sombra do que se esperava. Para se ter uma idéia, a média de suas notas no Troféu Placar/Pelé.net até a derrota para o Brasil na semifinal era 4,64, a segunda pior entre os atletas turcos e uma das dez piores entre todos os atacantes do Mundial. Para completar, além de não ter marcado os gols que se esperavam dele, Sükür foi substituído nos jogos contra Costa Rica e Senegal, algo impensável antes da Copa. Após a partida contra Senegal, quando perdeu uma série de gols fáceis, o atacante foi criticado pela imprensa turca, que pedia sua substituição para o jogo contra o Brasil. Mas o técnico Senol Günes o manteve na equipe e Sükür acabou desencantando na decisão do terceiro lugar. Logo no jogo que não valia nada.

Muito estádio pra pouco público

Coreanos e japoneses investiram bilhões de dólares na construção ou reforma de vários estádios. Ao todo, 20 deles foram preparados para serem sedes do Mundial. Eles apareceram tinindo de novo nas TVs do mundo inteiro. Pena que

Uruguai x Dinamarca: jogo interessante e imensos clarões nas arquibancadas de Ulsan, na Coréia

OS ESPAÇOS VAZIOS NAS ARQUIBANCADAS ASSUSTARAM TANTO QUANTO O FRACASSO DE GRANDES SELEÇÕES NA COPA

também apareceram com imensos clarões nas arquibancadas. Na primeira rodada, o percentual de lotação dos estádios não chegou nem a 80%; a média de público ficou em 37 426 pagantes por jogo, 12% menos que na França-98.

As explicações para esses números modestos: segundo a Fifa, a Ásia é longe demais da Europa e da América do Sul. A mídia coreana e japonesa retrucava, culpando a própria Fifa por ter montado uma confusa política de venda de ingressos. Nesse jogo de empurra, ganhou a desorganização e perdeu o espetáculo.

8

ARÁBIA

É, mais um gol nos árabes. Essa cena foi vista 12 vezes no Mundial

DAVID CANNON / GETTY IMAGES

Kibe cru

A ARÁBIA SAUDITA CHEGOU CREDENCIADA. CREDENCIADA A SER O SACO DE PANCADA DA COPA

O retrospecto era impressionante. Pouco antes da Copa começar, a Arábia Saudita tinha vencido Uruguai, África do Sul e Islândia e perdido de pouco para Dinamarca e Brasil. Por Alá, um timaço no Mundial 2002! Mas foi só a bola começar a rolar para o véu cair. Bola alta na área, gol da Alemanha. Novo cruzamento, mais um gol, depois o terceiro, o quarto, o goleiro Al Deayea ficou amolado da coluna de tanto se abaixar para buscar bola no fundo da rede. E o coitado nem desconfiava que ele ia entrar para a história. Com os oito que tomou dos alemães, os três da Irlanda e um de Camarões, ele totalizou 12 gols sofridos na competição. Somados aos 13 engolidos nas duas Copas anteriores, chegou aos 25 do mexicano Carbajal, o homem que mais levou gols em Copas.

Só que o goleirão esteve longe de ser o culpado de todos os pecados. A defesa beirou o patético. O craque do time, Al Jaber, nada fez. O ataque, bem, que ataque? Quem mais chegou perto do gol árabe foi o magricela Al Temyat. O problema era na hora de chutar, a bola saía fraquinha, fraquinha. Com três derrotas, nenhum gol marcado e a maior ensacada da Copa, a Arábia foi o Arimatéia do Mundial.

7

FIGO

EMMANUEL DUNAND / AFP

Melhor do mundo?!

ELE CHEGOU COM A BANCA DE NÚMERO 1. NO FINAL, FIGO VOLTOU MURCHINHO...

O que esperar, durante uma Copa do Mundo, do melhor jogador do planeta eleito pela Fifa? Mais do que o português Luís Figo mostrou na Coréia do Sul, com certeza. Por isso, o habilidoso meia do Real Madrid está sem dúvida entre as maiores decepções do Mundial. Em sua primeira participação numa Copa do Mundo, Figo não chegou nem perto de lembrar suas partidas pelo clube espanhol. É verdade que seu estado físico precário colaborou com o fracasso. Recém-recuperado de um rompimento parcial no ligamento do tornozelo direito, Figo não vinha treinando em período integral. Antes do início da Copa, chegou a dizer que pretendia realizar uma operação, mas que a adiaria por causa da competição. Se soubesse como jogaria a Copa, talvez tivesse mudado de idéia. No jogo contra os Estados Unidos, a estréia, jogou muito mal. Nos seguintes, contra Polônia e Coréia, teve atuações razoáveis, que seriam suficientes para meias do Bambala, mas não para Figo, o segundo jogador mais caro da história do futebol. Conclusão: sem contar com o poder de fogo do seu principal atleta, a ótima geração portuguesa voltou para casa já na primeira fase. Segundo Figo, "de cabeça erguida". Pode até ser. De cabeça erguida, mas não com o dever cumprido. Tanto que o jogador, hoje com 29 anos, parece já estar de olho na Copa de 2006, na Alemanha. Ele, que antes do Mundial havia anunciado a decisão de abandonar o futebol "muito antes do que todos imaginavam", já afirmou que ficará no Real Madrid pelo menos até 2006.

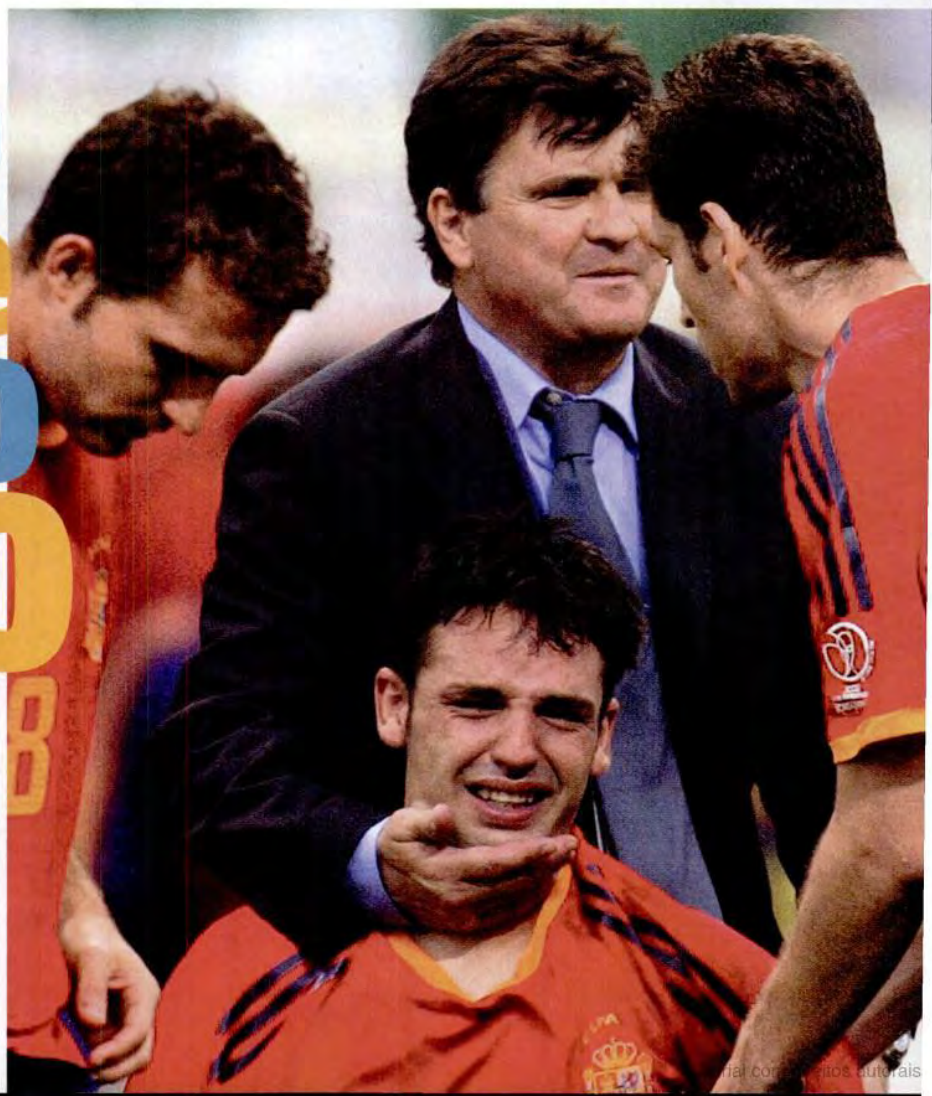
Figo em ação: muito pouco para o melhor jogador do mundo

6

OS GRANDES TÉCNICOS

10 DECEPÇÕES

Muito choro e pouco jogo

Trapattoni consola Maldini, Camacho conforta o espanhol Morientes: se tivessem feito o óbvio, talvez não houvesse choro

OK, ITÁLIA E ESPANHA FORAM MESMO ROUBADAS NO MUNDIAL. MAS OS TÉCNICOS TRAPATTONI E CAMACHO NÃO PRECISAVAM FAZER TANTA LAMBANÇA...

Tá bom, é verdade que os juízes atrapalharam, mas os técnicos... Os italianos pegaram os coreanos logo nas oitavas porque terminaram a primeira fase atrás do México. Trapattoni, chegado a uma retranca, até que surpreendeu no início, escalando Totti, Del Piero e Vieri juntos. Mas a Itália saiu na frente. Ah, aí não tem espírito ofensivo que segure o Trapa. Com um gol na frente, o técnico fechou a porteira. Tirou Del Piero e pôs o volantão Zambrotta. Deu certo... até os 43 do segundo tempo. Empate e prorrogação, e morte súbita da Itália, que voltou para casa com uma boa geração e com sua velha covardia. E lá foram os coreanos para cima dos espanhóis. A Espanha se complicou contra a Irlanda. A confiança era tanta que, ganhando por 1 x 0, o técnico Camacho tirou Morientes e Raúl no segundo tempo, poupando-os para as quartas. O susto não serviu de lição para o jogo contra a Coréia. Raúl, com uma lesão, não foi para o sacrifício e ficou no banco. Os espanhóis acreditavam que a vitória viria. Camacho colocou os criticados Mendieta e Luís Enrique. A teimosia e o excesso de confiança derrubaram a Fúria, mais uma vez.

5 CHILAVERT

OLEG POPOV / REUTERS

Chilavert e o esloveno Milinovic: tá gordo, compadre...

Beijo do gordo

ELE NUNCA FOI ESBELTO, MAS CHILAVERT PASSOU DOS LIMITES

Chilavert deveria se orgulhar de estar entre as "decepções" da Copa. Afinal, para o considerar decepção, só levando em conta seu belo passado como goleiro titular da Seleção Paraguaia. Porque, cá entre nós, quem o viu entrando em campo contra a Espanha não poderia esperar muito mais do goleiro, que mais se parecia com o lutador de sumô da propaganda da Pepsi. Mas por que então Chilavert foi titular? Primeiro, porque a atuação do reserva Tavarelli na estréia contra a África do Sul foi fraca; segundo, porque seu poder e liderança sobre os outros jogadores — capaz até de derrubar técnicos — é indiscutível. Pronto, foram-se todas as "qualidades" do goleiro neste Mundial. Já dentro de campo... Contra a Espanha, ele lembrou a agilidade de um hipopótamo ao tentar interceptar o cruzamento que acabaria no segundo gol da vitória espanhola; contra a Eslovênia, no único gol dos adversários, praticamente colocou a bola para dentro por entre as próprias pernas. Isso para ficar apenas nos erros que acabaram em gols. Ele bem que tentou compensar marcando seus golzinhos de falta, mas sem sucesso. Do antigo Chilavert, ficaram apenas as provocações aos adversários antes dos jogos. E o marketing, claro. Agora, ele cogita dirigir a Seleção Paraguaia. Sem dúvida, é melhor opção do que seguir jogando.

PIER GIAVELLI / BEST PHOTO

MAIS UMA VEZ SE ESPERAVA MUITO DAS EQUIPES DO CONTINENTE. MAIS UMA VEZ ELAS DESAPONTARAM. DAS CINCO SELEÇÕES AFRICANAS, SÓ SENEGAL PASSOU DA PRIMEIRA FASE

Camarões venceu a fraca Arábia só por 1 x 0, se complicou no saldo e voltou muito mais cedo do que o previsto

Uh, cadê? A África sumiu!

Desde a Copa de 78, quando a Tunísia venceu o México por 3 x 1, conseguindo a primeira vitória de uma seleção da África nos Mundiais, a evolução das equipes do continente chama a atenção. Na Copa de 1982, a Argélia derrotaria os fortes alemães. Quatro anos depois, o Marrocos seria o primeiro africano a chegar à segunda fase e, em 1990, Camarões atingiria uma inédita quartas-de-final. De lá pra cá, no entanto, a tal evolução apareceu muito mais nos artigos dos jornais e comentários da TV do que de fato dentro de campo. Nas Olimpíadas os africanos até que conseguiram proezas, como duas medalhas de ouro, mas na Copa que é bom, nada.

Neste Mundial não foi diferente. Das cinco seleções do continente, apenas Senegal conseguiu superar a primeira fase para cair nas quartas, apenas repetindo a melhor performance dos africanos nas Copas. Outras confederações historicamente mais fracas foram mais longe em 2002. A Concacaf colocou duas equipes na segunda fase, Estados Unidos e México, com os americanos chegando às quartas. Os asiáticos também foram para as oitavas-de-final em dose dupla, Coréia e Japão, com os coreanos alcançando uma inédita semifinal, fase onde nenhum país africano jamais chegou.

Desta vez, além dos resultados terem sido modestos, as seleções da África também ficaram devendo no quesito bom futebol. O estilo ofensivo e alegre de outros tempos deu lugar a muita marcação, com doses de violência explícita. Assim, realmente eles não vão longe.

3

ARGENTINA

Meia volta, volver!

Terminado o Mundial, os argentinos se perguntavam: por que eles e não nós? Eles, no caso, somos nós, os brasileiros. Era difícil de acreditar que o Brasil chegava a sua terceira final de Copa consecutiva e os argentinos voltavam pela terceira vez mais cedo para Buenos Aires. E, para quem não lembra, os argentinos entraram nas últimas três Copas com a flâmula do favoritismo. Sempre com grandes esquadrões e excesso de craques, os argentinos caíram nas oitavas de 1994 diante dos surpreendentes romenos, e nas quartas de 1998 para os holandeses. Em 2002, foi pior ainda, queda na primeira fase. O que tinha acontecido com o timaço que apavorou nas Eliminatórias? A questão ficou sem resposta. Não houve uma

STELLAN DANIELSSON

Batistuta voa e tenta o gol contra a Suécia: pode ter faltado tudo aos argentinos, menos esforço

grande falha, não surgiu um único culpado. Nem aqueles famosos rachas que provocam fissuras no elenco. Nada. A Argentina chegou com uma grande equipe, venceu bem a Nigéria na estréia, perdeu para os ingleses em um jogo parelho e empatou com a Suécia no último jogo. Quatro pontos não foram o bastante. Algumas hipóteses para a queda dos favoritos foram aventadas. O técnico Bielsa errou ao não escalar Batistuta e Crespo juntos. Verón e Simeone não estavam em suas melhores condições físicas. A equipe entrou em campo muito confiante. Pode até ser, mas os argentinos tinham tantos talentos e um esquema tático tão sólido que não haveria como não superar as dificuldades. Deve ter sido duro, muito duro mesmo, ver pela televisão Coréia do Sul, Turquia, Alemanha e, sobretudo, Brasil disputando o título.

JOGADORES, ESQUEMA TÁTICO, ÓTIMO CLIMA. COMO OS ARGENTINOS CONSEGUIRAM SER ELIMINADOS TÃO CEDO?

O problema: falta De Gaulle

FOTOS RICARDO CORRÊA

O senegalês Cissé comemora a vitória contra os fanceses: a maior surpresa, já no primeiro dia de Copa

OS FRANCESES NÃO SABIAM QUE DEPENDIAM TANTO DE ZIDANE. ELES DESCOBRIRAM DO PIOR JEITO

Um acidente, nada mais. Assim os franceses encararam a derrota na estréia para os senegaleses. Afinal, outros campeões mundiais já tinham vivido fatalidades semelhantes, caso da Argentina perdendo para Camarões em 1990. E Zidane não jogara, e bolas na trave atestavam que os *Bleus* não estavam tão mal. Bastava ganhar do Uruguai e da Dinamarca para retomar a trilha do bi. Contra os uruguaios, a esperança Henry tomou um vermelho de cara e o empate em 0 x 0 foi o resultado possível naquelas circunstâncias. A essa altura, dúvidas já atormentavam os confiantes franceses. Por que não fazemos gols? Por que Zidane não volta logo? Era preciso ganhar da Dinamarca por dois gols de diferença, algo perfeitamente possível nos bons tempos. Como uma equipe que conta com uma defesa quase perfeita (Thuram, Desailly), com alguns dos melhores volantes do mundo (Vieira, Petit, Makélélé), dois tremendos atacantes (Trezeguet e Henry) não engrenava? Com Zidane em condições precárias, a França encontrou de novo a trave, tomou dois gols dos dinamarqueses e conseguiu um feito: a pior campanha de uma equipe que defendia o título na história das Copas. Só restava a longa viagem de volta. O vôo até Paris talvez tenha sido insuficiente para descobrir o que deu errado. Os franceses têm mais quatro anos para saber se a pior derrota não foi mesmo para a própria soberba.

Trezeguet tenta por cima, Vieira só consegue passar pelo juiz: três jogos, um ponto e nenhum gol na Copa de 2002

1

JUÍZES

10 DECEPÇÕES

Falta de juízo

RICARDO CORRÊA

PIER GIAVELLI / BEST PHOTO

O coreano Kim Young Joo apronta para os turcos no jogo contra o Brasil; Gamal Ghandour, do Egito, opera os espanhóis, sem anestesia: a cota de erros foi bem ultrapassada

A FIFA EXAGEROU AO ESCALAR POBRES COITADOS PARA APITAR CLÁSSICOS MUNDIAIS

Antes da Copa, a Fifa anunciava mais rigor, critérios claros e uma super preparação para os árbitros. Algumas das orientações da entidade — como punir simulações e comemorações com camisetas — não foram cumpridas e muitos erros foram cometidos, a maioria por juízes vindos de países sem nenhuma tradição no futebol. Foi um tal de egípcio e marroquino errando daqui, americano, guatemalteco e chinês fazendo bobagem dali. Enquanto isso, a Fifa mantinha a pose, não se manifestava a respeito e não ousava discutir o critério de escolha dos 36 árbitros por nacionalidade — no máximo um por país — e não apenas por competência. Aí começaram as fases de mata-mata, e a situação ficou insustentável: erros decisivos a favor dos anfitriões coreanos nos jogos contra Itália e Espanha, nas oitavas e quartas-de-final, chamaram a atenção da imprensa e dos torcedores. Começaram então a pipocar as inevitáveis teorias conspiratórias, que parecem ser parte integrante de toda Copa do Mundo. Enquanto o diretor de comunicação da Fifa, Keith Cooper, dizia que "os árbitros são humanos e erros sempre podem acontecer", o presidente da entidade, Joseph Blatter, mudava seu discurso e apontava sua fúria para os assistentes, classificando a participação dos bandeiras como "desastrosa" e afirmando que a escolha dos nomes deveria ser feita de acordo com suas habilidades e não pela nacionalidade. Aleluia! Se tudo der certo, até 2006, na Alemanha, a Fifa terá percebido que talvez esta seja a solução também para melhorar o nível dos juízes do Mundial.

10

ITÁLIA 1 x 1 MÉXICO

10 JOGÕES

Na área do México valeu de tudo na hora da pressão da Itália: agarrão, boca aberta e uma saída desesperada do goleiro Pérez. No final das contas, o empate foi bom para os dois

GABRIEL BOUYS / AFP

Quanto sofrimento...

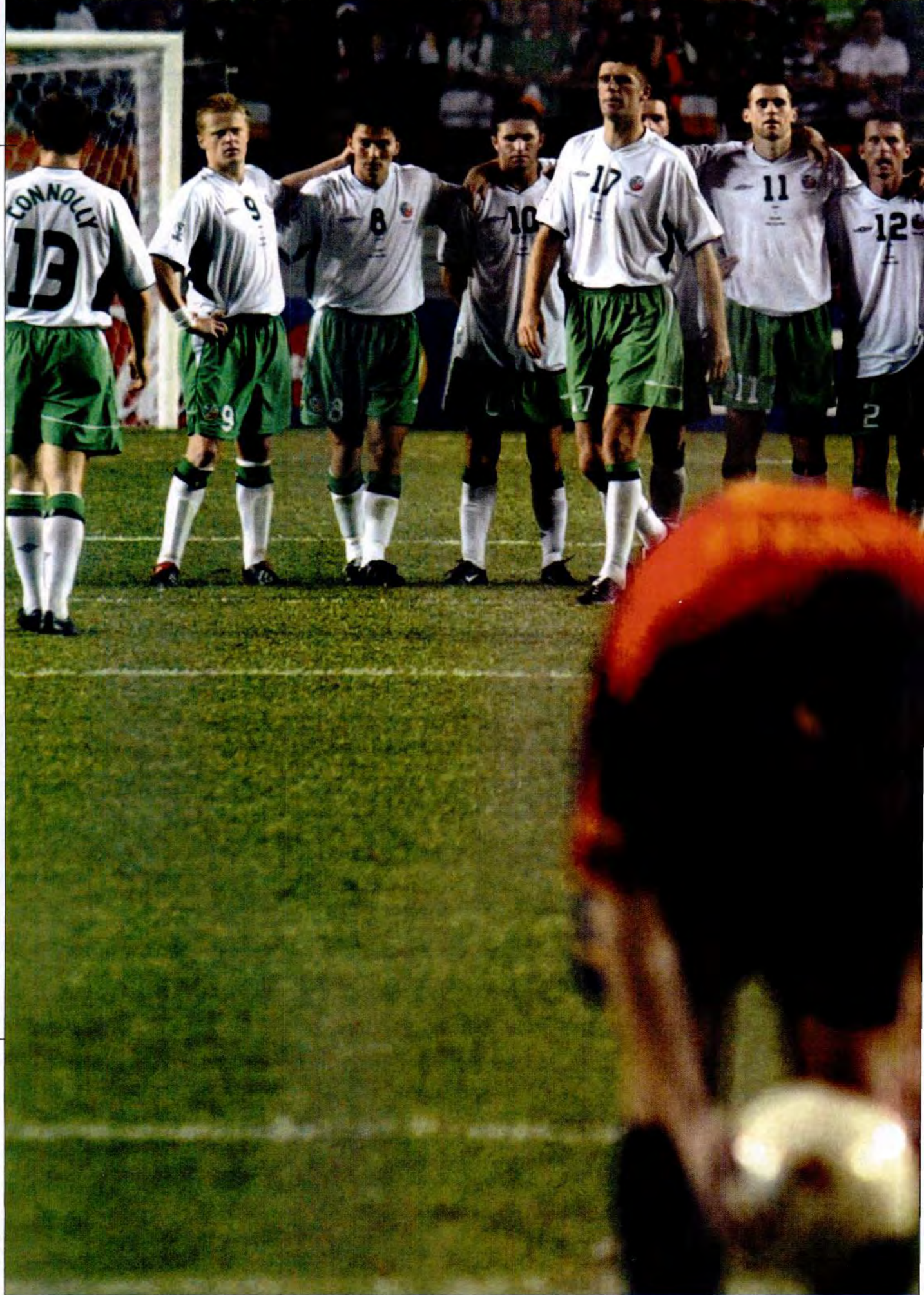
A ITÁLIA NÃO TEM JEITO. APÓS A BOA ESTRÉIA NO MUNDIAL, UM TROPEÇO DIANTE DOS CROATAS TROUXE DE VOLTA UMA VELHA TRADIÇÃO: A *AZZURRA* SEMPRE PENA PARA PASSAR DA PRIMEIRA FASE DA COPA

Última rodada da primeira fase da Copa. Enquanto a Itália precisa de uma vitória para garantir a vaga, ao México basta um empate. Assim, contrariando sua natureza, o técnico italiano Giovanni Trapattoni resolve enfim escalar o "time da torcida", no ataque, com Totti, Vieri e Inzaghi juntos. O resultado é imediato e a *Azzurra* parte para cima. Logo aos 13 minutos, Inzaghi marca, mas o árbitro erra e anula, alegando impedimento. Mais alguns minutos e Totti perde gol feito. Inzaghi desperdiça outro. Vieri mais um. E finalmente sai o gol. Do México: num contra-ataque, Blanco lança Borgetti na área, ele sobe mais do que Maldini e faz 1 x 0. Fim do primeiro tempo, início de mais desespero italiano na história das Copas. Começa a segunda etapa e só dá México, que por pouco não amplia. De repente, o único gol que, naquele momento, parecia poder classificar a Itália: gol do Equador, 1 x 0 na Croácia, que brigava diretamente pela vaga com os italianos. Os resultados parciais classificam a Itália, mas as expressões dos *azzurri* mostram que, mesmo com o inesperado gol, não há muita confiança na vitória equatoriana. Ainda assim, os italianos criam pouco, jogam mal, e o México domina. Trapattoni troca seis por meia dúzia: deixa sua legião de volantes em campo, tira Totti e coloca Del Piero. Aos 39 minutos, é o "meia dúzia" quem marca: Del Piero, de cabeça, empata o jogo, que dali para frente teria um desenho inusitado e sonolento. Os onze jogadores de cada time —ambos classificados— em seus respectivos campos e alguns despretensiosos toques de bola à espera do apito do juiz brasileiro Carlos Eugênio Símon, que não suporta esperar os últimos burocráticos minutos de acréscimo e encerra a partida. México classificado em primeiro, Itália em segundo, bem ao seu estilo. *Grazie*, Equador!

9

ESPANHA 1 x 1 IRLANDA

Os irlandeses, ao fundo, capricharam na torcida contra e Juanfran acabaria realmente perdendo o pênalti. Mas, no final, a Espanha venceria por 3 x 2 nos penais

PETAR KUJUNDZIC /REUTERS

A Casillas quase caiu

PARECIA JOGO FÁCIL. SÓ QUE A IRLANDA FOI ENCRESPANDO, VEIO A PRORROGAÇÃO, PÊNALTIS...

De um lado, um dos dois melhores times da Copa até ali: três jogos, três vitórias e um ataque poderoso, com nove gols marcados. Do outro, uma equipe raçuda, daquelas que não desistem nunca, com a torcida eleita a mais simpática do Mundial e um técnico folclórico, que assiste aos jogos de calção e chuteira. Já nos primeiros minutos, ataques dos dois lados, boas chances nos dois campos, mas gol só dá Espanha. Tristán cruza, Morientes faz de cabeça. E dá-lhe Irlanda, surpreendente, atrás do empate. São cinco boas chances, mas todas para fora. À Irlanda, faltava um Raúl, um Morientes. O primeiro tempo tem mais um gol, de Luís Enrique, mas impedido. Intervalo. Um a zero, só um gol e apenas oito faltas. Os irlandeses voltam como tinham ido: atrás do empate. Aos 17 minutos, pênalti. Só que o goleiro Casillas oferece um aperitivo do que mostraria mais tarde, e defende. O técnico espanhol Camacho, otimista, tira Raúl e Morientes, seus dois principais jogadores, poupando-os para as quartas-de-final. Só que, nessa hora, sem saber, ele arrisca a presença nas quartas: a Espanha não leva mais perigo, e o técnico irlandês Mick McCarthy, que antes da Copa teve peito para barrar a indisciplinada estrela Roy Keane, mostrou coragem de novo e pôs sua equipe no ataque. O gol demora, mas sai, com outro Keane, o Robbie, aos 44 do segundo tempo, de pênalti. Um pênalti bobo cometido por Hierro. E várias bochechas rosadas sorriem no campo e na arquibancada. A prorrogação é dramática para os espanhóis: Albelda, que tinha entrado no lugar de Morientes, se machuca. Como já tinham feito três alterações, os espanhóis jogam os 30 minutos com um a menos. Ainda assim, seguram o empate. E, depois, é Casillas quem segura mais dois pênaltis e observa outro ir para fora. A Espanha também perde dois, mas passa de fase. E a Irlanda volta para casa, mas vai orgulhosa e aplaudida por sua simpática torcida.

Faltou gol. E daí?

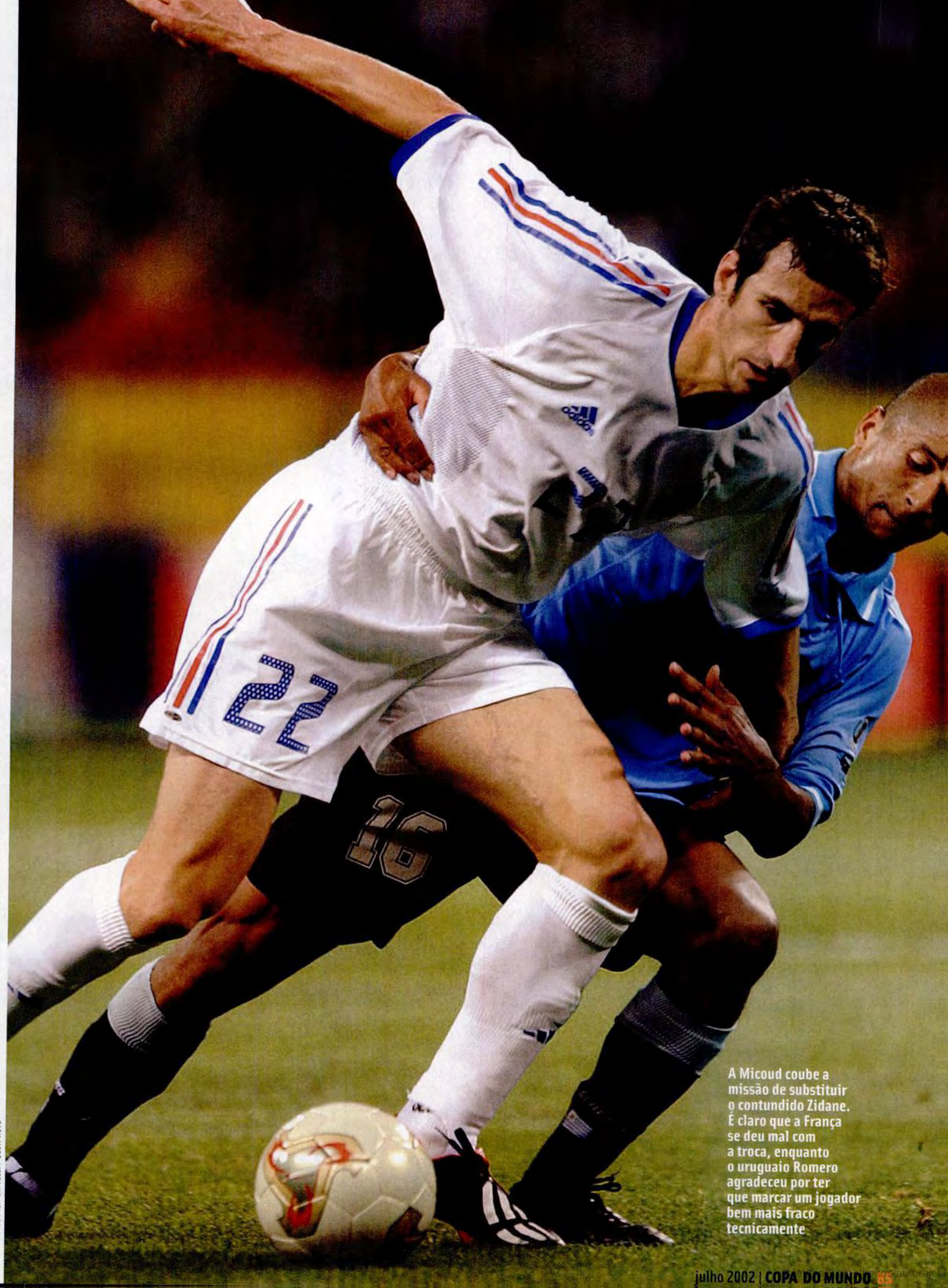
O JOGO ENTRE FRANÇA E URUGUAI TEVE TODOS OS INGREDIENTES DE UMA GRANDE PARTIDA: BELAS JOGADAS, MOMENTOS RÍSPIDOS, EXPULSÃO E MUITO DRAMA. NINGUÉM VIU QUE O PLACAR NÃO FOI ALTERADO

Trezeguet tentou fazer o primeiro gol da França na Copa, mas o Uruguai de Sorondo e Rodríguez (6) estava com a sorte ao seu lado. No primeiro tempo, Leboeuf e Darío Silva (*abaixo*) caíram na pancadaria

Como pode uma partida sem um golzinho sequer ser escolhida como um dos jogões da Copa? Quem viu França e Uruguai sabe os motivos. Os franceses, campeões mundiais e favoritos absolutos ao bi, haviam perdido na estréia para Senegal. Os uruguaios tiveram igual sorte diante da Dinamarca. Portanto, mais uma derrota significava, para os dois lados, uma eliminação precoce ainda na segunda rodada do Mundial.

Para aumentar o tom melodramático, um lance aos 24 minutos definiria o rumo do primeiro tempo. Henry, que mal tinha tocado na bola, entrou com violência num uruguaio. Foi a senha não só para o juiz expulsar o francês como também para os de camisa celeste se sentirem à vontade para distribuir pontapés, arte em que são experientes. Os minutos que se seguiram até o intervalo foram de uma tensão eletrizante. Cada dividida era um tumulto em potencial.

Antes do início do segundo tempo, a expectativa era de uma batalha campal generalizada. Mas um jogão que se preze sempre tem uma surpresa a reservar e as duas seleções esqueceram o arranca-rabo e decidiram mostrar futebol. A França partiu para cima e encurralou o Uruguai. Os campeões mundiais jogavam com a autoridade de quem possuía a taça, mas sem um pingo da sorte necessária para o bi. Bolas na trave, chances incríveis desperdiçadas e nada do gol sair. Nunca se viu uma equipe com um jogador a menos exercer tão amplo domínio sobre o adversário. Porém, não foi o suficiente. Mais uma vez a França saía de campo sem a vitória. A Copa realmente não era pra eles.

FOTOS PIER GIAVELLI / BESTPHOTO

A Micoud coube a missão de substituir o contundido Zidane. É claro que a França se deu mal com a troca, enquanto o uruguaio Romero agradeceu por ter que marcar um jogador bem mais fraco tecnicamente

7

BRASIL 2 x 1 INGLATERRA

Como um jogo de xadrez

RONALDINHO GAÚCHO FOI A GRANDE PEÇA DE FELIPÃO NOS DOIS XEQUES DADOS NOS INGLESES. O SEGUNDO FOI XEQUE MATE E GARANTIU O BRASIL NAS SEMIFINAIS APÓS A VITÓRIA NO JOGO MAIS ESPERADO DA COPA

FOTOS RICARDO CORRÊA

O gramado de Shizuoka mais parecia um tabuleiro de xadrez. Felipão colocou suas peças pensando nas do adversário. Roberto Carlos cuidaria de Beckham, Kléberson estaria de olho em Scholes, Owen e Heskey ficariam com os zagueiros. Míster Eriksson, o enxadrista chefe dos ingleses, estudou o Brasil pensando nos movimentos adversários. Tanto respeito, tanta preocupação, que a espontaneidade quase foi pro saco. O Brasil logo se deu conta que o bicho não era tão feio, que era preciso atacar. Os ingleses estavam travadões, mas ganharam um gol de graça numa babada de Lúcio. Gol de Owen. O Brasil, que se soltava, travou. Os ingleses inventaram o futebol e agora se dedicavam à catimba. O primeiro tempo se encaminhava para o 1 x 0 até Ronaldinho Gaúcho dar um xeque na defesa inglesa. Driblou, avançou e deixou Rivaldo na cara do gol para empatar. A segunda etapa mal tinha começado e Ronaldinho Gaúcho desempatava em uma cobrança de falta mágica. Logo depois foi expulso. O jogo se invertia. Os brasileiros catimbavam, os ingleses tentavam jogar. A partida toda não rendeu mais do que cinco chances claras de gol. Se foi pobre na estética, Brasil x Inglaterra foi rico em emoção. Os jogadores, os técnicos e o resto do mundo sabiam que daquele complicado jogo de xadrez entre dois dos maiores poderia sair o campeão do mundo.

Rivaldo, que fez o primeiro gol após jogada de Ronaldinho Gaúcho, recebeu os justos parabéns de Kaká e Juninho. A chuteira nova de Beckham não foi muito pé quente para o craque inglês, anulado pelo inesgotável fôlego de Roberto Carlos

6

PARAGUAI 3 x 1 ESLOVÊNIA

10 JOGÕES

A guerra

NA LUTA PELA CLASSIFICAÇÃO PARA AS OITAVAS, O HER

Chilavert e Gamarra esquecem a bola na tentativa de parar o atacante Cimirotic: uma noite de máximo esforço do Paraguai valeu a classificação para as oitavas

doParaguai

ARAGUAIO FOI O GAROTO CUEVAS, QUE VIROU UM JOGO DRAMÁTICO

OLEG POPOV / REUTERS

A situação do Paraguai era complicada quando a rodada decisiva da primeira fase começou. Para se classificar, precisava de uma vitória simples sobre a Eslovênia, desde que a Espanha desse uma mãozinha e vencesse a África do Sul por dois gols de diferença.

Com menos de cinco minutos, a primeira alegria. O jogo de Chilavert, Arce & Cia. continuava 0 x 0, mas Raúl colocava os espanhóis em vantagem. O resultado até poderia animar os sul-americanos se o volante Paredes não conseguisse a proeza de tomar dois cartões amarelos e ser expulso em menos de 30 minutos de partida. A seqüência de desgraças estava só começando. Aos 31, a África do Sul empatava o outro jogo do grupo. Aos 46, Acimovic faria o gol da Eslovênia, numa falha incrível do goleiro Chilavert.

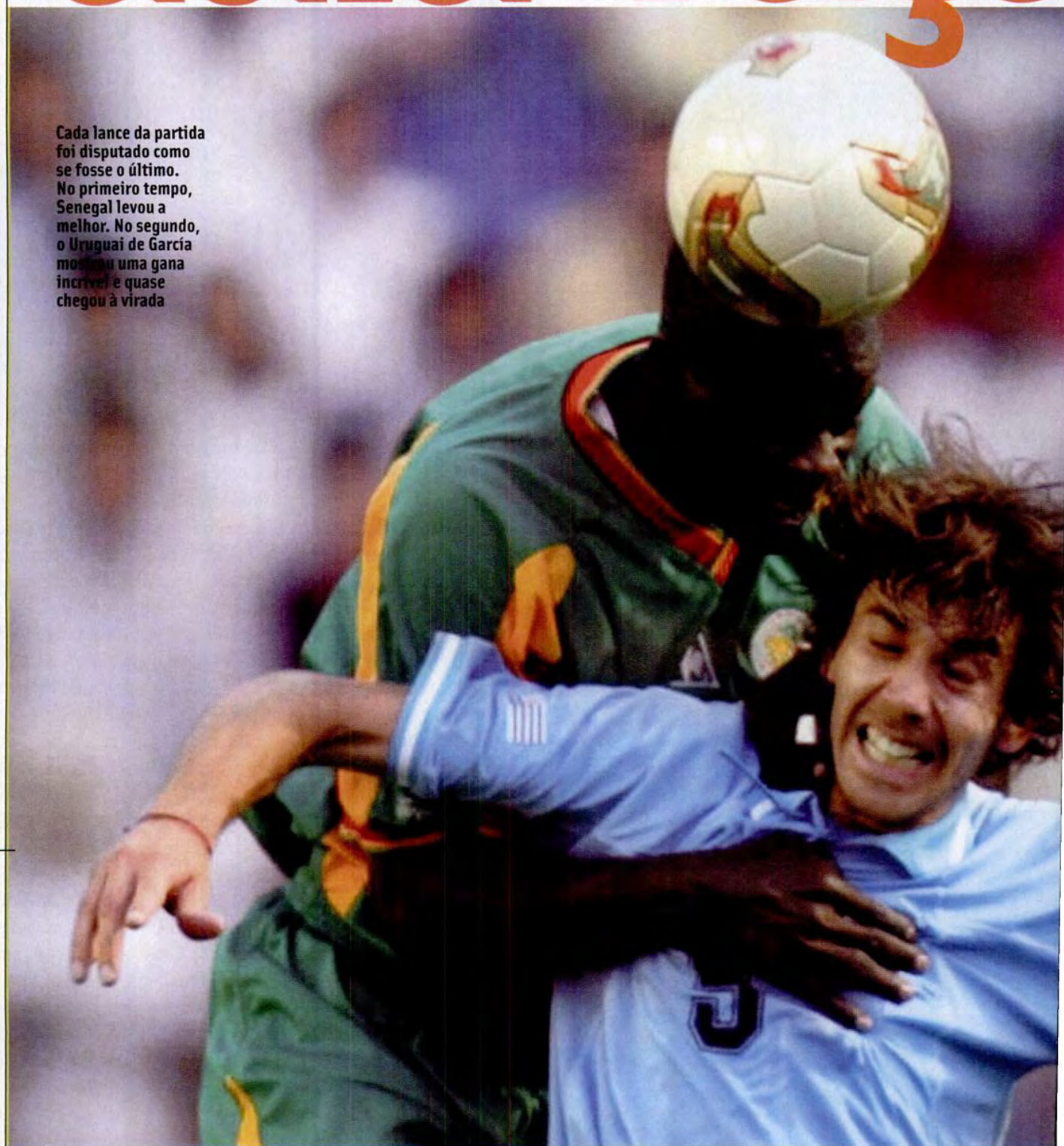
Quando a etapa final começou, a situação era trágica. A Espanha suava para fazer 3 x 2 nos sul-africanos e nada indicava que ampliaria o placar, pois jogava com um time misto. Assim, só restava ao Paraguai ganhar por dois gols de diferença uma partida que já perdia por 1 x 0 e em que tinha um homem a menos em campo. Era o momento de jogar a toalha e marcar o vôo de volta para Assunção, mas o técnico Cesare Maldini preferiu encher o time de atacantes, um deles um tal de Cuevas, 22 anos, ilustre desconhecido no resto do mundo.

Mas, por uma dessas razões inexplicáveis do futebol, o dia era dele. Cuevas entrou aos 16 e cinco minutos depois empatava o jogo numa jogada individual. O gol acordou os paraguaios e, aos 28, o atacante Campos virava o placar.

A volta por cima do time sul-americano com um jogador a menos já era heróica, mas não bastava para garantir a classificação, faltava mais um gol. E lá foi Cuevas novamente desenterrar de vez sua Seleção. Aos 35, ele soltou uma bomba de fora da área, vencendo o goleiro Dabanovic.

A vitória por 3 x 1, que parecia impossível, fora alcançada. Esta guerra, o Paraguai vencia graças a um único soldado.

Uma aula de raça

Cada lance da partida foi disputado como se fosse o último. No primeiro tempo, Senegal levou a melhor. No segundo, o Uruguai de García mostrou uma gana incrível e quase chegou à virada

uruguaia

UM TIME QUE TERMINA O PRIMEIRO TEMPO PERDENDO POR 3 X 0 ESTÁ MORTO. POIS NESTA COPA O URUGUAI CHEGOU MUITO PERTO DE CONSEGUIR O MILAGRE DA RESSURREIÇÃO

Quando o árbitro holandês Jan Wegereef encerrou o primeiro tempo, aquela partida parecia resolvida. A etapa final seria apenas uma obrigação burocrática. Senegal vencia por 3 x 0 os desesperados uruguaios, que precisavam da vitória para chegar à segunda fase da Copa. Vencia e convencia. Tá certo que o primeiro gol surgiu de um pênalti inventado pelo juiz, mas, apito amigo à parte, os senegaleses fizeram os sul-americanos de gato e sapato. Para a minoria do planeta que assistia ao jogo — que sofria a desleal concorrência de França e Dinamarca no mesmo horário —, o máximo que se podia esperar dos uruguaios era um show de pancadaria no segundo tempo, o que havia ficado evidente com as entradas duras distribuídas já nos descontos antes do intervalo.

Mas evidente também fora a soberba dos senegaleses após os três gols. Toques de efeito, dribles desnecessários e excesso de autoconfiança, algo até inevitável para quem iniciava uma goleada e só precisava de um empate para se classificar.

Quando começou o segundo tempo, o Uruguai apareceu com duas caras novas, os atacantes Forlan e Morales. O que parecia desespero do técnico Víctor Púa deu resultado cedo. Morales fez a Celeste mostrar sinais de vida ao marcar ainda no primeiro minuto. Forlan, aos 24, ressuscitou de vez os sul-americanos ao fazer 3 x 2. Impulsionado por uma raça de dar inveja ao velho guerreiro Obdulio Varela, o Uruguai dominava Senegal com tamanha facilidade que a dúvida não era mais se eles eram capazes de ganhar o jogo e se classificar, mas se daria tempo para concretizar a inevitável virada.

Como os minutos corriam velozes, o árbitro resolveu dar uma forcinha e marcar outro pênalti inexistente, desta vez para os campeões mundiais. Recoba cumpriu a formalidade e empatou. Quarenta e três do segundo, 3 x 3. Daria tempo para tentar mais alguma coisa? Deu. Já nos descontos, Morales, completamente livre na pequena área, perdeu, de cabeça, o gol redentor. Havia sido desperdiçada a última chance para os uruguaios evitarem a eliminação na primeira fase.

Mas a luta não foi totalmente em vão. Para quem esperava a velha despedida à base de pernadas e safanões, a Celeste ofereceu uma comovente aula de dedicação e persistência. Valeu a pena perder França e Dinamarca para ver a partida mais emocionante da Copa.

SUHAIB SALEM / REUTERS

4

BRASIL 5 x 2 COSTA RICA

10 JOGÕES

Na hora de defender, nossos zagueiros não foram bem e Polga acabou desperdiçando sua única chance como titular. No ataque, porém, até os becões fizeram a festa, principalmente Edmílson, que marcou um golaço

O peladão do Mundial

Como os zagueiros costarriquenhos não davam conta do recado, até o meia Centeno tentou parar Ronaldo. Foi em vão, na partida em clima de amistoso o Fenômeno estava impossível

POUCAS FALTAS, SETE GOLS, DOIS TIMES QUE SÓ PENSAVAM EM ATACAR. A RECEITA PERFEITA PARA UMA PARTIDA CAPAZ DE ENCHER OS OLHOS E OS MELHORES MOMENTOS DO INTERVALO

Os puristas táticos lembrarão com náuseas de Brasil 5 x 2 Costa Rica. Os ataques deram um banho nas defesas e a bagunça organizacional das equipes era evidente. Argh! Talvez tenha sido a maior pelada da Copa. Mas será que foi tão ruim assim? Um jogo de sete gols em que o compacto dos melhores lances leva uma eternidade não pode ser uma droga. E Brasil x Costa Rica, apesar do marcador elástico, foi um jogo bem competitivo.

Tudo começou com Ronaldo, o Fenômeno. Dois gols logo no início da partida. O terceiro foi de deixar os torcedores de boca aberta. Um voleio sensacional, e de Edmílson! O Brasil vencia por 3 x 0 e a Costa Rica já poderia ter marcado uns dois gols. Era lá e cá, as defesas pareciam peneiras. Wanchope marcou um belo gol numa tabelinha dentro da área brasileira e o primeiro tempo terminou. É raro se ver dois períodos muito animados no futebol. O segundo tempo seguiu na mesma velocidade. Os ataques entortando as defesas. Veio o 3 x 2 e o pânico brasileiro. Mas Rivaldo e Júnior reestabeleceram a ordem com dois gols. Taticamente, nota zero para a partida. Para quem gosta de diversão pura, um jogo nota 10.

O dia de Beckham

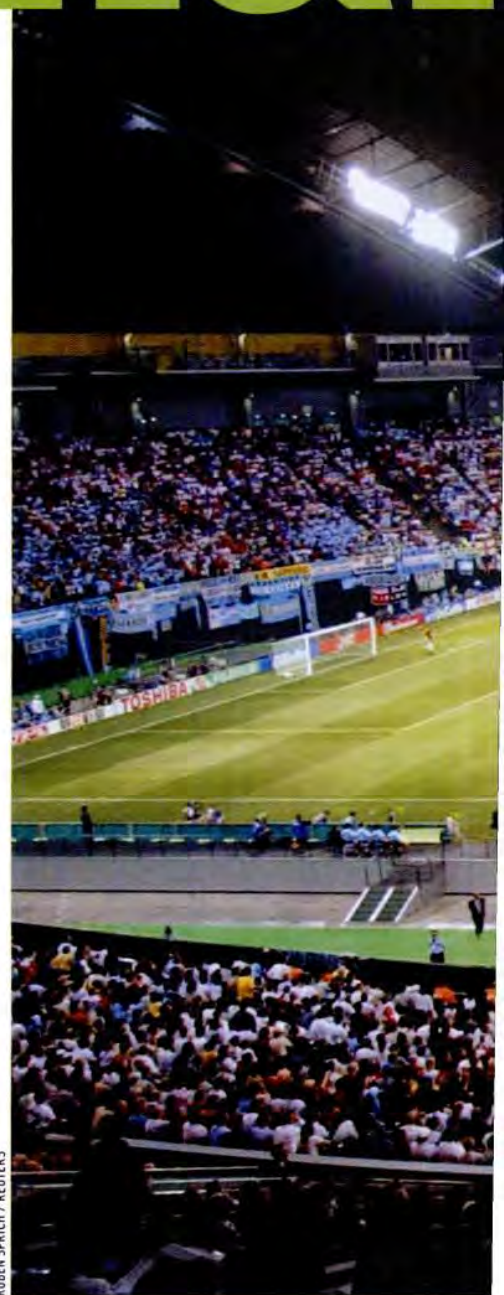
NA COPA DE 98, E

Desde 1982, ano em que eclodiu a Guerra das Malvinas, o encontro entre Argentina e Inglaterra deixou de ser apenas um clássico do futebol mundial. O jogo cresceu tanto em rivalidade que não é exagero dizer que superou até a secular competição entre nós e os argentinos. Por isso, desde o sorteio dos grupos da Copa, em dezembro do ano passado, todos sabiam que um dos jogões do Mundial ocorreria no dia 7 de junho no estádio Sapporo, no Japão.

Nessa neo-rivalidade, os sul-americanos levavam claramente a melhor. Na Copa de 86, venceram os ingleses nas quartas-de-final por 2 x 1 com um golaço de Maradona e outro do juiz, que não viu o soco com o qual o craque argentino empurrou a bola para as redes. Em 98, na França, nova derrota do *English Team*, desta vez batido nos pênaltis, mas igualmente prejudicado pela arbitragem, que anulou um gol legítimo na prorrogação.

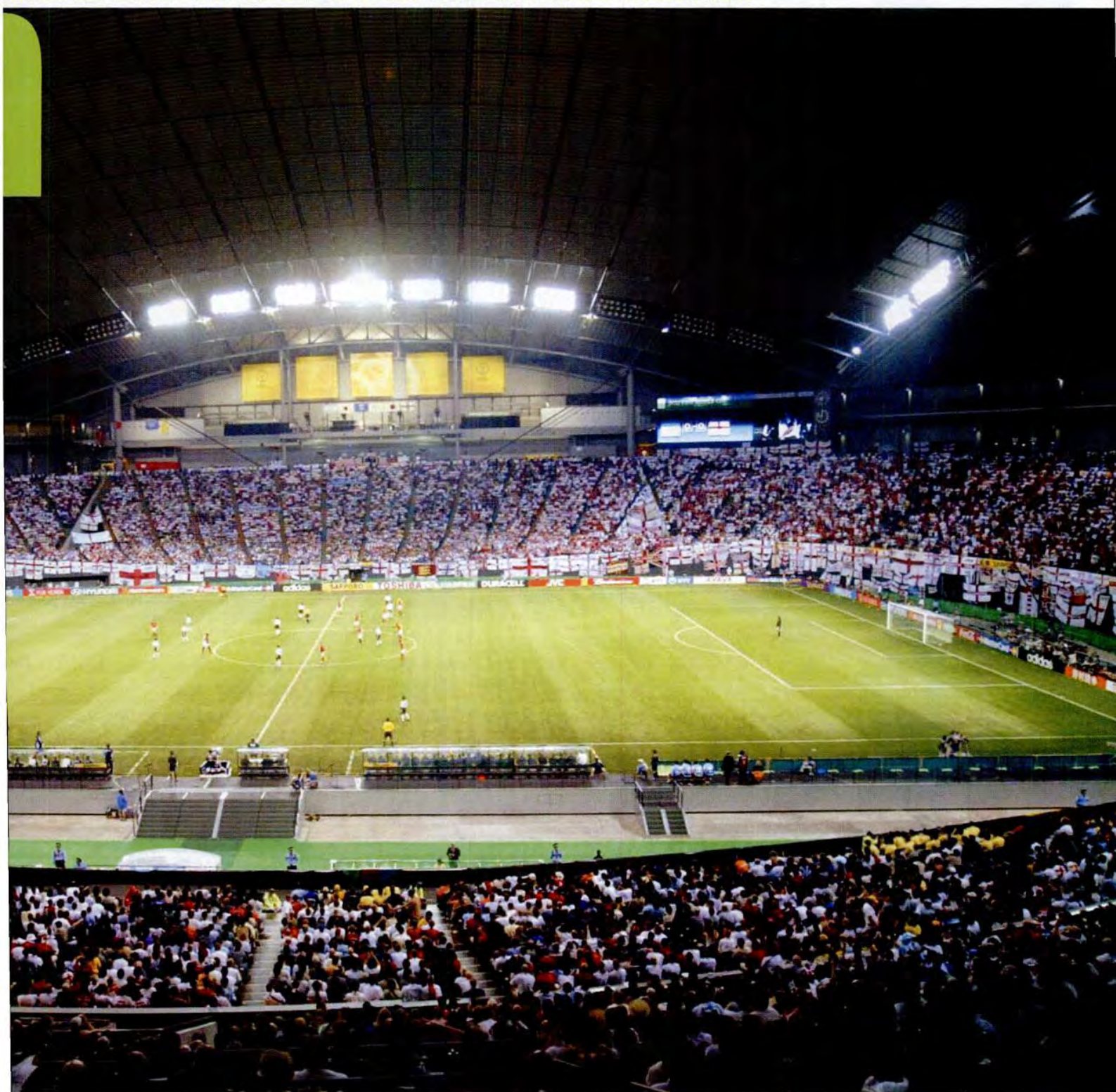
Por conta desse retrospecto histórico, os ingleses entraram em campo mordidos e dispostos a fazer de tudo para barrar a equipe que havia apresentado o melhor futebol na primeira rodada do Mundial. Com uma marcação impecável, mas sem abrir mão de atacar o adversário, a Inglaterra foi aos poucos criando as melhores chances de gol no primeiro tempo. Aos 43 minutos, Michael Owen invadiu a grande área pelo lado esquerdo e foi derrubado. A responsabilidade de cobrar o pênalti caiu nos pés de David Beckham, justamente ele, que havia sido expulso tolamente no confronto contra a Argentina em 98, voltando para seu país execrado pela mídia e a torcida. Beckham não perdeu a oportunidade de reescrever sua história e fez 1 x 0.

No segundo tempo, os soldados britânicos trataram apenas de defender a meta de Sua Majestade com eficiência, partindo para contra-ataques que poderiam ter sido fatais, não fosse a sorte do goleiro argentino, Cavallero.

Quando a partida acabou, os ingleses sabiam que a principal missão deles na Copa havia sido cumprida.

RUBEN SPRICH / REUTERS

vingança

LHOU. ERA A HORA DE LAVAR A HONRA INGLESA

O moderníssimo estádio de Sapporo foi o palco do jogo mais esperado da Copa desde o sorteio dos grupos, em dezembro do ano passado. Em campo, ingleses e argentinos não decepcionaram e a partida foi à altura da expectativa criada

Quem diria!

NINGUÉM DAVA NADA PARA A PARTIDA ENTRE SUÉCIA E SENEGAL, MAS QUEM ACORDOU DE MADRUGADA VIU UM JOGÃO

O confronto entre Suécia e Senegal nas oitavas era inesperado. Para chegar lá, os suecos tinham superado Inglaterra, Argentina e Nigéria, enquanto os senegaleses eliminaram França e Uruguai. Ainda assim, sem nenhuma potência do futebol em campo, o jogo era um dos menos esperados da fase. E, mais uma vez, os times surpreenderam. A Suécia começou com tudo e, logo aos 11 minutos, fez o primeiro: o velho e bom Larsson, de cabeça. Apesar do gol, os europeus continuaram na pressão, do seu jeitão comportado, sem muita ousadia. Do outro lado, os dribles de Diouf deixavam os loirinhos desnorteados, algumas vezes estatelados no chão. E assim correu todo o jogo: confronto de estilos, ataque de um lado, contra-ataque do outro, dribles daqui, chutes dali. Faltando poucos minutos para o fim do primeiro tempo, Henri Camara recebeu a bola, matou no peito na entrada da área, deixou dois suecos para trás, chutou no canto direito de Hedman e empatou. Um a um, que naquela altura já poderia ser 3 x 3. No segundo tempo, para alegria de quem acordou às 3h30 da matina, pouca coisa mudou. E tome mais ataques, dribles, grandes defesas... Mas, dessa vez, nada de gol. Tudo bem, mais tempo de bom futebol. E os dois times foram à prorrogação. A Suécia foi para frente e, depois de uma linda jogada, Anders Svensson chutou na trave. Lamentação sueca justificada porque, minutos depois, aos 12, viria o *grand finale*: Thiaw tocou de calcanhar para Henri Camara, que driblou Linderoth e outra vez chutou no canto, desta vez para encerrar o jogo. Festa dos africanos, choro da Suécia. Um dos dois tinha que deixar a Copa. Uma pena.

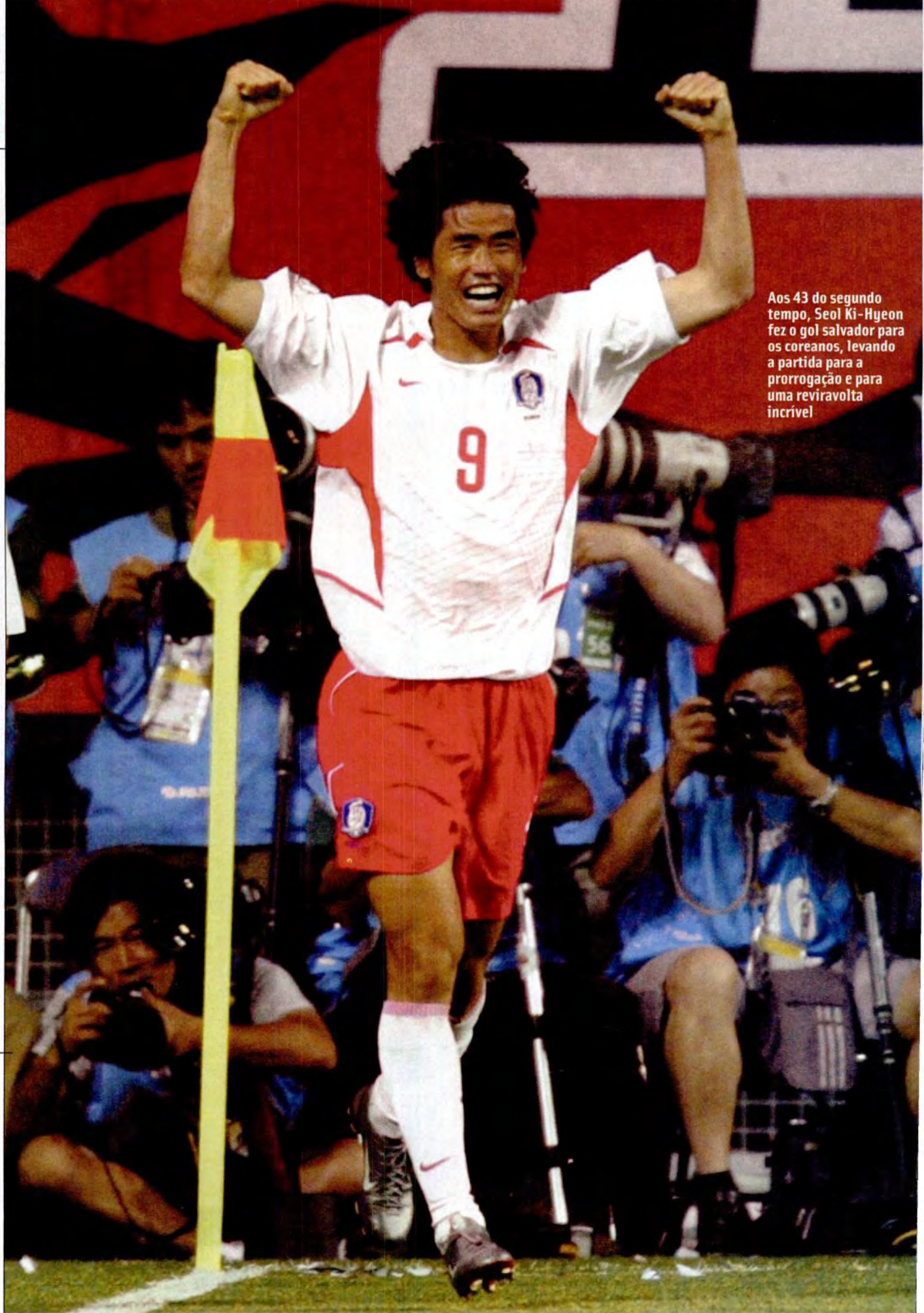
Na prorrogação, os suecos tiveram boas chances de definir o jogo, mas o *Golden Goal* veio para os senegaleses, que logo caíram na festa

O sueco Mjallby foi um dos melhores zagueiros do Mundial. Nem ele, porém, foi capaz de parar Thiaw e os outros senegaleses

FOTOS STELLAN DANIELSSON

1

ITÁLIA 1 x 2 CORÉIA DO SUL

10 JOGÕES

Aos 43 do segundo tempo, Seol Ki-Hyeon fez o gol salvador para os coreanos, levando a partida para a prorrogação e para uma reviravolta incrível

Dia de heróis e vilões

Se fosse um *spaguetti western*, seria um tremendo filme. Coréia do Sul x Itália teve duelos, heróis e vilões, suspense. Quem eram mesmo os heróis? No início, parecia que o mocinho era o italiano Vieri, com uma barba por fazer à la Giuliano Gemma, e o bandido era o invocado coreano Ahn. Quatro minutos jogados e Ahn desperdiça um pênalti. Quer coisa mais cruel do que perder um pênalti, frustrando um estádio e uma nação inteira? Só bandidões podem fazer uma coisa dessas. Sem desperdiçar sorrisos, o herói Vieri vai para a área e recoloca o bem na dianteira. O filme ganha cenas de ação, ataques e defesas, tiroteios em ambas as áreas, emoção pura. Hora de novos personagens serem apresentados na fita. Totti está mais para Brad Pitt, parece que errou de filme. Mas com olhares graves e uma atuação convincente, ele deixa claro que o coadjuvante é Vieri, não ele. Totti e Vieri, os mocinhos estão com tudo. Vem o segundo tempo e os bandidos vermelhos pressionam os mocinhos azuis. Já não está tão claro quem representa o bem e o mal. O bandidinho coreano Seol empata quase no final. O herói Vieri perde o gol imperdível e frustra uma nação inteira. Um herói não faz uma maldade dessas, errou um alvo fácil à queima-roupa. Vamos para o *Golden Goal*, nome metido a besta da morte súbita, expressão que melhor traduz o que acontecerá logo a seguir. Totti, ex-representante do bem, cai na área e é expulso por simulação. Herói que é herói não refuga no duelo final. Caminho livre para Ahn, aquele do início do filme, vingar todas as injustiças. Um gol mortal, um gol súbito, que abreviou o sofrimento italiano. Coréia 2 x 1 Itália não é um filme, mas foi o melhor jogo da Copa de 2002.

COMO NUM FAROESTE ITALIANO, COREANOS E *AZZURRI* DUELARAM NAS OITAVAS. A COPA ERA PEQUENA DEMAIS PARA AS DUAS SELEÇÕES. AZAR PARA A ITÁLIA DE GATTUSO E MONTELLA

CAMPEÕES? QUE CAMPEÕES?

França e Uruguai começaram a disputa do Grupo A com as credenciais de três Copas do Mundo nas costas, duas conquistadas pelos sul-americanos e uma pelos europeus. Na hora do vamos ver, porém, os dois dançaram. As vagas para as oitavas-de-final ficaram com as surpreendentes seleções da Dinamarca e do Senegal.

* Ao lado de cada jogador, a média das notas dadas pelos jornalistas da PLACAR e do Pelé.net.

1º/6 - ULSAN MUNSU (CORÉIA DO SUL)

PRIMEIRA FASE

URUGUAI 1 X 2 DINAMARCA

J: Saa Mane (Kuwait)

P: 30 157

G: Tomasson 45 do 1º; Darío Rodríguez 2 e Tomasson 37 do 2º

CA: Méndez, Laursen, Heintze

URUGUAI		DINAMARCA	
Carini	4,75	Sorensen	5,75
Méndez	4,13	Helveg	5,75
Montero	5,13	Henriksen	5,38
Sorondo	4,88	Laursen	5,63
Darío Rodríguez	6,13	Tofting	5,88
García	5,5	Heintze	4,38
Guigou	4,88	(Niclas Jensen 12/2)	5,13
Varela	5,13	Gravesen	5,25
Recoba	6,75	Rommedahl	5,75
(Regueiro 34/2)	s/n	Gronkjaer	6
Darío Silva	5,38	(Jorgensen 24/2)	s/n
(Magallanes 41/2)	s/n	Tomasson	7,5
Abreu	4,25	Sand	6,5
(Morales 42/2)	s/n	(Poulsen 43/2)	s/n
T: Víctor Púa		**T:** Morten Olsen	

31/5 - SEUL (CORÉIA DO SUL)

PRIMEIRA FASE

FRANÇA 0 X 1 SENEGAL

J: Ali Bujsaim (Emirados Árabes)

P: 65 561

G: Bouba Diop 27 do 1º

CA: Petit e Aliou Cissé

FRANÇA		SENEGAL	
Barthez	5	Sylva	7,
Thuram	5,38	Coly	
Desailly	5,38	Aliou Cissé	5,7
Leboeuf	4,38	Diatta	5,
Lizarazu	5,25	Daf	5,3
Vieira	5,5	Moussa Ndiaye	5,7
Petit	4,5	Malick Diop	6,1
Djorkaeff	4,25	Diao	5,
(Dugarry 14/2)	4,75	Pape Bouba Diop	6,
Wiltord	4,63	Fadiga	6,6
(Djibril Cissé 35/2)	s/n	Diouf	8,1
Henry	5,75		
Trezeguet	5,63		
T: Roger Lemerre		**T:** Bruno Metsu	

6/6 - DAEGU (CORÉIA DO SUL)

PRIMEIRA FASE

SENEGAL 1 X 1 DINAMARCA

J: Carlos Batres (Guatemala)

P: 43 500; **G:** Tomasson (pênalti) 15 do 1º; Diao 7 do 2º; **CA:** Tomasson, Sand, Fadiga, Diao, Helveg e Diouf

E: Diao 34 do 2º

SENEGAL		DINAMARCA	
Sylva	5,88	Sorensen	6,38
Coly	5,88	Helveg	5,25
Sarr	5	Laursen	5,63
(S. Camara intervalo)	s/n	Henriksen	5,5
(Beye 38/2)	s/n	Heintze	5,63
Diatta	5,75	Tofting	6,5
Daf	5,38	Gravensen	5,13
Moussa Ndiaye	4,88	(Poulsen 17/2)	4,75
(H. Camara intervalo)	s/n	Rommedahl	5,5
Malick Diop	5,5	(Lovenkrands 44/2)	s/n
Diao	5	Gronkjaer	6,25
Pape Bouba Diop	5,38	(Jorgensen 5/2)	5
Fadiga	6,75	Tomasson	6,25
Diouf	6,5	Sand	4,75
T: Bruno Metsu		**T:** Morten Olsen	

Os senegaleses só caíram no chute de Djorkaeff. No final, tascaram 1 x 0 na França

6/6 – BUSAN MAIN ASIA (CORÉIA DO SUL)

PRIMEIRA FASE

FRANÇA 0 X 0 URUGUAI

J: Felipe Ramos Rizo (México)

P: 38 289; **CA:** Petit, Darío Rodríguez, García, Abreu e Darío Silva

E: Henry 24 do 1º

FRANÇA		URUGUAI	
Barthez	7,63	Carini	7,3
Thuram	5,75	Lembo	4,7
Desailly	5,25	Sorondo	5,6
Lebouf	s/n	Montero	5,8
(Candela 14/2)	5,38	Varela	5,3
Lizarazu	5,38	García	6,
Vieira	5,38	Romero	5,2
Petit	5	(De Los Santos 26/2)	5,2
Micoud	5,25	Darío Rodríguez	
Henry	2,75	(Guigou 28/2)	
Trezeguet	5,25	Recoba	
(Cissé 35/2)	5,5	Abreu	5,8
Wiltord	4,63	Darío Silva	4,
(Dugarry 47/2)	s/n	(Magallanes 24/2)	5,7
T: Roger Lemerre		**T:** Victor Púa	

11/6 – INCHEON MUNHAK (CORÉIA DO SUL)

PRIMEIRA FASE

FRANÇA 0 X 2 DINAMARCA

J: Vitor Melo Pereira (Portugal)

P: 48 100

G: Rommedahl 22 do 1º; Tomasson 22 do 2º

CA: Jensen, Poulsen e Dugarry

FRANÇA		DINAMARCA	
Barthez	4,75	Sorensen	7,25
Candela	5	Helveg	5,75
Desailly	5,13	Henriksen	5,63
Thuram	5,13	Laursen	6,13
Lizarazu	4,13	Niclas Jensen	5,25
Vieira	5,13	Tofting	6,38
(Micoud 26/2)	s/n	(Nielsen 34/2)	s/n
Makélélé	4,75	Gravesen	6,25
Zidane	6,63	Rommedahl	6,75
Wiltord	4,75	Poulsen	5,38
(Djorkaeff 38/2)	s/n	(Bogelund 31/2)	s/n
Dugarry	3,75	Jorgensen	4,38
(Cissé 9/2)	5,88	(Gronkjaer intervalo)	5,63
Trezeguet	4,75	Tomasson	6,63
T: Roger Lemerre		**T:** Morten Olsen	

11/6 - SUWON (CORÉIA DO SUL)

PRIMEIRA FASE

SENEGAL 3 X 3 URUGUAI

J: Jan Wegereef (Holanda); **P:** 33 681; **G:** Fadiga (pênalti) 20, Bouba Diop 26 e 38 do 1º; Morales 1, Forlan 24 e Recoba (pênalti) 43 do 2º; **CA:** Henri Camara, Daf, Romero, Carini, García, Rodríguez, Bouba Diop, Diouf, Montero, Fadiga e Beye

URUGUAI		SENEGAL	
Carini	5,25	Sylva	5,25
Lembo	4,5	Coly	5,25
Montero	3,88	(Beye 18/2)	4,63
Sorondo	4,5	Aliou Cissé	5,38
(Regueiro 32/1)	5,63	Diatta	5,75
Darío Rodríguez	5	Daf	4,88
García	4,63	Henri Camara	5,88
Romero	4,88	(Moussa Ndiaye 22/2)	5,88
(Forlan intervalo)	6,38	Malick Diop	4,75
Varela	5,13	Ndour	5,13
Recoba	7,25	(Faye 31/2)	s/n
Darío Silva	5,38	Bouba Diop	7,25
Abreu	5,25	Fadiga	6,25
(Morales intervalo)	6,88	Diouf	6,38
T: Víctor Púa		**T:** Bruno Metsu	

1º LUGAR

DINAMARCA

7 pontos

Duas vitórias contra França e Uruguai valeram aos dinamarqueses o primeiro lugar do grupo

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA PRIMEIRA FASE

GRUPO A

País	PG	J	V	E	D	GP	G
1 Dinamarca	7	3	2	1	0	5	[illegible]
2 Senegal	5	3	1	2	0	5	[illegible]
3 Uruguai	2	3	0	2	1	4	[illegible]
4 França	1	3	0	1	2	0	[illegible]

2º LUGAR

SENEGAL

5 pontos

AQUI SÓ SE FALOU EM ESPANHOL

O grupo prometia ser equilibrado e foi. A Espanha, é verdade, deixou os outros comendo poeira, mas Paraguai e África do Sul travaram um duelo emocionante pela classificação até a última rodada. A decepção ficou por conta da Eslovênia. A estreante em Mundiais se despediu com três derrotas e nenhum ponto.

* Ao lado de cada jogador, a média das notas dadas pelos jornalistas da PLACAR e do Pelé.net.

2/6 - GWANGJU (CORÉIA DO SUL)
PRIMEIRA FASE
ESPANHA 3 X 1 ESLOVÊNIA
J: Mohamed Guezzaz (Marrocos)
P: 28 588
G: Raúl 44 do 1º; Valerón 29, Cimirotic 36 e Hierro (P) 43 do 2º
CA: Valerón, Karic e Cimirotic

ESPANHA		ESLOVÊNIA	
Casillas	5,5	Simeunovic	6,25
Puyol	5,25	Amir Karic	5
Hierro	6,25	Knavs	5,5
Nadal	5,75	Milinovic	5,38
Juanfran	5,5	Galic	5
(Romero 36/2)	s/n	Novak	4,5
Baraja	5,75	(Gajer 31/2)	s/n
De Pedro	6,75	Ales Ceh	4,75
Valerón	6,38	Pavlin	5,88
Luis Enrique	6,13	Zahovic	5,38
(Helguera 28/2)	5	(Acimovic 17/2)	6
Raúl	6,75	Rudonja	5
Diego Tristán	5,38	Osterc	4,88
(Morientes 21/2)	5,88	(Cimirotic 11/2)	6
T: José Antônio Camacho		T: Srecko Katanec	

2/6 - BUSAN (CORÉIA DO SUL)
PRIMEIRA FASE
PARAGUAI 2 X 2 ÁFRICA DO SUL
J: Lubus Michel (Eslováquia); **P:** 25 186;
G: Santa Cruz 40 do 1º; Arce 9, Teboho Mokoena 16, Fortune (pênalti) 45 do 2º;
CA: Tavarelli, Caniza, Franco, Cáceres, Issa, Aaron Mokoena, Zuma e McCarthy

PARAGUAI		ÁFRICA DO SUL	
Tavarelli	5	Arendse	5,5
Arce	7,63	Nzama	5,5
Gamarra	6	Issa	s/n
Ayala	5,38	(Mukansi 26/1)	5,63
Caniza	5,38	Radebe	5,5
Struway	4,63	Carnell	5,25
(Franco 40/2)	s/n	Aaron Mokoena	5,13
Alvarenga	5,38	Sibaya	5,5
(Gavilán 20/2)	4,88	Zuma	6
Acuña	5,88	Fortune	6,13
Campos	5,38	Teboho Mokoena	5,88
(Morínigo 26/2)	s/n	McCarthy	5,63
Santa Cruz	6,88	(Koumantarakis 32/2)	s/n
Cáceres	5		
T: Cesare Maldini		T: Jomo Sono	

7/6 – JEONJU (CORÉIA DO SUL)
PRIMEIRA FASE
ESPANHA 3 X 1 PARAGUAI
J: Gamal Gahndour (Egito)
P: 24 000; **G:** Puyol (contra) 10 do 1º; Morientes 8 e 24 e Hierro (pênalti) 38 do 2º
CA: Baraja, Arce, Gavilan e Santa Cruz

ESPANHA		PARAGUAI	
Casillas	5,5	Chilavert	4
Nadal	5,5	Arce	6
Puyol	4,75	Gamarra	5,25
Hierro	6	Ayala	5
Juanfran	5,88	Caniza	4,88
Baraja	5,5	(Struway 33/2)	s/n
Valeron	5,5	Cáceres	4,88
(Xavi 40/2)	s/n	Gavilan	5,38
Luis Enrique	4,5	Paredes	5
(Helguera intervalo)	5,25	Acuña	5,25
De Pedro	6,63	Santa Cruz	5,5
Tristán	4,63	Cardoso	5
(Morientes intervalo)	7,25	(Campos 18/2)	4,5
Raúl	6,63		
T: José Antônio Camacho		T: Cesare Maldini	

PIER GIAVELLI/BEST PHOTO

O atacante Cardozo não fez gols, mesmo assim o Paraguai seguiu adiante

8/6 - DAEGU (CORÉIA DO SUL)
PRIMEIRA FASE
ESLOVÊNIA 0 X 1 ÁFRICA DO SUL
J: Angel Sánchez (Argentina)
P: 47 226; **G:** Nomvethe 4 do 1º
CA: Radebe, Vugdalic, Milinovic, Teboho Mokoena, Ales Ceh e McCarthy

ESLOVÊNIA		ÁFRICA DO SUL	
Simeunovic	6,13	Arendse	6,13
Amir Karic	4,25	Nzama	5,38
Knavs	4,63	Sibaya	5,63
(Bulajic 15/2)	5	Radebe	5,13
Milinovic	4,88	Carnell	5,5
Vugdalic	4	Aaron Mokoena	5,13
Novak	4,88	Zuma	5,63
Ales Ceh	5,25	Nomvethe	6,13
Pavlin	4,75	(Buckley 26/2)	5,63
Acimovic	5,13	Fortune	6
(Nastja Ceh 15/2)	5	(Pule 40/2)	s/n
Rudonja	5,13	Teboho Mokoena	5,25
Cimirotic	4,75	McCarthy	6,5
(Osterc 41/2)	5,5	(Koumantarakis 35/2)	5,25
T: Srecko Katanec		T: Jomo Sono	

12/6 – DAEGU (CORÉIA DO SUL)
PRIMEIRA FASE
ÁFRICA DO SUL 2 X 3 ESPANHA
J: Saad Mane (Kuwait)
P: 31 024
G: Raul 4, McCarthy 31 e Mendieta 46 do 1º; Radebe 8 e Raul 11 do 2º, **CA:** Nomvethe, Carnell, Nzama e Aaron Mokoena

ÁFRICA DO SUL		ESPANHA	
Arendse	3,5	Casillas	5
Carnell	5,13	Curro Torres	5,63
Radebe	6	Helguera	5,38
(Molefe 35/2)	s/n	Nadal	5,5
Aaron Mokoena	4,75	Romero	5
Nzama	4,88	Abelda	5
Zuma	5,25	(Sergio 8/2)	4,88
Fortune	4,38	Mendieta	6,13
(Lekgetho 38/2)	s/n	Xavi	6,13
Sibaya	4,75	Joaquín	6,25
Teboho Mokoena	4,75	Morientes	5,13
Nomvethe	5	(Luque 38/2)	s/n
(Koumantarakis 23/2)	4,38	Raul	7,78
McCarthy	5,63	(Luís Enrique 37/2)	s/n
T: Jomo Sono		T: Jose Antonio Camacho	

12/6 – SEOGWIPO (CORÉIA DO SUL)
PRIMEIRA FASE
ESLOVÊNIA 1 X 3 PARAGUAI
J: Felipe Ramos Rizo (México)
P: 30 176; **G:** Acimovic 46 do 1º; Cuevas 21 e 35 e Campos 28 do 2º; **CA:** Peredes, Pavlin, Milinovic e Rudonja; **E:** Paredes 22 do 1º; Nastja Ceh 36 do 2º

ESLOVÊNIA		PARAGUAI	
Dabanovic	5,13	Chilavert	4,75
Karic	5,13	Arce	6
Tavcar	4,5	Gamarra	6,63
Milinovic	5	Ayala	6
Bulajic	5	Caceres	4,75
Novak	4,88	Caniza	5,5
Ales Ceh	5,25	Paredes	3
Pavlin	5,25	Alvarenga	4,88
(Rudonja 40/1)	5,63	(Campos 9/2)	6
Acimovic	6,25	Acuña	5,63
(Nastja Ceh 16/2)	2,25	Santa Cruz	5
Osterc	6,63	Cardozo	5,13
(Tiganj 33/2)	s/n	(Cuevas 16/2)	7,5
Cimirotic	6,13	(Franco 48/2)	s/n
T: Srecko Katanec		T: Cesare Maldini	

1º LUGAR
ESPANHA
9 pontos

Ao lado do Brasil, a Fúria foi a única seleção a conquistar 100% dos pontos nesta fase

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA PRIMEIRA FASE
GRUPO B

País	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Espanha	9	3	3	0	0	9	4
2 Paraguai	4	3	1	1	1	6	6
3 África do Sul	4	3	1	1	1	5	5
4 Eslovênia	0	3	0	0	3	2	7

FALTARAM ADVERSÁRIOS

Na teoria, o grupo do Brasil era um dos mais fracos da Copa do Mundo. Na prática, isso se confirmou. Foram três vitórias da Seleção, duas delas (contra China e Costa Rica), verdadeiros passeios. Restou, então, uma acirrada briga pela segunda vaga entre turcos e costarriquenhos. No final, melhor para os europeus.

* Ao lado de cada jogador, a média das notas dadas pelos jornalistas da PLACAR e do Pelé.net.

3/6 – ULSAN MUNSU (CORÉIA DO SUL)

PRIMEIRA FASE

BRASIL 2 X 1 TURQUIA

J: Kim Young Joo (Coréia do Sul)
P: 33 842
G: Sas 47 do 1º; Ronaldo 5 e Rivaldo (pênalti) 42 do 2º; **CA:** Denílson e Fatih; **E:** Alpay e Ünsal

BRASIL		TURQUIA	
Marcos	5,25	Rüstü	5,50
Lúcio	5,50	Fatih	5
Edmílson	5	Ozat	5,25
Roque Júnior	5,25	Alpay	3,75
Cafu	4,75	Emre Belozoglu	5,25
Gilberto Silva	5,50	Tugay	5,25
Juninho	6,25	(Erdem 42/2)	s/n
(Vampeta 26/2)	s/n	Hasan Sas	6,88
Ronaldinho Gaúcho	5,88	Hakan Ünsal	2,75
(Denílson 21/2)	5,12	Korkmaz	5,25
Roberto Carlos	6,37	(Mansiz 20/2)	s/n
Rivaldo	7,50	Basturk	5,75
Ronaldo	7	(Umit Davala 20/2)	s/n
(Luizão 27/2)	s/n	Hakan Sükür	5,12
T: Luiz Felipe Scolari		T: Senol Günes	

4/6 – DOMO DE GWANGJU (CORÉIA DO SUL)

PRIMEIRA FASE

CHINA 0 X 2 COSTA RICA

J: Kyros Vassaras (Grécia)
P: 27 217
G: Gomes 16 e Wright 19 do 2º
CA: Li Xiaopeng, Li Tie, Xu Yonlong, Marin, Solis, Centena e Gomes

CHINA		COSTA RICA	
Jiang Jin	4,63	Lonnis	5
Sun Jihai	5,13	Marin	4,25
(Qu Bo 26/1)	5	Wright	5,5
Fan Zhiyi	4,38	Martínez	5,25
(Genwei 29/2)	s/n	Solis	4,38
Li Weifeng	4	Castro	4,75
Chengying	4,5	Centeno	4,38
Li Xiaopeng	4,38	Fonseca	4,63
Li Tie	4,25	(Medford 12/2)	4,88
Xu Yolong	3,75	Wallace	5
Ma Mingyu	4,5	(Bryce 25/2)	s/n
Yang Chen	5,13	Gómez	6,38
(Maozhen 22/2)	s/n	Wanchope	5,25
Hao Haidong	4,75	(López 35/2)	s/n
T: Bora Milutinovic		T: Alexandre Guimarães	

8/6 – JEJU (CORÉIA)

PRIMEIRA FASE

BRASIL 4 X 0 CHINA

J: Anders Frisk (Suécia)
P: 36 750
G: Roberto Carlos 15, Rivaldo 31 e Ronaldinho Gaúcho (pênalti) 44 do 1º; Ronaldo 10 do 2º
CA: Ronaldinho Gaúcho e Roque Júnior

BRASIL		CHINA	
Marcos	5	Jiang Jin	5,25
Lúcio	5,75	Xu Yunlong	5,75
Anderson Polga	5,5	Li Weifeng	3,75
Roque Júnior	5,75	Du Wei	4,5
Cafu	7,13	Chengying	4,75
Gilberto Silva	6,25	Li Tie	5,13
Juninho	5,5	Li Xiaopeng	5
(Ricardinho 25/2)	6	Zhao Junzhe	4,88
Ronaldinho Gaúcho	6,75	Ma Mingyu	5,25
(Denilson int.)	5,13	(Yang Pu 17/2)	4,88
Roberto Carlos	7,25	Qi Hong	5,25
Rivaldo	7,75	(Shao Jiayi 21/2)	4,63
Ronaldo	6,75	Hao Haidong	5
(Edílson 27/2)	5	(Qu Bo 30/2)	4,38
T: Luiz Felipe Scolari		T: Bora Milutinovic	

RICARDO CORRÊA

Rivaldo faz Brasil 2 x 0 China. Ainda caberiam mais dois gols da Seleção

9/6 – INCHEON MUNHAK (CORÉIA DO SUL)

PRIMEIRA FASE

TURQUIA 1 X 1 COSTA RICA

J: Coffi Codjia (Benin)
P: 42 299
G: Emre Belozoglu 11 e Parks 41 do 2º
CA: Martinez, Asik, Castro, Tugay e Emre

TURQUIA		COSTA RICA	
Rüstü	5,25	Lonnis	5,38
Fatih	5,38	Marin	5,25
Ozat	5,88	Wright	5,25
Asik	4,75	Martínez	5,25
Emre Belozoglu	6,75	Solis	5
Tugay	4,63	Castro	5,25
(Erdem 43/2)	s/n	Centeno	4,75
Hasan Sas	6,38	(Medford 22/2)	5,25
Davala	4,88	López	5
Ergun Penbe	4,88	(Parks 32/2)	5,88
Basturk	5,38	Wallace	5,38
(Nihat 34/2)	s/n	(Bryce 32/2)	5,75
Hakan Sükür	4,5	Gómez	5,13
(Mansiz 30/2)	s/n	Wanchope	4,75
T: Senol Günes		T: Alexandre Guimarães	

13/6 - SUWON (CORÉIA DO SUL)

PRIMEIRA FASE

BRASIL 5 X 2 COSTA RICA

J: Gamal Ghandour (Egito); **P:** 38 524
G: Marín (contra) 10, Ronaldo 13, Edmílson 38 e Wanchope 40 do 1º; Gómez 11, Rivaldo 17 e Júnior 19 do 2º; **CA:** Cafu

BRASIL		COSTA RICA	
Marcos	6,25	Lonnis	4,75
Lúcio	5,13	Marín	5,25
Anderson Polga	4,75	Wright	5,38
Edmílson	5,38	Martínez	5,38
Cafu	5,88	(Parks 29/2)	5,75
Gilberto Silva	6,25	Solis	4,75
Juninho Paulista	6,25	(Fonseca 20/2)	5,13
(Ricardinho 16/2)	6,13	Castro	5,13
Rivaldo	6,25	Centeno	5,13
(Kaká 27/2)	5,25	López	5,5
Júnior	7,13	Wallace	5,75
Edílson	6,25	(Bryce intervalo)	5,5
(Kléberson 12/2)	5,63	Gómez	6,63
Ronaldo	7,38	Wanchope	6,75
T: Luiz Felipe Scolari		T: Alexandre Guimarães	

13/6 - SEUL (CORÉIA DO SUL)

PRIMEIRA FASE

TURQUIA 3 X 0 CHINA

J: Oscar Ruiz (Colômbia); **P:** 43 605
G: Sas 6 e Korkmaz 9 do 1º; Davala 40 do 2º
CA: Yang Pu, Asik, Emre, Sas e Li Weifeng
E: Shao Jiayi 14 do 2º

TURQUIA		CHINA	
Rüstü	5,13	Jiang Jin	5,75
(Omer Catkic 35/1)	5,75	Xu Yunlong	4,75
Korkmaz	6	(Yu Genwei 28/2)	s/n
Fatih Akyel	5,88	Du Wei	4,88
Asik	5,63	Li Weifeng	4
Tugay	5,88	Wu Chengying	5,13
(Tayfur 39/2)	s/n	(Shao Jiayi intervalo)	2,75
Emre Belozoglu	5,88	Yang Pu	4,5
Basturk	5,88	Li Tie	5,25
(Mansiz 25/2)	s/n	Li Xiaopeng	5
Ünsal	5,5	Zhao Junzhe	4,75
Davala	6,88	Yang Chen	5,5
Sas	7,38	Hao Haidong	6
Sükür	4,88	(Qu Bo 28/2)	s/n
T: Senol Günes		T: Bora Milutinovic	

1º LUGAR

BRASIL

9 pontos

Os 11 gols marcados fizeram do ataque da Seleção o mais eficiente da primeira fase

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA PRIMEIRA FASE

GRUPO C

País	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Brasil	9	3	3	0	0	11	3
2 Turquia	4	3	1	1	1	5	3
3 Costa Rica	4	3	1	1	1	5	6
4 China	0	3	0	0	3	0	9

2º LUGAR

TURQUIA

4 pontos

CORÉIA DO SUL E MAIS TRÊS

Os anfitriões da Copa dominaram totalmente o Grupo D. Foram duas vitórias e um empate. Os favoritos portugueses deram um vexame daqueles, lembrando a Colômbia em 1994. Derrota para os donos da casa e até para a surpreendente Seleção do Estados Unidos, que acabou ficando com a segunda vaga para as oitavas-de-final.

* Ao lado de cada jogador, a média das notas dadas pelos jornalistas da PLACAR e do Pelé.net.

4/6 – BUSAN ASIAD (CORÉIA DO SUL)
PRIMEIRA FASE
CORÉIA DO SUL 2 X 0 POLÔNIA
J: Oscar Ruiz (Colômbia)
P: 48 760
G: Sun Hong 25 do 1º; Sang Chul 7 do 2º
CA: Ji-Sung, Hajto, Swierczewski e Krzynowek

CORÉIA DO SUL		POLÔNIA	
Woon-Jae	5,25	Dudek	6
Jin-Cheul	5,88	Hajto	4,5
Myung-Bo	5,88	Waldoch	4,75
Tae-Young	5,75	Jacek Bak	4,5
Chong-Gug	6,63	(Klos 6/2)	4
Nam-Il	5,25	Michal Zewlakow	5,25
Sang-Chul	7,5	Swierczewski	4,25
(Chun Soo 16/2)	s/n	Kaluzny	5,13
Ji-Sung	5,63	(Marcin Zewlakow 19/2)	5,63
Eul-Yong	6,13	Krzynowek	4,75
Sun-Hong	6	Kozminski	5
(Jong Hwan 5/2)	5,88	Olisadebe	5,38
Ki-Hyeon	6,5	Zurawski	4,5
(Doo Ri 44/2)	s/n	(Kryszalowicz int.)	4,75
T: Guus Hiddink		T: Jerzy Engel	

4/6 – SUWON (CORÉIA DO SUL)
PRIMEIRA FASE
ESTADOS UNIDOS 3 X 2 PORTUGAL
J: Byron Moreno (Equador)
P: 37 306
G: O'Brien 4, Donovan 30, McBride 36 e Beto 39 do 1º; Agoos (contra) 26 do 2º
CA: Beto, Petit e Beasley

ESTADOS UNIDOS		PORTUGAL	
Friedel	5,38	Vitor Baía	4
Sanneh	6	Beto	5,13
Eddie Pope	5,5	Jorge Costa	3,13
(Llamosa 35/2)	s/n	(Jorge Andrade 27/2)	4,5
Agoos	4,5	Fernando Couto	3,5
Hejduk	5,75	Rui Jorge	4,63
Mastroeni	5,63	(Paulo Bento 24/2)	4,5
O'Brien	6,25	Petit	4,38
Stewart	6,13	Sérgio Conceição	5,25
(Cobi Jones intervalo)	5	Rui Costa	4,5
Beasley	4,75	(Nuno Gomes 35/2)	s/n
McBride	6,75	Figo	4,88
Donovan	6,5	João Pinto	4,25
(Moore 30/2)	4,88	Pauleta	4,38
T: Bruce Arena		T: Antônio Oliveira	

10/6 – JEONJU (CORÉIA DO SUL)
PRIMEIRA FASE
PORTUGAL 4 X 0 POLÔNIA
J: Hugh Dallas (Escócia); **P:** 31 000
G: Pauleta 14 do 1º; Pauleta 19 e 31 e Rui Costa 43 do 2º
CA: Swierczewski, Frechaut, Bak, Jorge Costa e Rui Jorge

PORTUGAL		POLÔNIA	
Vitor Baía	4,75	Dudek	5,25
Frechaut	5,38	Michal Zewlakow	5
(Beto 17/2)	5,5	(Rzasa 26/2)	4,75
Jorge Costa	5,63	Waldoch	4,13
Fernando Couto	6	Hajto	4
Rui Jorge	5	Kaluzny	s/n
Petit	6	(Bak 16/1)	4,75
Paulo Bento	5,63	Swierczewski	4,75
Figo	6,5	Krzynowek	4,75
Sérgio Conceição	6	Kozminski	5,25
(Capucho 24/2)	6	Zurawski	4,5
João Pinto	6	(Marcin Zewlakow 11/2)	4,75
(Rui Costa 15/2)	6,5	Olisadebe	4,75
Pauleta	8	Kryszalowicz	6
T: Antônio Oliveira		T: Jerzy Engel	

RICARDO CORRÊA

Estados Unidos e Coréia, as duas verdadeiras forças do grupo, ficaram no empate

10/6 – DAEGU (CORÉIA DO SUL)
PRIMEIRA FASE
CORÉIA DO SUL 1 X 1 ESTADOS UNIDOS
J: Urs Meier (Suíça)
P: 60 778
G: Mathis 24 do 1º; Jung Hwan 33 do 2º
CA: Hejduk, Agoos e Myung-Bo

CORÉIA DO SUL		ESTADOS UNIDOS	
Won-Jae	5,63	Friedel	7,88
Jin-Cheul	5,13	Sanneh	5
Myung-Bo	5,63	Eddie Pope	5,38
Tae-Young	5,25	Agoos	4,88
Chong-Gug	5,5	Hejduk	5,25
Nam-Il	5,13	O'Brien	5,88
Sang-Chul	5,63	Reyna	6
(Yong-Soo 25/2)	4,88	Beasley	6
Ji-Sung	5,13	(Lewis 30/2)	5
(Chun-Soo 38/1)	5,38	Donovan	5,75
Eul-Yong	5,38	McBride	5,38
Sun-Hong	5,25	Mathis	6
(Jung-Hwan 11/2)	6,38	(Wolff 38/2)	s/n
Ki-Hyeon	5,88		
T: Guus Hiddink		T: Bruce Arena	

14/6 – INCHEON MUNHAK (CORÉIA DO SUL)
PRIMEIRA FASE
PORTUGAL 0 X 1 CORÉIA DO SUL
J: Angel Sánchez (Argentina)
P: 50 239
G: Ji-Sung 25 do 2º; **CA:** Tae-Young, Ki-Hyeon, Nam-Il, Ahn Jung-Hwan e Jorge Costa;
E: João Pinto 26 do 1º; Beto 20 do 2º

PORTUGAL		CORÉIA DO SUL	
Vitor Baía	6,75	Woon-Jae	5,75
Beto	4	Tae-Young	5,5
Jorge Costa	5,38	Jin-Cheul	5,5
Fernando Couto	5,63	Myung-Bo	6
Rui Jorge	4,75	Sang-Chul	5,38
(Abel Xavier 28/2)	s/n	Chong-Gug	5,5
Petit	5,63	Nam-Il	5,13
(Nuno Gomes 31/2)	4,63	Ji-Sung	6,5
Paulo Bento	5,25	Young-Pyo	6,13
Sérgio Conceição	6,13	Ahn Jung-Hwan	6,13
Figo	5,25	(Chun Soo 48/2)	s/n
João Pinto	2,5	Ki-Hyeon	6,5
Pauleta	5,5		
(Jorge Andrade 21/2)	4,75		
T: Antônio Oliveira		T: Guus Hiddink	

14/6 – DAEJEON (CORÉIA DO SUL)
PRIMEIRA FASE
POLÔNIA 3 X 1 ESTADOS UNIDOS
J: Lu Jun (China); **P:** 26 482;
G: Olisadebe 3 e Kryszalowicz 5 do 1º; Zewlakow 20 e Donovan 38 do 2º
CA: Majdan, Kozminski, Kucharski, Olisadebe e Hejduk

POLÔNIA		ESTADOS UNIDOS	
Majdan	6,25	Friedel	6,5
Klos	5	Sanneh	4,38
(Waldoch 44/2)	s/n	Eddie Pope	5,25
Zielinski	6,25	Agoos	5,88
Glowacki	5,38	(Beasley 36/1)	4,75
Murawski	5,38	Hejduk	4,75
Kucharski	5,75	Stewart	4
(Marcin Zewlakow 20/2)	6,13	(Jones 33/2)	s/n
Zurawski	6	O'Brien	5,13
Krzynowek	6,38	Donovan	5,88
Kryszalowicz	5	Reyna	5,25
Olisadebe	6,25	Mc Bride	4,75
(Sibik 39/2)	s/n	(Moore 13/2)	5,38
Kozminski	6,38	Mathis	5,13
T: Jerzy Engel		T: Bruce Arena	

1º LUGAR

CORÉIA DO SUL
7 pontos

A Coréia do Sul nunca havia vencido um jogo nas Copas. Quebrou o tabu logo na estréia

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA PRIMEIRA FASE
GRUPO D

País	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Coréia	7	3	2	1	0	4	1
2 Estados Unidos	4	3	1	1	1	5	6
3 Portugal	3	3	1	0	2	6	4
4 Polônia	3	3	1	0	2	3	7

2º LUGAR

EUA
4 pontos

DOMÍNIO TOTAL DOS EUROPEUS

Camarões era uma das boas apostas da Copa. Pelo menos antes do Mundial começar. Com a bola rolando, os atuais campeões olímpicos decepcionaram e o máximo que conseguiram foi uma vitória sobre a fraca Arábia Saudita. Melhor para a Alemanha, que iniciava o caminho até a final, e para a Irlanda, que herdou o segundo lugar.

* Ao lado de cada jogador, a média das notas dadas pelos jornalistas da PLACAR e do Pelé.net.

1º/6 - DOMO DE SAPPORO (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

ALEMANHA 8 X 0 ARÁBIA SAUDITA

J: Ubaldo Aquino (Paraguai); **P:** 32 218; **G:** Klose 20 e 25, Ballack 40 e Jancker 46 do 1º; Klose 23, Linke 27, Bierhoff 38 e Schneider 47 do 2º; **CA:** Ziege, Hamann e Noor

ALEMANHA		ARÁBIA SAUDITA	
Kahn	5	Al-Deayea	2,75
Linke	6,38	Dokhi	4,13
Ramelow	5	Zubromawi	2,88
(Jeremies intervalo)	5,25	Tukar	3,63
Ziege	6,5	Sulimani	4
Hamann	5,75	Noor	3
Frings	6,25	Al Owairan	3,25
Schneider	6,63	(Al Wakad intervalo)	2,5
Metzelder	6	Al Shahrani	3,5
Ballack	7,38	Al Temyat	3
Klose	8,75	(Al Khathran intervalo)	3,5
(Neuville 30/2)	s/n	Al Jaber	5
Jancker	7,13	Al Yami	3,25
(Bierhoff 21/2)	6	(Al Gaman 31/2)	s/n
T: Rudi Völler		T: Nasser Al Johar	

1º/6 - NIIGATA (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

CAMARÕES 1 X 1 IRLANDA

J: Toru Kamikawa (Japão)

P: 33 679

G: M'boma 30 do 1º; Holland 7 do 2º

CA: McAteer, Finnan, Reid e Kalla

IRLANDA		CAMARÕES	
Given	5,63	Alioum	6,25
Kelly	5,5	Geremi	5,5
Breen	5,38	Kalla	5,38
Staunton	5,13	Song	4,88
Harte	5,25	Tchato	5,13
(Reid 31/2)	s/n	Lauren	5,38
McAteer	4,75	Foe	5,38
(Finnan intervalo)	4,88	Olembe	5,38
Holland	6,13	Wome	5,38
Kinsella	5,63	Eto'o	6,25
Kilbane	5,38	M'boma	6,5
Duff	6	(Suffo 23/2)	5,38
Robbie Keane	6,13		
T: Mick McCarthy		T: Winfred Schaeffer	

5/6 - IBARAKI KASHIMA (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

ALEMANHA 1 X 1 IRLANDA

J: Kim Milton Nielsen (Dinamarca)

P: 35 854

G: Klose 19 do 1º; Robbie Keane 47 do 2º

ALEMANHA		IRLANDA	
Kahn	7,25	Given	5
Linke	5,88	Harte	5,25
Metzelder	5	(Reid 28/2)	s/n
Scheneider	6,25	Breen	4,88
(Jeremies 44/2)	5,25	Staunton	5,38
Ramelow	5,88	(Cunningham 42/2)	s/n
Ziege	5,38	Finnan	5,13
Frings	5,63	Kelly	4,38
Ballack	5,38	(Quinn 28/2)	6
Hamann	4,88	Holland	4,25
Jancker	3,88	Kinsella	5
(Bierhoff 29/2)	s/n	Kilbane	5,88
Klose	6,63	Robbie Keane	6,85
(Bode 39/2)	s/n	Duff	5,63
T: Rudi Völler		T: Mick McCarthy	

PIER GIAVELLI/BEST PHOTO

A Alemanha de Bode e Ballack confirmou a tradição e ficou com o primeiro lugar

6/6 - SAITAMA (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

ARÁBIA SAUDITA 0 X 1 CAMARÕES

J: Terje Hauge (Noruega)

P: 52 328

G: Eto'o 20 do 2º

CA: Wome e Al Yami

ARÁBIA SAUDITA		CAMARÕES	
Al-Deayea	5,25	Alioum	5,63
Al Jahani	5,38	Geremi	6,13
Zubromawi	5	Kalla	6
(A. Al Dosary 27/2)	s/n	Song	5
Tukar	5	Tchato	5,25
Sulimani	5,25	Lauren	5,75
Al Shehri	5,13	Foe	5,75
Khathran	5,5	Kome	5,75
(Noor 42/2)	s/n	(Olembe intervalo)	5,38
Al Shahrani	5,5	Wome	5,5
Al Temyat	5,75	(Njanka 39/2)	s/n
Al Waked	5	Eto'o	6,63
O. Al Dosari	5,13	M'boma	5,63
(Al Yami 36/1)	5,5	(Ndiefi 29/2)	5,25
T: Nasser Al Johar		T: Winfred Schaeffer	

11/6 – SHIZUOKA (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

CAMARÕES 0 X 2 ALEMANHA

J: Antonio Lopes Nieto (Espanha); **P:** 47 085; **G:** Bode 5 e Klose 33 do 2º; **CA:** Jancker, Hamman, Ballack, Frings, Ziege, Ramelow, Foe, Tchato, Song, Geremi, Olembe, Suffo, Kahn e Lauren; **E:** Ramelow 40 do 1º e Suffo 33 do 2º

CAMARÕES		ALEMANHA	
Alioum	5,88	Kahn	7,13
Geremi	5,25	Linke	5,5
Song	5,38	Metzelder	6,13
Tchato	4,88	Ramelow	3,63
(Suffo 7/2)	3,25	Frings	5,25
Wome	5,13	Hamman	6,38
Kalla	4,75	Schneider	6,38
Olembe	5,25	(Jeremies 35/2)	s/n
(Kome 17/2)	5,13	Ballack	6,38
Etoo	4,5	Ziege	5,63
Mboma	4,25	Klose	7,38
(Job 37/2)	s/n	(Neuville 38/2)	s/n
Lauren	5,25	Jancker	5
Foe	4,88	(Bode intervalo)	5,88
T: Winfred Schaeffer		T: Rudi Völler	

11/6 – YOKOHAMA (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

ARÁBIA SAUDITA 0 X 3 IRLANDA

J: Fala Ndoye (Senegal)

P: 65 320; **G:** Robbie Keane 7 do 1º; Breen 17 e Duff 43 do 2º

CA: Al Temyat e Stauton

ARÁBIA SAUDITA		IRLANDA	
Al-Deayea	3,13	Given	6
Al-Jahani	4,75	Kelly	4,88
(Dokhy Al Dossary 34/2)	s/n	(McAteer 35/2)	s/n
Zubromawi	5	Stauton	5,13
(Abdullah Al Dosary 23/2)	5	Breen	6,13
Tukar	5,13	Harte	5,63
Sulimani	4,38	(Quinn intervalo)	4,38
Al-Shehri	5	Finnan	5,25
Al-Shahrani	5	Holland	5,5
Al-Owairan	3,88	Kilbane	5,75
Khathran	4,5	Kinsela	5,75
(Al Shloub 22/2)	5,25	(Carsley 44/2)	s/n
Al Temyat	5,63	Duff	6,13
Al-Yami	5,5	Robbie Keane	6,25
T: Nasser Al-Johar		T: Mick McCarty	

1º LUGAR

ALEMANHA

7 pontos

A estréia da equipe foi arrasadora: 8 x 0 na Arábia Saudita, a maior goleada da Copa de 2002

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA PRIMEIRA FASE

GRUPO E

País	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Alemanha	7	3	2	1	0	11	1
2 Irlanda	5	3	1	2	0	5	2
3 Camarões	4	3	1	1	1	2	3
4 Arábia Saudita	0	3	0	0	3	0	12

2º LUGAR

IRLANDA

5 pontos

GRUPO DA MORTE. PARA A ARGENTINA

Desde o sorteio do Mundial, no final do ano passado, todos sabiam que a disputa no grupo F seria mesmo mortal. O que poucos esperavam era que a vítima fosse justamente a Seleção Argentina, uma das grandes favoritas ao título. Sobrou também para a Nigéria, que conquistou só um ponto. Ingleses e suecos seguiram adiante.

* Ao lado de cada jogador, a média das notas dadas pelos jornalistas da PLACAR e do Pelé.net

2/6 - KASHIMA (JAPÃO)
PRIMEIRA FASE
ARGENTINA 1 X 0 NIGÉRIA
J: Gilles Veissière (França)
P: 34 050
G: Batistuta 18 do 2º
CA: Samuel, Simeone e Sodje

ARGENTINA		NIGÉRIA	
Cavallero	5,5	Shorunmu	6,5
Pochettino	5,88	Sodje	4,63
Samuel	5,13	(Justice 27/2)	s/n
Placente	5,88	Okoronkwo	5,38
Zanetti	6,38	West	5,75
Simeone	5,25	Babayaro	5,38
Verón	7,25	Yobo	5,13
(Aimar 32/2)	s/n	Lawal	5,75
Ortega	6,38	Nwanko Kanu	4,5
Sorín	7	(Ikedia 2/2)	5,25
Claudio López	5,13	Okocha	6,25
(Kily González int.)	5,38	Aghahowa	4,75
Batistuta	7,5	Ogbeche	5,625
(Crespo 35/2)	s/n		
T: Marcelo Bielsa		T: Festus Onigbinde	

2/6 - SAITAMA (JAPÃO)
PRIMEIRA FASE
INGLATERRA 1 X 1 SUÉCIA
J: Carlos Eugênio Símon (Brasil)
P: 52 721
G: Campbell 23 do 1º; Alexandersson 14 do 2º
CA: Campbell, Jakobsson e Allback

INGLATERRA		SUÉCIA	
Seaman	6,13	Hedman	5,63
Mills	5,13	Mellberg	5,5
Rio Ferdinand	5,38	Jakobsson	5,88
Campbell	6	Mjallby	5,88
Cole	5,13	Lucic	6
Hargreaves	5,63	Linderoth	5,75
Scholes	5,5	Alexandersson	6,38
Heskey	5,75	Magnus Svensson	5
Beckham	6,25	(Anders Svensson 10/2)	6
(Dyer 17/2)	5,38	Ljungberg	5,25
Owen	5,38	Allback	6,25
Vassell	6,13	(A. Andersson 34/2)	s/n
(Joe Cole 28/2)	s/n	Larsson	5,63
		T: Tommy Soderberg	
T: Sven-Goran Eriksson		e Lars Lagerback	

6/6 – KOBE WING (JAPÃO)
PRIMEIRA FASE
NIGÉRIA 1 X 2 SUÉCIA
J: René Ortube (Bolívia)
P: 36 194; **G:** Aghahowa 27 e Larsson 36 do 1º; Larsson (pênalti) 17 do 2º
CA: Mjallby, Alexandersson e West

NIGÉRIA		SUÉCIA	
Shorunmu	5,25	Hedman	5,88
Udeze	4,5	Mellberg	5,5
Okoronkwo	4,88	Jakobsson	4,88
West	5,63	Mjallby	5
Babayaro	5,38	Lucic	4,88
(Kanu 21/2)	5,38	Linderoth	5,38
Yobo	6,13	Alexandersson	5,63
Justice	5,38	Anders Svensson	5,88
Okocha	6,75	(Magnus Svensson 39/2)	s/n
Utaka	5	Ljungberg	6
Aghahowa	6,13	Allback	6
Ogbeche	5,5	(Andersson 20/2)	5,13
Ikedia 26/2)	s/n	Larsson	7,38
		T: Tommy Soderberg	
T: Festus Onigbinde		e Lars Lagerback	

Beckham não brilhou na primeira fase, mas ajudou a Inglaterra a chegar às oitavas

7/6 – DOMO DE SAPPORO (JAPÃO)
PRIMEIRA FASE
ARGENTINA 0 X 1 INGLATERRA
J: Pierluigi Colina (Itália)
P: 35 927
G: Beckham (pênalti) 43 do 1º
CA: Cole e Batistuta

ARGENTINA		INGLATERRA	
Cavallero	6,13	Seaman	7,5
Pochettino	5	Mills	5,38
Placente	5,13	Campbell	6
Samuel	5,38	Ferdinand	6,38
Zanetti	5,88	Cole	6
Simeone	5,25	Butt	5,75
Verón	4,5	Scholes	6,25
(Aimar intervalo)	5,5	Beckham	6,5
Sorín	5,75	Hargreaves	s/n
Ortega	6	(Sinclair 19/1)	6,38
Batistuta	5,5	Heskey	6,63
(Crespo 14/2)	5	(Sheringham 11/2)	6,13
Kily González	6,25	Owen	7,25
(Claudio López 18/2)	5,25	(Bridge 34/2)	s/n
T: Marcelo Bielsa		T: Sven Goran Eriksson	

12/6 - MIYAGI (JAPÃO)
PRIMEIRA FASE
ARGENTINA 1 X 1 SUÉCIA
J: Ali Bujsaim (Emirados Árabes);
P: 45 777; **G:** Anders Svensson 14 e Crespo 43 do 2º; **CA:** Gonzalez, Almeyda, Chamot, Magnus Svensson e Larsson; **E:** Caniggia (reserva) 2 do 2º

ARGENTINA		SUÉCIA	
Cavallero	5,75	Hedman	7,25
Pochettino	5	Mellberg	6,75
Samuel	5,25	Jakobsson	6,5
Chamot	5,13	Mjallby	7,5
Zanetti	6,75	Lucic	5
Almeyda	4,75	Linderoth	5,5
(Verón 18/2)	4,88	Alexandersson	5,63
Aimar	5,25	Magnus Svensson	5,25
Ortega	4,63	Anders Svensson	7
Sorín	6,63	(Jonson 23/2)	6,5
(Kily González 18/2)	5	Allback	4,63
Claudio López	5,75	(A. Andersson int.)	5,5
Batistuta	4,5	Larsson	5,88
(Crespo 13/2)	5,75	(Ibrahimovic 43/2)	s/n
T: Marcelo Bielsa		T: Soderberg e Lagerback	

12/6 - NAGAI (JAPÃO)
PRIMEIRA FASE
INGLATERRA 0 X 0 NIGÉRIA
J: Brian Hall (Estados Unidos)
P: 44 864

INGLATERRA		NIGÉRIA	
Seaman	5,63	Enyeama	5,5
Mills	4,88	Sodje	5,38
Rio Ferdinand	6	Okoronkwo	5,25
Campbell	5,25	Udeze	4,88
Cole	5,75	Yobo	5
(Bridge 40/2)	s/n	Justice	5
Sinclair	5,38	Obiorah	4,63
Butt	5	Okocha	5,75
Scholes	5,88	Opabunmi	4,75
Beckham	5,25	(Ikedia 41/2)	s/n
Heskey	5	Akwuegbu	5,5
(Sheringham 24/2)	4,75	Aghahowa	5,5
Owen	5,25		
(Vassell 32/2)	s/n		
T: Sven-Goran Eriksson		T: Festus Onigbinde	

1º LUGAR

SUÉCIA
5 pontos

Com só cinco pontos em três jogos, os suecos foram os piores primeiros colocados do Mundial

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA PRIMEIRA FASE
GRUPO F

País	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Suécia	5	3	1	2	0	4	3
2 Inglaterra	5	3	1	2	0	2	1
3 Argentina	4	3	1	1	1	2	2
4 Nigéria	1	3	0	1	2	1	3

2º LUGAR

INGLATERRA
5 pontos

A ITÁLIA SOFRE. O MÉXICO VIBRA

Quando derrotou o Equador na primeira rodada, a Itália deu a impressão de que finalmente conseguiria uma classificação sem sobressaltos. Ledo engano. Os italianos sofreram até os minutos derradeiros do último jogo contra o México e só garantiram a passagem para as oitavas com uma providencial ajuda dos equatorianos.

* Ao lado de cada jogador, a média das notas dadas pelos jornalistas da PLACAR e do Pelé.net.

3/6 – NIIGATA (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

CROÁCIA 0 X 1 MÉXICO

J: Jun Lu (China)
P: 32 239
G: Blanco (pênalti) 15 do 2º
E: Zivkovic

CROÁCIA		MÉXICO	
Pletikosa	5,25	Pérez	5
Zivkovic	3,25	Vidrio	5
Robert Kovac	5	Márquez	5,12
Simunic	4,75	Carmona	5
Jarni	4,75	Mercado	5,37
Tomas	5	Torrado	5,88
Soldo	5,25	Caballero	5,12
Niko Kovac	5,25	Luna	5,37
Prosinecki	4	Morales	5,37
(Rapaic intervalo)	5,25	Blanco	6,12
Suker	4,5	(Palencia 33/2)	s/n
(Saric 18/2)	s/n	Borgetti	4,75
Boksic	4,25	(Hernández 22/2)	s/n
(Stanic 21/2)	s/n		
T: Mirko Jozic		T: Javier Aguirre	

3/6 – DOMO DE SAPPORO (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

ITÁLIA 2 X 0 EQUADOR

J: Brian Hall (Estados Unidos)
P: 31 081
G: Vieri 7 e 27 do 1º
CA: Porozo, De la Cruz, Chala e Cannavaro

ITÁLIA		EQUADOR	
Buffon	6,63	Cevallos	
Panucci	5,75	De la Cruz	5,3
Nesta	6,13	Porozo	
Cannavaro	6	Ivan Hurtado	4,
Maldini	6	Guerrón	
Zambrotta	6,5	Mendez	5,1
Di Biagio	6,38	Chala	
(Gattuso 24/2)	5	(Asencio 40/2)	s/
Tommasi	6,25	Obregón	5,1
Doni	6,13	Aguinaga	4,7
(Di Livio 19/2)	5,13	(C. Tenório intervalo)	5,3
Totti	8,25	Delgado	5,
(Del Piero 28/2)	5	Edwin Tenório	
Vieri	8	(Ayovi 13/2)	4,7
T: Giovanni Trapattoni		T: Hernán Darío Gómez	

8/6 – IBARAKI (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

ITÁLIA 1 X 2 CROÁCIA

J: Graham Poll (Inglaterra)
P: 36 472
G: Vieri 10, Olic 27 e Rapaic 31 do 2º
CA: Robert Kovac e Vieri

ITÁLIA		CROÁCIA	
Buffon	5,75	Pletikosa	6,25
Panucci	5,5	Saric	5,38
Nesta	s/n	Robert Kovac	5,5
(Materazzi 22/1)	4,25	Simunic	5,25
Cannavaro	5,38	Jarni	6,13
Maldini	5,63	Tomas	6
Zambrotta	5,25	Soldo	5,75
Tommasi	5,13	(Vranjes 16/2)	5
Zanetti	5,5	Niko Kovac	5,63
Doni	5,13	Rapaic	6,38
(Inzaghi 33/2)	s/n	(Simic 34/2)	s/n
Totti	6,13	Vugrinec	5,88
Vieri	6,25	(Olic 12/2)	6,25
		Boksic	5,88
T: Giovani Trapattoni		T: Mirko Jovic	

PIER GIAVELLI/BEST PHOTO

O veterano Hernández foi uma das armas do México para dominar o Grupo G

9/6 – MIYAGI (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

MÉXICO 2 X 1 EQUADOR

J: Mourad Taami (Tunísia); **P:** 45 610
G: Delgado 5 e Borgetti 28 do 1º; Torrado 12 do 2
CA: Cevallos, Kaviedes, Guerrón, C. Tenório e Torrado

EQUADOR		MÉXICO	
Cevallos	4,75	Pérez	5,8
De la Cruz	5,75	Vidrio	5,1
Porozo	4,25	Márquez	
Iván Hurtado	4,75	Carmona	5,1
Guerrón	4,13	Torrado	6,7
Mendez	5	Rodriguez	5,8
Chalá	4,5	(Caballero 42/2)	s/
Obregón	5	Luna	5,6
(Aguinaga 13/2)	5,88	Arellano	5,
Kaviedes	4,38	Morales	6,2
(C. Tenório 8/2)	5,13	Blanco	5,
Delgado	5,75	(Mercado 48/2)	s/
Tenório	5	Borgetti	6,6
(Ayovi 35/1)	5,13	(Hernandez 32/2)	s/
T: Hernán Darío Gómez		T: Javier Aguirre	

13/6 - OITA (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

MÉXICO 1 X 1 ITÁLIA

J: Carlos Eugênio Símon (Brasil)
P: 39 291
G: Borgetti 34 do 1º; Del Piero 39 do 2º
CA: Aurellano, Pérez, Panucci, Cannavaro, Totti, Zambrotta e Montella

MÉXICO		ITÁLIA	
Pérez	5	Buffon	5
Marquez	6	Maldini	4,88
Vidrio	5,5	Cannavaro	5,25
Carmona	5,13	Nesta	5,38
Luna	5,25	Panucci	5,38
Rodríguez	5,63	(Coco 23/2)	4,5
(Caballero 31/2)	s/n	Zambrotta	5,88
Arellano	6,68	Zanetti	5
Torrado	5,88	Tommasi	5
Morales	6	Inzaghi	4,75
(García 31/2)	5	(Montella 10/2)	5,38
Borgetti	6	Totti	4,63
(Palencia 35/2)	s/n	(Del Piero 32/2)	6,63
Blanco	5,88	Vieri	5,25
T: Javier Aguirre		T: Giovanni Trapattoni	

13/6 - YOKOHAMA (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

EQUADOR 1 X 0 CROÁCIA

J: William Mattus (Costa Rica)
P: 65 862
G: Méndez 3 do 2º
CA: Simunic, Tomas e Chalá

EQUADOR		CROÁCIA	
Cevallos	5,63	Pletikosa	5
De la Cruz	5	Saric	4,75
Poroso	5,38	(Stanic 23/2)	5,25
Iván Hurtado	5	Robert Kovac	5
Guerrón	5,38	Simunic	5
Méndez	6,63	Jarni	5,38
Obregón	5,38	Simic	4,63
(Aguinaga 39/1)	5,25	(Vugrinec 7/2)	4,63
Ayovi	5,25	Tomas	5,25
Chalá	5,63	Niko Kovac	4,88
Delgado	5	(Vranjes 14/2)	4,5
Carlos Tenório	5	Rapaic	6
(Kaviedes 29/2)	4,75	Olic	5,25
		Boksic	5,25
T: Hernán Darío Gómez		T: Mirko Jovic	

1º LUGAR

MÉXICO

7 pontos

O jogo decisivo para os mexicanos foi logo o da estréia: vitória de 1 x 0 sobre a Croácia

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA PRIMEIRA FASE

GRUPO G

País	PG	J	V	E	D	GP	G
1 México	7	3	2	1	0	4	
2 Itália	4	3	1	1	1	4	
3 Croácia	3	3	1	0	2	2	
4 Equador	3	3	1	0	2	2	

2º LUGAR

ITÁLIA

4 pontos

OS JAPONESES FAZEM BONITO

Tirando a Tunísia, que logo mostrou ser mais fraca, as outras três seleções tinham condições de se classificar. A Rússia começou bem, entrou na última rodada precisando só de um empate, mas se complicou. Já o Japão foi além do esperado e não só garantiu a vaga, como ficou em primeiro lugar no grupo.

* Ao lado de cada jogador, a média das notas dadas pelos jornalistas da PLACAR e do Pelé.net.

4/6 – SAITAMA (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

JAPÃO 2 X 2 BÉLGICA

J: William Mattus (Costa Rica)
P: 55 256; **G:** Wilmots 11, Suzuki 14, Inamoto e Verheyen 24 do 2º
CA: Toda, Inamoto, Van Meier, Peeters, Van Der Hayden e Verheyen

JAPÃO		BÉLGICA	
Narazaki	5,63	De Vlieger	5,25
Koji Nakata	5,25	Van Meier	4,63
Morioka	5,25	Peeters	5,13
(Miyamoto 27/2)	5,5	Van Buyten	4,75
Matsuda	5,38	Van Der Heyden	4,75
Ichikawa	5	Simons	5,25
Toda	5,25	Walem	5,5
Inamoto	7	(Sonk 26/2)	s/n
Ono	5,63	Vanderhaeghe	5,88
(Alex 18/2)	5,88	Goor	5,63
Nakata	6,38	Wilmots	7
Yanagisawa	5,5	Verheyen	5,13
Suzuki	6	(Strupar 37/2)	s/n
(Morishima 26/2)	s/n		
T: Phillipe Troussier		T: Robert Waseige	

4/6 – ASA DE KOBE (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

RÚSSIA 2 X 0 TUNÍSIA

J: Peter Prendergast (Jamaica)
P: 30 957
G: Titov 14 e Karpin (pênalti) 18 do 2º
CA: Semshov, Gabsi, Jaziri e Alenichev

RÚSSIA		TUNÍSIA	
Nigmatullin	5,88	Boumnijel	3,63
Solomatin	5,25	Badra	4,88
Onopko	6,13	(Zitouni 39/2)	s/n
Nikiforov	5,25	Jaidi	4,38
Kovtun	5,5	Mkacher	4,25
Semshov	5,5	Trabelsi	5,25
(Khokhlov intervalo)	5,13	Gabsi	5,25
Ismailov	5,63	(Mhadhebi 22/2)	4,63
(Alenichev 33/2)	s/n	Bouzaine	4,25
Titov	6,5	Bouazizi	4,63
Karpin	6,38	Bem Achour	5
Pimenov	5,63	Sellimi	4,38
Beschastnykh	4,88	(Baya 22/2)	5,38
(Sychev 10/2)	7,13	Jaziri	5,25
T: Oleg Romantsev		T: Ammar Souayah	

9/6 – YOKOHAMA (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

JAPÃO 1 x 0 RÚSSIA

J: Markus Merk (Alemanha)
P: 66 108
G: Inamoto 6 do 2º
CA: Pimenov, Nikiforov, Solomatin, Koji Nakata e Miyamoto

JAPÃO		RÚSSIA	
Narazaki	6	Nigmatulin	5,88
Matsuda	5,75	Kovtun	5,25
Miyamoto	6,73	Onopko	6
Koji Nakata	5,5	Nikiforov	5,5
Myojin	5,5	Solomatin	6,13
Toda	6	Smertin	5
Nakata	6,75	(Beschastnykh 12/2)	4,5
Inamoto	7	Karpin	6
Fukunishi 40/2)	s/n	Izmailov	5,75
Ono	5,88	(Khokhlov 7/2)	5
Hattori 30/2)	s/n	Titov	5,75
Suzuki	6	Semshov	5
Yanagisawa	6,5	Pimenov	5,63
(Nakayama 26/2)	s/n	(Sychev intervalo)	4,25
T: Phillipe Troussier		T: Oleg Romantsev	

Wilmots fez três gols em três partidas, metade do total marcado pela Bélgica

10/6 – OITA (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

BÉLGICA 1 X 1 TUNÍSIA

J: Mark Shield (Austrália)
P: 37 900
G: Wilmots 13 e Bouzaine 17 do 1º
CA: Gabsi, Van Buyten, Ghodhbane, Melki e Trabelsi

BÉLGICA		TUNÍSIA	
De Vlieger	5,88	Boumnijel	5,5
Deflandre	5,25	Trabelsi	4,88
De Boeck	5,5	Jaidi	4,75
Van Buyten	5,25	Badra	5,75
Van Der Heyden	5,38	Bouzaine	6,38
Simons	5,25	Gabsi	5,25
(Mpenza 29/2)	5	(Sellimi 22/2)	4,5
Strupar	4,88	Bouazizi	4,38
(Vermant intervalo)	5	Ghodhbane	5,25
Vanderhaeghe	5,25	Ben Achour	5,38
Goor	5,63	Melki	5,13
Wilmots	6,38	(Baya 43/2)	s/n
Verheyen	4,88	Jaziri	5,63
(Sonck intervalo)	4,63	(Zitouni 33/2)	5,25
T: Robert Waseige		T: Ammar Souayah	

14/6 – SHIZUOKA (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

RÚSSIA 2 X 3 BÉLGICA

J: Kim Milton Nielsen (Dinamarca)
P: 46 640
G: Walem 7 do 1º; Beschastnykh 7, Sonck 33, Wilmots 37 e Sychev 43 do 2º
CA: Solomatin, Smertin, Vanderhaeghe e Alenichev

RÚSSIA		BÉLGICA	
Nigmatullin	5,75	De Vlieger	5,38
Smertin	4,5	Peeters	5,75
(Sychev 34/1)	6,88	De Boeck	5,25
Onopko	5,38	(Van Meir 47/2)	s/n
Nikiforov	5	Van Buyten	5,63
(Sennikov 43/1)	5,25	Van Kerckhoven	5,25
Kovtun	5,13	Vanderhaeghe	5,25
Solomatin	5,13	Goor	5,38
Titov	5,63	Walem	6,25
Alenichev	5,88	Wilmots	6,63
Karpin	5,25	Mbo Mpenza	5,13
(Kerzhakov 37/2)	s/n	(Sonck 25/2)	6,25
Khokhlov	5,63	Verheyen	4,38
Beschastnykh	6,13	(Simons 33/2)	5
T: Oleg Romantsev		T: Robert Waseige	

14/6 – OSAKA (JAPÃO)

PRIMEIRA FASE

JAPÃO 2 X 0 TUNÍSIA

J: Gilles Veissiere (França)
P: 45 213
G: Morishima 3 e Nakata 30 do 2º
CA: Bouazizi e Badra

JAPÃO		TUNÍSIA	
Narazaki	5,25	Boumnijel	5,25
Koji Nakata	5,5	Trabelsi	5,13
Miyamoto	5,5	Badra	5,25
Matsuda	5,5	Jaidi	5,38
Myojin	5	Clayton	4,75
Toda	5,5	(Mhadhebi 16/2)	4,88
Inamoto	5	Bouzaine	5
(Ichikawa intervalo)	6,88	(Zitouni 33/2)	5,25
Ono	6	Bouazizi	5,25
Nakata	6,75	Ghodhbane	4,75
(Ogasawara 39/2)	s/n	Ben Achour	5,25
Yanagisawa	5,25	Melki	4,63
(Morishima intervalo)	6,75	(Baya intervalo)	4,75
Suzuki	5,88	Jaziri	4,75
T: Philippe Troussier		T: Ammar Souayah	

1º LUGAR

JAPÃO

7 pontos

Na Copa passada, os japoneses não haviam obtido um único ponto. Foi um avanço e tanto

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA PRIMEIRA FASE

GRUPO H

País	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Japão	7	3	2	1	0	5	2
2 Bélgica	5	3	1	2	0	6	5
3 Rússia	3	3	1	0	2	4	4
4 Tunísia	1	3	0	1	2	1	5

OITAVAS

ADEUS, ITÁLIA

Mais um grande favorito ao título se despedia da Copa. Dos campeões mundiais, restavam Alemanha, Inglaterra e Brasil

* Ao lado de cada jogador, a média das notas dadas pelos jornalistas da PLACAR e do Pelé.net.

15/6 – NIIGATA (JAPÃO)

DINAMARCA 0 X 3 INGLATERRA

J: Markus Merk (Alemanha)
P: 40 582
G: Ferdinand 5, Owen 22 e Heskey 44 do 1º
CA: Tofting e Mills

DINAMARCA		INGLATERRA	
Sorensen	3,75	Seaman	5,38
Helveg	s/n	Mills	4,63
(Bogelund 7/1)	5	Campbell	6,5
Laursen	4,5	Ferdinand	6,63
Henriksen	5,13	Cole	5,5
Niclas Jensen	4,75	Butt	5,75
Tofting	4,5	Scholes	5,38
(Claus Jensen 13/2)	5,13	(Dyer 4/2)	5,38
Gravesen	5	Beckham	7,25
Gronkjaer	4	Sinclair	5,5
Rommedhal	6	Heskey	6
Tomasson	3,88	(Sheringham 23/2)	5,38
Sand	4,75	Owen	6
		(Fowler intervalo)	5,25
T: Morten Olsen		T: Sven-Goran Eriksson	

16/6 – SUWON (CORÉIA DO SUL)

ESPANHA 1 X 1 IRLANDA

J: Anders Firsk (Suécia); **P:** 38 926
G: Morientes 8 do 1º; Robbie Keane (pênalti) 45 do 2º; **CA:** Juanfran, Baraja e Hierro. **Nos pênaltis:** Espanha 3 (Hierro, Baraja e Mendieta; Juanfran e Valerón perderam) x 2 Irlanda (Robbie Keane e Finnan; Holland, Connolly e Kilbane perderam)

ESPANHA		IRLANDA	
Casillas	7,25	Given	6
Puyol	5,75	Finnan	5,63
Helguera	5,63	Staunton	5
Hierro	4,38	(Cunningham 5/2)	5,63
Juanfran	4,38	Breen	5
Baraja	5,63	Harte	4
Luís Henrique	5,25	(Connolly 37/2)	5,13
Valerón	4,75	Kelly	4,13
De Pedro	5,38	(Quinn 10/2)	6,38
(Mendieta 20/2)	5,5	Holland	5,5
Morientes	6,13	Kilbane	4
(Albelda 26/2)	s/n	Kinsella	4,88
Raul	6,13	Duff	6,63
(Luque 35/2)	5	Robbie Keane	6,75
T: Jose Antonio Camacho		T: Mick McCarthy	

15/6 – JEJU (CORÉIA DO SUL)

ALEMANHA 1 X 0 PARAGUAI

J: Carlos Batres (Guatemala)
P: 25 176
G: Neuville 43 do 2º
CA: Acuña, Schneider, Cardozo, Baumann e Ballack; **E:** Acuña 47 do 2º

ALEMANHA		PARAGUAI	
Kahn	6,75	Chilavert	5,75
Frings	5,5	Arce	6
Rehmer	4,5	Gamarra	6,25
(Kehl intervalo)	5,25	Ayala	5,88
Linke	6	Cáceres	5,38
Metzelder	5,88	Caniza	4,88
(Baumann 15/2)	5,13	(Cuevas 46/2)	s/n
Jeremies	5,88	Struway	5,25
Schneider	6,38	Bonet	5,38
Ballack	5,38	(Gavilán 39/2)	s/n
Neuville	6,13	Acuña	4
(Asamoah 48/2)	s/n	Santa Cruz	4,75
Bode	5,63	(Jorge Campos 30/1)	5,63
Klose	5	Cardozo	3,75
T: Rudi Völler		T: Cesare Maldini	

17/6 – JEONJU (CORÉIA DO SUL)

MÉXICO 0 X 2 ESTADOS UNIDOS

J: Vítor Melo Pereira (Portugal); **P:** 36 380;
G: Mc Bride 8 do 1º; Donovan 20 do 2º; **CA:** Pope, Vidrio, Mastroeni, Berhalter, Wolff, Hernandez, Blanco, García Aspe, Friedel e Carmona; **E:** Marquez 43 do 2º

MÉXICO		ESTADOS UNIDOS	
Pérez	5,5	Friedel	7
Vidrio	4,88	Sanneh	5,5
(Mercado intervalo)	4,75	Pope	6
Marquez	5	Berhalter	5,38
Carmona	5	Mastroeni	5,13
Luna	5,5	(Llamosa 47/2)	s/n
Rodríguez	4,63	Lewis	6
Arellano	5,5	O'Brien	5,88
Torrado	5,5	Donovan	6,5
(García Aspe 33/2)	s/n	Reyna	6,63
Morales	5,13	Mc Bride	6,25
(Hernandez 28/1)	5,13	(Jones 34/2)	s/n
Borgetti	4,13	Wolff	5,5
Blanco	5,13	(Stewart 14/2)	5,25
T: Javier Aguirre		T: Bruce Arena	

16/6 – OITA (JAPÃO)

SUÉCIA 1 X 2 SENEGAL

J: Ubaldo Aquino (Paraguai)
P: 39 747; **G:** Larsson 11 e H. Camara 37 do 1º; H. Camara 14 do 1º da prorrogação
CA: Coly e Thiaw

SUÉCIA		SENEGAL	
Hedman	6,75	Sylva	7
Mellberg	5	Coly	6,75
Jakobsson	5,5	Diatta	6
Mjallby	6,38	Malick Diop	5,88
Lucic	5,5	(Beye 21/2)	5,63
Linderoth	5,88	Daf	5,38
Magnus Svensson	5,38	Aliou Cissé	6,38
(Jonson 10/1 pror.)	s/n	Faye	6,25
Alexandersson	5,75	H. Camara	8,75
(Ibrahimovic 31/2)	5,75	Pape Bouba Diop	5,88
Anders Svensson	6,38	Thiaw	7
Allback	5,75	Diouf	8
(A. Andersson 20/2)	5,25		
Larsson	6,5		
T: Tommy Soderberg e Lars Lagerback		T: Bruno Metsu	

17/6 – KOBE (JAPÃO)

BRASIL 2 X 0 BÉLGICA

J: Peter Prendergast (Jamaica)
P: 40 440
G: Rivaldo 22 e Ronaldo 43 do 2º
CA: Roberto Carlos e Vanderhaeghe

BRASIL		BÉLGICA	
Marcos	6,88	De Vlieger	6,38
Lúcio	5,63	Peeters	5,25
Roque Júnior	5,13	(Sonck 28/2)	s/n
Edmílson	5,38	Simons	5,25
Cafu	5,38	Van Buyten	5,5
Gilberto Silva	5,88	Van Kerckhoven	5,13
Juninho	5	Vanderhaeghe	5,13
(Denílson 12/2)	3,75	Goor	4,88
Rivaldo	7	Walem	5,25
(Ricardinho 46/2)	s/n	Wilmots	6,63
Roberto Carlos	5,75	Mbo Mpenza	6,25
Ronaldinho Gaúcho	6,13	Verheyen	5,25
(Kléberson 36/2)	6,38		
Ronaldo	7,25		
T: Luiz Felipe Scolari		T: Robert Waseige	

18/6 – MIYAGI (JAPÃO)

JAPÃO 0 X 1 TURQUIA

J: Pierluigi Collina (Itália)
P: 45 666
G: Davala 12 do 1º
CA: Ozalan, Penbe, Toda e Sükür

JAPÃO		TURQUIA	
Narazaki	5,75	Rüstü	6
Koji Nakata	5,13	Fatih Akyel	4,88
Miyamoto	5,38	Korkmaz	5,88
Matsuda	5	Ozalan	5,5
Myojin	4,75	Penbe	5,88
Toda	5	Hakan Ünsal	5,63
Inamoto	4,88	Tugay	6
(Ichikawa intervalo)	5,5	Davala	6,5
(Morishima 41/2)	s/n	(Nihat 28/2)	5,13
Ono	4,63	Basturk	5,88
Nakata	5,63	(Mansiz 45/2)	s/n
Alex Santos	5,88	Hasan Sas	6
(Suzuki intervalo)	4,5	(Tayfur 40/2)	s/n
Nishizawa	5,13	Hakan Sükür	4,38
T: Philippe Troussier		T: Senol Günes	

18/6 - DAEJEON (CORÉIA DO SUL)

CORÉIA DO SUL 2 X 1 ITÁLIA

J: Byron Moreno (Equador); **P:** 38 588; **G:** Vieri 18 do 1º; Ki-Hyeon 43 do 2º; Ahn Jung-Hwan 10 do 2º da prorrogação; **CA:** Tae-Young, Chong-Gug, Jin-Cheul, Chun-Soo, Coco, Zanetti, Tommasi, Totti e Vieri; **E:** Totti 13 do 1º da prorrogação

CORÉIA DO SUL		ITÁLIA	
Woon-Jae	6,5	Buffon	6,88
Tae-Young	4,75	Panucci	4,25
(Sun Hong 18/2)	5,5	Iuliano	5,25
Jin-Cheul	5,63	Maldini	6
Myung-Bo	5,75	Coco	5,38
(Doo-Ri 38/2)	5,88	Zambrotta	5,88
Sang-Chul	5,75	(Di Livio 27/2)	5
Chong-Gug	5,5	Zanetti	5,63
Nam-Il	5,5	Tommasi	5,38
(Chun-Soo 23/2)	5,13	Totti	5,13
Ji-Sung	5,5	Del Piero	5,38
Young-Pyo	5,88	(Gattuso 17/2)	6
Ahn Jung-Hwan	7,63	Vieri	6,25
Ki-Hyeon	7		
T: Guus Hiddink		T: Giovanni Trapattoni	

QUARTA

FORA, FÚRIA!

Os coreanos, com uma ajuda do juiz, fazem mais uma vítima e impedem que a Seleção da Espanha chegue às semifinais

* Ao lado de cada jogador, a média das notas dadas pelos jornalistas da PLACAR e do Pelé.net.

21/6 – SHIZUOKA (JAPÃO)

BRASIL 2 X 1 INGLATERRA

J: Felipe Ramos Rizo (México)
P: 47 436; **G:** Owen 23 e Rivaldo 47 do 1º; Ronaldinho Gaúcho 5 do 2º; **CA:** Ferdinand e Scholes; **E:** Ronaldinho Gaúcho 12 do 2º

BRASIL		INGLATERRA	
Marcos	6,25	Seaman	4,
Lúcio	4,88	Mills	5,
Roque Júnior	6,63	Ferdinand	
Edmílson	6,38	Campbell	
Cafu	6,38	Ashley Cole	
Gilberto Silva	6,5	(Sheringham 35/2)	s/
Kléberson	6,38	Butt	5
Ronaldinho Gaúcho	6,88	Scholes	5,8
Roberto Carlos	6,5	Beckham	6,
Rivaldo	6,88	Sinclair	5,
Ronaldo	6,25	(Dyer 11/2)	
(Edílson 25/2)	5,25	Owen	6,
		(Vassell 34/2)	s/
		Heskey	5,
T: Luiz Felipe Scolari		T: Sven-Goran Eriksson	

22/6 - GWANGJU (CORÉIA DO SUL)

CORÉIA DO SUL 0 X 0 ESPANHA

J: Gamal Ghandour (Egito); **P:** 42 114
Nos pênaltis: Coréia 5 (Sun-Hong, Ji-Sung, Seol Ki-Hyeon, Ahn Jung-Hwan e Myung-Bo) x Espanha (Hierro, Baraja e Xavi; Joaquin perdeu
CA: Sang-Chul, De Pedro e Morientes

CORÉIA DO SUL		ESPANHA	
Won-Jae	6,5	Casillas	6,6
Tae-Young	5,5	Puyol	6,
(Chun-Soo 16/2)	5,38	Nadal	5,6
Jin-Cheul	5,38	Hierro	5,
Myung-Bo	5,5	Romero	5,
Sang-Chul	5,5	Baraja	
(Sun-Hong 45/2)	5,38	Helguera	6,
Chong-Gug	5,25	(Xavi 4/1 pror.)	5,
Nam-Il	5,5	Valerón	5,
(Eul-Yong 32/1)	5,25	(Luís Enrique 35/2)	5,
Ji-Sung	6	De Pedro	
Young-Pyo	5,38	(Mendieta 25/2)	5,
Ahn Jung-Hwan	5,88	Joaquin	5,
Seol Ki-Hyeon	5,13	Morientes	5,
T: Guus Hiddink		T: José Antonio Camach	

e Lúcio 2 x 1 Inglaterra de Heskey

SEM ZEBRAS

Finalmente deu a lógica na Copa mais imprevisível dos últimos tempos. Brasil e Alemanha avançaram para a grande final.

* Ao lado de cada jogador, a média das notas dadas pelos jornalistas da PLACAR e do Pelé.net.

25/6 – SEUL (CORÉIA DO SUL)

ALEMANHA 1 X 0 CORÉIA DO SUL

J: Urs Meirs (Suíça)
P: 65 625
G: Ballack 29 do 2º
CA: Ballack, Neuville e Min Sung

ALEMANHA		CORÉIA DO SUL	
Kahn	7,5	Woon-Jae	5,38
Metzelder	6,25	Tae-Young	5,75
Ramelow	6,88	Jin-Cheul	6
Linke	6	Myung-Bo	5,63
Frings	5,75	(Seol Ki-Hyeon 34/2)	5,25
Hamann	5,63	Sang-Chul	5,88
Schneider	5,63	(Min Sung 11/2)	s/n
(Jeremies 40/2)	s/n	Chong-Gug	5,5
Ballack	6,38	Chun-Soo	6,25
Bode	5,38	Ji-Sung	5,38
Klose	5,25	Young-Pyo	5,75
(Bierhoff 23/2)	s/n	Doo-Ri	5,63
Neuville	6,75	Sun-Hong	5,63
(Asamoah 42/2)	s/n	(Ahn Jung-Hwan 9/2)	5,63
T: Rudi Völler		T: Guus Hiddink	

26/6 - SAITAMA (JAPÃO)

BRASIL 1 X 0 TURQUIA

J: Kim Milton Nielsen (Dinamarca)
P: 61 058
G: Ronaldo 4 do 2º
CA: Gilberto Silva, Tugay e Sas

BRASIL		TURQUIA	
Marcos	6,63	Rüstü	7,13
Lúcio	6,75	Fatih Akyel	5,38
Roque Júnior	6,5	Alpay Ozalan	6
Edmilson	6,5	Korkmaz	5,38
Cafu	6,75	Emre Belozoglu	5,5
Gilberto Silva	7	(Mansiz 16/2)	5,63
Kléberson	6,75	Penbe	5,63
(Belletti 39/2)	s/n	Tugay	5,63
Rivaldo	7,38	Davala	5,5
Roberto Carlos	6,63	(Izzet 29/2)	5,63
Edílson	5,5	Basturk	6,13
(Denilson 29/2)	5,5	(Erdem 43/2)	s/n
Ronaldo	6,5	Sükür	5,75
(Luizão 22/2)	5,25	Sas	6
T: Luiz Felipe Scolari		T: Senol Günes	

21/6 – ULSAN MUNSU (CORÉIA DO SUL)

ALEMANHA 1 X 0 ESTADOS UNIDOS

J: Hugh Dallas (Escócia)
P: 37 337
G: Ballack 39 do 1º
CA: Lewis, Pope, Reyna, Mastroeni, Berhalter, Kehl e Neuville

ALEMANHA		ESTADOS UNIDOS	
Kahn	7,38	Friedel	5,38
Metzelder	5,88	Berhalter	5,13
Kehl	5,63	Pope	5,38
Linke	5,75	Mastroeni	5,88
Frings	6,13	(Stewart 35/2)	s/n
Hamann	6,25	Sanneh	6,5
Schneider	5,5	Lewis	6,13
Jeremies 15/2)	5,38	O'Brien	5,63
Ballack	6,88	Hejduk	5,13
Ziege	5,88	(Cobi Jones 20/2)	5
Klose	5,75	Reyna	6,38
Bierhoff 42/2)	s/n	Donovan	6,38
Neuville	5,88	Mc Bride	5,75
Bode 34/2)	s/n	(Mathis 13/2)	5,38
T: Rudi Völler		T: Bruce Arena	

22/6 – OSAKA (JAPÃO)

SENEGAL 0 X 1 TURQUIA

J: Oscar Ruiz (Colômbia)
P: 44 233
G: Mansiz 4 do 1º da prorrogação
CA: Daf, Cissé, Mansiz e Emre

SENEGAL		TURQUIA	
...lva	5,75	Rüstü	6,38
...oly	6	Fatih Akyel	6,25
...atta	5,5	Korkmaz	6,13
...ssé	5,5	Alpay Ozalan	6,38
...af	6,38	Emre Belozoglu	6,25
...alick Diop	5,5	(Erdem 1º/1 pror.)	s/n
...ao	5,38	Penbe	5,25
...diga	5,5	Tugay	5,88
...uba Diop	5,25	Davala	6,88
...nri Camara	5,88	Basturk	6,88
...ouf	5	Sükür	3,25
		(Mansiz 24/2)	7,13
		Sas	7,13
T: Bruno Metsu		T: Senol Günes	

FINAIS

O JOGO QUE VALEU O PENTA

O primeiro tempo foi duro e o goleiro alemão Kahn cresceu na frente de nossos atacantes. No segundo, porém, só deu Brasil. Só deu Ronaldo. Só deu o penta.

* Ao lado de cada jogador, a média das notas dadas pelos jornalistas da PLACAR e do Pelé.net.

RICARDO CORRÊA

Ronaldo garantiu a taça na final

29/6 – DAEGU (CORÉIA DO SUL)

TURQUIA 3 X 2 CORÉIA DO SUL

J: Saad Mane (Kuwait)
P: 63 483
G: Sükür 1, Eul-Yong 9 e Mansiz 13 e 32 do 1º; Chong-Gug 47 do 2º; **CA:** Eul-Yong e Tugay

TURQUIA		CORÉIA DO SUL	
Rüstü	6,5	Woon-Jae	5,75
Akyel	5,63	Chong-Gug	6,88
Korkmaz	5,88	Min-Sung	5,5
Alpay Ozalan	5,88	Myung-Bo	4,88
Ergun Penbe	5,88	(Tae-Young intervalo)	6,5
Tugay	6	Eul-Yong	6,13
Davala	6,13	(Cha Doo-Ri 19/2)	6
(Okan Buruk 30/2)	5,5	Sang-Chul	6,13
Basturk	6,38	Chun-Soo	6,13
(Tayfur Havutçu 40/2)	s/n	Ji-Sung	5,75
Emre Belozoglu	6,38	Young-Pyo	6,13
(Hakan Ünsal 41/1)	5,88	Ahn Jung-Hwan	6,13
Sükür	6,75	Seol Ki-Hyeon	5,75
Mansiz	7,13	(Tae-Uk 33/2)	s/n
T: Senol Günes		T: Guus Hiddink	

30/6 – YOKOHAMA (JAPÃO)

BRASIL 2 X 0 ALEMANHA

J: Pierluigi Collina (Itália)
P: 69 029
G: Ronaldo 23 e 34 do 2º
CA: Roque Júnior e Klose

BRASIL		ALEMANHA	
Marcos	8	Kahn	5,75
Lúcio	7,63	Linke	6,63
Roque Júnior	8,38	Ramelow	7,13
Edmílson	7,5	Metzelder	6,38
Cafu	7,5	Frings	6,63
Gilberto Silva	7,25	Hamann	7
Kléberson	8,5	Jeremies	6,13
Ronaldinho Gaúcho	6,88	(Asamoah 32/2)	s/n
(Juninho 40/2)	s/n	Schneider	7,13
Roberto Carlos	7,25	Bode	5,38
Rivaldo	8	(Ziege 38/2)	s/n
Ronaldo	9	Neuville	7,25
(Denilson 44/2)	s/n	Klose	5,25
		(Bierhoff 28/2)	5,5
T: Luiz Felipe Scolari		T: Rudi Völler	

CAMPEÃO

BRASIL

Na busca do penta, o ataque da Seleção marcou 18 gols na Copa, só um a menos que o Brasil de 70

TROFÉU PLACAR / PELÉ.NET

SELEÇÃO DA COPA

O número sete deu sorte para o Brasil neste Mundial. Para chegar ao penta, foram sete jogos e sete vitórias. E, para completar, emplacamos sete craques na seleção dos melhores jogadores desta Copa: Roque Júnior, Roberto Carlos, Gilberto Silva, Kléberson, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho e Ronaldo. Exagero? Não. Roberto Carlos, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho e Ronaldo nem precisam de comentários, pois foram elogiados no mundo inteiro. Como achar outro zagueiro tão firme como Roque nos momentos decisivos? E Gilberto Silva? Ele entrou numa gelada, substituindo o multi-homem Emerson, mas mostrou também ter superpoderes como volante. Kléberson foi a grata revelação. Ganhou espaço aos poucos, mas, só pelo que jogou na final, já merecia lugar neste grande time.

O CRAQUE DA COPA

Kahn era uma ameaça antes da última partida. Mas Rivaldo, mesmo tendo participado pouco da final, foi decisivo nos dois gols do Brasil. Bastou para o meia garantir o troféu de melhor deste Mundial

	Jogador	País	Posição	Média	Jogos
1º	**Rivaldo**	**BRA**	**Meia**	**7,29**	**7**
2º	Ronaldo	BRA	Atacante	7,14	7
3º	Raúl	ESP	Atacante	6,81	4
4º	Diouf	SEN	Atacante	6,80	5
5º	Kahn	ALE	Goleiro	6,68	7
6º	Roberto Carlos	BRA	Lateral-esquerdo	6,67	6
7º	Kléberson	BRA	Volante	6,67	5
8º	Recoba	URU	Atacante	6,67	3
9º	Wilmots	BEL	Atacante	6,66	4
10º	Sas	TUR	Atacante	6,62	6

GOLEIRO

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Kahn**	**Alemanha**	**6,68**	**7**
2º	Friedel	Estados Unidos	6,42	5
3º	Marcos	Brasil	6,41	7
4º	Hedman	Suécia	6,37	4
5º	Sylva	Senegal	6,27	5
6º	Buffon	Itália	6,06	4
7º	Rüstü	Turquia	5,98	7
8º	Casillas	Espanha	5,97	5
9º	Alioum	Camarões	5,92	3
10º	Seaman	Inglaterra	5,87	5

ZAGUEIROS

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Roque Júnior**	**Brasil**	**6,27**	**6**
2º	**Mjallby**	**Suécia**	**6,19**	**4**
3º	Ferdinand	Inglaterra	6,07	5
4º	Edmilson	Brasil	6,06	6
5º	Gamarra	Paraguai	6,03	4
6º	Linke	Alemanha	6,02	7
7º	Campbell	Inglaterra	5,95	5
8º	Metzelder	Alemanha	5,93	7
9º	Lúcio	Brasil	5,89	7
10º	Onopko	Rússia	5,83	3

VOLANTES

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Kléberson**	**Brasil**	**6,67**	**5**
2º	**Gilberto Silva**	**Brasil**	**6,37**	**7**
3º	Reyna	Estados Unidos	6,06	4
4º	Torrado	México	6,00	4
5º	Hamann	Alemanha	5,98	6
6º	Inamoto	Japão	5,97	4
7º	Sang-Chul	Coréia	5,96	7
8º	Zambrotta	Itália	5,87	4
9º	Tofting	Dinamarca	5,81	4
10º	Baraja	Espanha	5,72	4

ATACANTES

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Ronaldo**	**Brasil**	**7,14**	**7**
2º	**Raúl**	**Espanha**	**6,81**	**4**
3º	Diouf	Senegal	6,80	5
4º	Recoba	Uruguai	6,67	3
5º	Wilmots	Bélgica	6,66	4
6º	Sas	Turquia	6,62	6
7º	Henri Camara	Senegal	6,50	4
8º	Robbie Keane	Irlanda	6,47	4
9º	Vieri	Itália	6,44	4
10º	Larsson	Suécia	6,34	4

LATERAL-DIREITO

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Arce**	**Paraguai**	**6,41**	**4**
2º	Zanetti	Argentina	6,33	3
3º	Cafu	Brasil	6,32	7
4º	Coly	Senegal	6,17	5
5º	Frings	Alemanha	5,87	7
6º	Chong-Gug	Coréia	5,82	7
7º	Ichikawa	Japão	5,79	3
8º	Morales	México	5,79	3
9º	Mellberg	Suécia	5,69	4
10º	Helveg	Dinamarca	5,58	3

LATERAL-ESQUERDO

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Roberto Carlos**	**Brasil**	**6,67**	**6**
2º	Sorín	Argentina	6,46	3
3º	Ziege	Alemanha	5,84	5
4º	Lewis	Estados Unidos	5,71	3
5º	Dario Rodríguez	Uruguai	5,71	3
6º	Ashley Cole	Inglaterra	5,67	5
7º	Maldini	Itália	5,62	4
8º	Ergun Penbe	Turquia	5,50	5
9º	Daf	Senegal	5,47	5
10º	Koji Nakata	Japão	5,34	4

MEIAS

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Rivaldo**	**Brasil**	**7,29**	**7**
2º	**Ronaldinho Gaúcho**	**Brasil**	**6,50**	**5**
3º	Nakata	Japão	6,37	4
4º	Anders Svensson	Suécia	6,31	4
5º	Beckham	Inglaterra	6,30	5
6º	Ballack	Alemanha	6,29	6
7º	Fadiga	Senegal	6,28	4
8º	Schneider	Alemanha	6,27	7
9º	Okocha	Nigéria	6,25	3
10º	Ahn Jung-Hwan	Coréia	6,23	7

REGULAMENTO

PRÊMIO

O Troféu Pelé.Net/PLACAR - Júri Especializado foi em apuração promovida pelo portal Pelé.Net. A escolha foi feita pelas equipes de jornalistas do Pelé.Net e da PLACAR. A votação do Troféu Pelé.Net obedeceu ao esquema 4-4-2.

CRITÉRIOS DE DESEMPATE

Em caso de igualdade na pontuação dos jogadores, os critérios de desempate foram os seguintes, pela ordem:
1) jogador que pertencia à equipe melhor posicionada ao final da competição;
2) maior número de partidas disputadas;
3) autor do maior número de gols.

RONALDO
BRASIL

RAÚL
ESPANHA

RIVALDO
BRASIL

RONALDINHO GAÚCHO
BRASIL

KLÉBERSON
BRASIL

GILBERTO SILVA
BRASIL

ROBERTO CARLOS
BRASIL

ARCE
PARAGUAI

ROQUE JR.
BRASIL

MJALLBY
SUÉCIA

KAHN
ALEMANHA

Para completar a base verde-amarela, ım grande goleiro, Kahn, que, apesar la falha no primeiro gol da final, ainda ź, sem dúvida, o melhor do mundo. Na lateral direita, Cafu chegou perto, nas o paraguaio Arce foi mais decisivo, azendo gols e carregando sua Seleção nas costas em várias partidas. A briga para encontrar o companheiro de Roque oi acirrada. Os zagueiros alemães fizeram ıma bela Copa, o inglês Ferdinand ambém, mas a vaga ficou com o sueco Mjallby, o paredão que conteve o ataque la Argentina na primeira fase. Por fim, a iltima vaga é do espanhol Raúl, o craque jue ajudou a Espanha a vencer seus três ogos iniciais e fez uma falta danada para Fúria na partida das quartas-de-final ontra a Coréia. Gostou do timaço?

BECKHAM, TOTTI, VERÓN, OWEN... VÁRIOS CRAQUES FICARAM PELO CAMINHO. MELHOR PARA OS BRASUCAS, QUE FIZERAM A BASE DO TIMAÇO DESTE MUNDIAL

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: ROBERTO CIVITA
Vice-Presidente e Diretor Editorial: THOMAZ SOUTO CORRÊA
Diretor Editorial Adjunto: LAURENTINO GOMES

Presidente Executivo: MAURIZIO MAURO

Vice-Presidente Comercial: CARLOS R. BERLINCK
Diretora de Publicidade Corporativa: THAIS CHEDE SOARES B. BARRETO

Diretor de Unidade de Negócio: PAULO NOGUEIRA
Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Editor Especial: Arnaldo Ribeiro **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (edição de fotografia), Ricardo Corrêa (fotos), Eduardo Jordão (tratamento de imagens), Bruno D'Angelo e Crystian Cruz (edição de arte), Saulo Ribas (direção de arte), Fabio Volpe e Álvaro Almeida (edição), Gian Oddi e Rodrigo Garofalo (textos)

www.placar.com.br

Apoio Editorial Depto. de Documentação: Susana Camargo **Abril Press:** Rosi Pereira **Prepress:** Susana Cruz **Publicidade: Diretor de Vendas:** Sergio Amaral **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **Executivos de Negócios:** Letícia Di Lallo, Marcelo Cavalheiro, Robson Monte, Rodrigo Floriano de Toledo, Leda Costa (RJ) **Gerentes de Vendas:** Marcos Peregrina Gomez (SP), Rodolfo Garcia (RJ) **Executivos de Contas:** Carla Alves, Marcello Almeida, Marcelo Pezzato, Renata Mioli, Vlamir Aderaldo (SP) Cristiano Rygaard, Yam Gellineaud (RJ) **Coordenadora:** Cristina Pessoa (RJ) **Núcleo Abril de Publicidade Diretor de Publicidade:** Pedro Codognotto **Gerentes de Vendas:** Claudia Prado, Fernando Sabadin **Gerente de Classificados:** Francisco Raymundo Neto **Marketing e Circulação: Diretor de Marketing:** Alexandre Caldini Neto **Assistente de Produto:** Carla Feliçíssimo Soares **Gerente de Marketing Publicitário:** Érica Lemos **Promoções e Eventos:** Marina Decânio **Projetos Especiais:** Cristina Ventura, Cristiana Cardoso e Renato Dantas **Processos:** Alberto Martins e Carla Zucas **Gerente de Processos:** Solange Carmo **Gerente de Circulação Avulsas:** Ronaldo Borges Raphael **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Júnior **Assinaturas: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávolos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 15° andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel.: (11) 3037-2000, fax: (11) 3037-5638 **Publicidade:** (11) 3037-5000, Central-SP (11) 3037 5759 **Classificados:**0800-132066, Grande São Paulo 3037-2700. **Escritórios e Representantes de Publicidade no Brasil: Belo Horizonte** – Av. do Contorno, 5.919 - 9º andar - Bairro do Carmo, CEP 30110-100, Vania R. Passolongo, tel.:(31) 3282-0630, fax: (31) 3282-8003 **Blumenau** – R. Florianópolis, 279 - Bairro da Velha, CEP 89036–150, M.Marchi Representações, tel.: (47) 329-3820, Fax: (47) 329-6191 **Brasília** – SCN Q. 01 Bl. C Ed. Brasilia Trade Center, 14° andar sl. 1.408 Tel. 315.7554 **Campinas**– R. Conceição, 233 - 26ª andar - Cj. 2613/2614, CEP 13010-916, CZ Press Com. e Representações, telefax: (19) 3233-7175 **Curitiba** – Av. Cândido de Abreu, 651 - 12° andar, Centro Cívico - CEP 80530-000, Marlene Hadid, tel.: (41) 352-2426 Fax: (41) 252-7110 **Florianópolis** – R. Manoel Isidoro da Silveira, 610, Sl 107, CEP 88062-060, Comercial Via Lagoa da Conceição, tel.: (48) 232-1617 Fax: (48) 232-1782 **Fortaleza** – Av. Desembargador Moreira, 2020, sls 604/605 Aldeota - CEP 60170-002, Midiasolution Repres e Negoc em meios de Comunicação, telefax: (85) 264-3939 **Goiânia** – R. 10, nº 250, Loja 2, Setor Oeste, CEP 74120-020, Middle West Representações Ltda, Tels.: 215-3274/3309, telefax: (62) 215-5158 **Joinville** – R. Dona Francisca, 260, Sl 1304, Centro, CEP 89201-250, Via Mídia Projetos Editoriais Mkt e Repres. Ltda, telefax: (47) 433-2725 **Londrina** – R. Manoel Barbosa da Fonseca Filho, 500, Jd. San Fernando, CEP86040-550, Best Seller Repres. Coml, telefax: (43) 325-9649 / 321-4885 **Porto Alegre** – Av. Carlos Gomes, 1155, sl 702, Petrópolis, CEP 90480-004, Ana Lúcia R. Figueira, tel.: (51) 3388-4166, fax: (51) 3332-2477 **Recife** – R. Ernesto de Paula Santos, 187, Sl 1201, Boa Viagem, CEP 51021-330, MultiRevistas Publicidade Ltda, telefax: (81) 3327-1597 **Ribeirão Preto** – R. João Penteado, 190, CEP 14025-010, Intermídia Repres. e Publ. S/C Ltda, tel.: (16) 635-9630, telefax: (16) 635-9233 **Rio de Janeiro** – Praia de Botafogo, 501, 1° andar, Botafogo, Centro Empresarial Mourisco, CEP 22250-040, Paulo Renato L. Simões, Pabx: (21)2546-8282. tel.:(21)2546-8100, fax: (21)2546-8201 **Salvador** – Av.Tancredo Neves, 805, Sl 402, Ed.Espaço Empresarial, Pituba,CEP 41820-021, AGMN Consultoria Public. e Representação, telefax: (71) 341-4992 / 4996 / 1765 **Vitória** – Av. Rio Branco , 304, 2° andar, Loja 44, Santa Lúcia, CEP 29055-916, DU'Arte Propaganda e Marketing Ltda, telefax: (27) 3325-3329 **Escritório no Exterior: Portugal - Importação Exclusiva e Comercialização:** Abril-Controljornal-Editora, Lda., Largo da Lagoa, 15C, 2795 Linda-a-Velha, tel.: (003511) 416-8700, fax: (003511) 416-8701. **Distribuição:** Deltapress-Sociedade Distribuidora de Publicações, Lda., Capa Rota, Tapada Nova, Linhó, 2710 Sintra, tel.: (003511) 924-9940, fax: (003511) 924-0429

Publicações da Editora Abril Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais, Tudo **Negócios:** Exame, Exame SP, Você S/A, Meu Dinheiro **Jovem:** Playboy, Capricho **Abril Jr.:** Recreio, Witch, Disney, Heróis, Almanaque Abril, Guia do Estudante **Estilo:** Claudia, Nova, Nova Beleza, Elle, Vip **Turismo e Tecnologia:** Info Quatro Rodas, Superinteressante, Viagem & Turismo, Guias 4 Rodas, National Geographic **Casa e Família:** Casa Claudia, Arquitetura & Construção, Bons Fluidos, Claudia Cozinha, Saúde, Boa Forma **Alto Consumo:** Viva Mais!, Ana Maria, Contigo, Minha Novela, Manequim, Manequim Noiva **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1231 (ISSN 0104-1762), ano 33, é uma publicação da Editora Abril Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 3990-2112, Demais localidades: 0800-704-2112
Para assinar: Grande São Paulo: 3990-2121, Demais localidades: 0800-701-2828

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 CEP: 02909-900 Freg. do Ó - São Paulo - SP

ANER

Presidente e Editor: ROBERTO CIVITA
Gabinete da Presidência: JOSÉ AUGUSTO PINTO MOREIRA, MAURIZIO MAURO, THOMAZ SOUTO CORRÊA
Presidente Executivo: MAURIZIO MAURO

Vice-Presidentes: CARLOS R. BERLINCK, CESAR MONTEROSSO, GIANCARLO CIVITA, JOSÉ WILSON ARMANI PASCHOAL, VALTER PASQUINI
www.abril.com.br